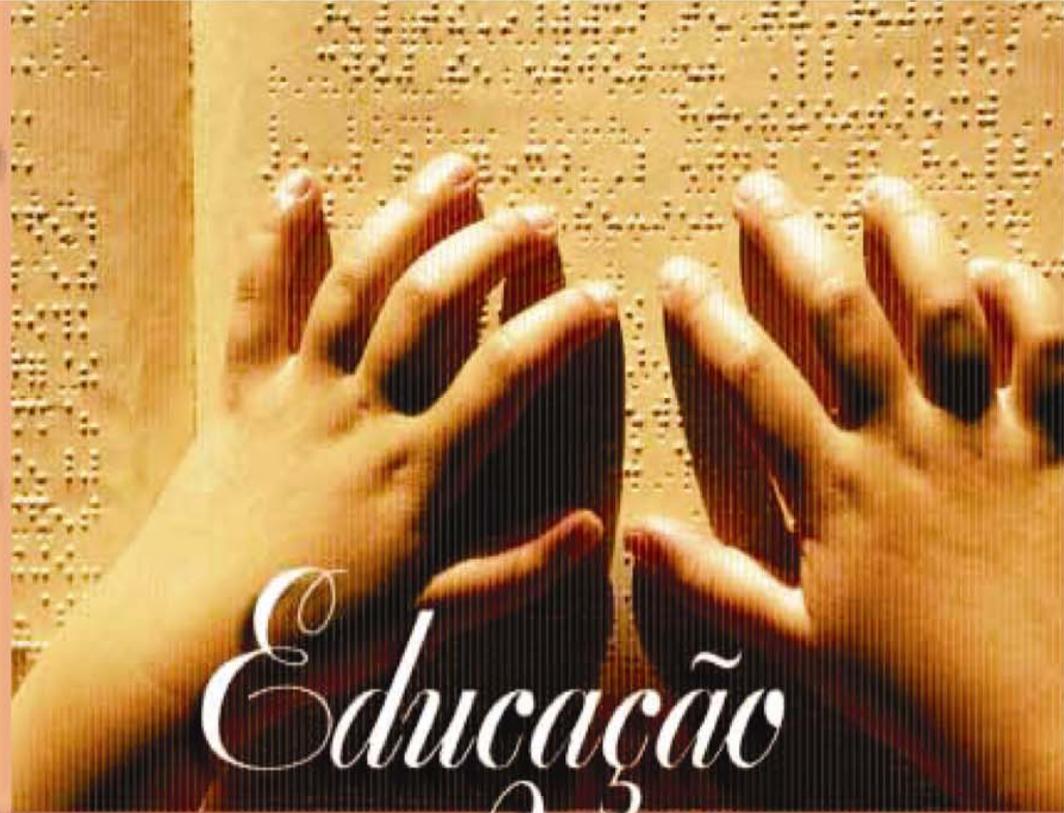


Educação Inclusiva



Educação Inclusiva

Manual Internacional de
Musicografia Braille



Manual Internacional de Musicografia Braille

Secretaria de Educação Especial
Esplanada dos Ministérios
Bloco L, 6º andar - Gabinete
seesp@mec.gov.br - www.mec.gov.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Especial

NOVO MANUAL INTERNACIONAL DE MUSICOGRAFIA BRAILLE

Recompilado por Bettye Krolick

Brasília
2004

Coordenação Geral

Maria Glória Batista da Mota/MEC/SEESP

Elaboração

União Mundial de Cegos

Subcomitê de Musicografia Braille

Tradução do original « Nuevo Manual Internacional de Musicografía Braille»

para a Língua Portuguesa

DIE Presse Editorial Ltda.

Revisão Técnica

Claudia Maria Monteiro Sant'Anna/Membro da Comissão Brasileira do Braille

Zoilo Lara de Toledo/Fundação Dorina Nowill para Cegos

Equipe do Subcomitê de Musicografia Braille da União Mundial de Cegos.

Colaboradores

Comissão Brasileira do Braille:

Jonir Bechara Cerqueira

Maria da Glória de Souza Almeida

Regina Fátima Caldeira de Oliveira

Revisão Bibliográfica

Maria de Fátima Cardoso Telles/MEC/SEESP

Ministério da Educação

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 6º andar, sala 600

CEP 70047-901 – Brasília-DF

Fone: (61) 2104-8642

Fax: (61) 2104-9265

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

N945n Novo manual internacional de musicografia Braille / coordenação geral Maria Glória Batista da Mota; elaboração União Mundial de Cegos, Subcomitê de Musicografia Braille. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.
310p.

Tradução do original “Nuevo Manual Internacional de Musicografía Braille” para a língua portuguesa DIE Presse Editorial Ltda.

1. Música. 2. Grafia Braille. 3. Escrita para cegos. I. Mota, Maria Glória Batista da. II. União Mundial de Cegos. Subcomitê de Musicografia Braille. III. Brasil. Secretaria de Educação Especial. IV. Título

CDU: 78:003.24(035)

Índice

APRESENTAÇÃO	5
PREFÁCIO	7
NOTAS DO RECOMPILADOR	13
PRIMEIRA PARTE: SÍMBOLOS GERAIS	17
I. <i>Símbolos básicos</i>	19
A. <i>Notas e pausas</i>	19
B. <i>Sinais de oitava</i>	22
II. <i>Claves</i>	25
III. <i>Alterações, indicações de compasso e estrutura da clave</i>	28
A. <i>Alterações</i>	28
B. <i>Armadura da clave e indicações de compasso</i>	28
IV. <i>Grupos rítmicos</i>	31
V. <i>Acordes</i>	36
A. <i>Intervalos</i>	36
B. <i>Em Acorde</i>	41
C. <i>Notas móveis</i>	45
D. <i>Sinais de dupla figura</i>	47
VI. <i>Ligaduras de expressão e ligaduras de prolongação</i>	49

A.	<i>Ligaduras de expressão</i>	49
B.	<i>Ligaduras de prolongação</i>	55
C.	<i>Mais ligaduras de expressão e de prolongação para uso em formatos seção por seção</i>	59
VII.	Trêmulos	62
A.	<i>Repetição</i>	62
B.	<i>Alternância de notas</i>	63
VIII.	Dedilhado	65
A.	<i>Instrumentos de teclado</i>	65
B.	<i>Instrumentos de corda</i>	67
1.	<i>Mão esquerda</i>	67
2.	<i>Mão direita</i>	69
IX.	Sinais de barras de compasso e repetições	71
A.	<i>Barras de compasso</i>	71
B.	<i>Repetições impressas em tinta</i>	72
C.	<i>Repetições em braille</i>	74
1.	<i>Repetições parciais</i>	75
2.	<i>Repetições de compasso completo</i>	83
3.	<i>Sinal braille</i>	88
4.	<i>Movimento paralelo</i>	90
5.	<i>Abreviaturas de seqüências</i>	91
D.	Variantes	92
X.	Nuances	95
XI.	Ornamentos	102
XII.	Teoria	112
A.	<i>Sinais de acorde</i>	112
B.	<i>Baixo cifrado e análise harmônica</i>	120
1.	<i>Baixo cifrado</i>	120

2.	<i>Análise harmônica</i>	125
C.	<i>Colchetes</i>	131
XIII.	<i>Notação moderna</i>	134
A.	<i>Notas com formas pouco comuns</i>	134
B.	<i>Clusters</i>	138
C.	<i>Grupos rítmicos “em forma de leque”</i>	140
D.	<i>Outros sinais</i>	141

SEGUNDA PARTE: INSTRUMENTAL E VOCAL 147

XIV.	<i>Organização geral</i>	147
A.	<i>Páginas preliminares</i>	147
B.	<i>Elementos gerais nas páginas de música</i>	148
XV.	<i>Música para teclado</i>	154
A.	<i>Piano</i>	154
1.	<i>Organização e uso dos símbolos de mãos</i>	154
2.	<i>Símbolos de pedal para piano</i>	160
B.	<i>Órgão</i>	165
1.	<i>Pedais para órgão</i>	165
2.	<i>Registro</i>	168
XVI.	<i>Música vocal</i>	171
XVII.	<i>Instrumentos de corda</i>	178
A.	<i>Símbolos gerais</i>	178
B.	<i>Instrumentos de arco</i>	186
C.	<i>Instrumentos de cordas dedilhadas</i>	188
XVIII.	<i>Instrumentos de sopro e de percussão</i>	194
A.	<i>Instrumentos de sopro</i>	194

B. Percussão	197
XIX. Acordeon	204
XX. Partituras instrumentais	210
FONTES USADAS NESTE VOLUME	219
SÍMBOLOS NACIONAIS DE 16 PAÍSES	221
ÍNDICE DE SÍMBOLOS, CONFORME A ORDEM DO BRAILLE PADRÃO	233
TABELAS DE SÍMBOLOS	257
ÍNDICE GERAL	285

Apresentação

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial, com o objetivo de desenvolver o intercâmbio de publicações de música em Braille, publica o presente “Manual Internacional de Musicografia Braille”.

A edição deste material está em consonância com a política educacional brasileira de adotar normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille.

Trata-se do resultado de muitos anos de estudos e pesquisas da União Mundial de Cegos, que atua em parceria com a Organização Nacional de Cegos (ONCE), sediada na Espanha.

No Brasil, a Comissão Brasileira do Braille vem mantendo uma valiosa parceria com a ONCE. Esta troca de informações possibilitou que aquela Organização autorizasse a tradução deste Manual para a Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, acreditamos que, ao ofertarmos o “Novo Manual Internacional de Musicografia Braille” aos sistemas educacionais de ensino, estaremos contribuindo para a concretização da inclusão escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Claudia Pereira Dutra
Secretária de Educação Especial

Prefácio

Este Novo Manual Internacional de Musicografia Braille é resultado de muitos anos de estudo pelo Subcomitê sobre Musicografia Braille da União Mundial de Cegos (UMC).

Seqüência do conjunto de manuais publicados após as conferências de Colônia (1888) e Paris (1929 e 1954), este novo manual reúne as resoluções e decisões tomadas pelo Subcomitê da UMC nas conferências e oficinas, realizadas entre 1982 e 1994. Os acordos firmados abrangem principalmente os seguintes temas: símbolos de clave, baixo cifrado, música para guitarra, símbolos de acorde, notação moderna e muitos outros símbolos individuais. O presente manual inclui ainda material dos países do Leste europeu que não estiveram presentes na conferência de 1954, que pressupõe um aperfeiçoamento em relação aos manuais publicados em Moscou, nos anos setenta e oitenta.

O assunto foi amplamente debatido nas conferências realizadas em Moscou (1982) – na qual o Dr. Jan Drtina foi eleito presidente –, Praga (1985), Marburg, Alemanha (1987), e Saanen, Suíça (1992). Todos os símbolos e regras contidos neste manual foram aprovados pelos delegados assistentes da Conferência de Saanen, grande parte deles por ampla maioria. Segue, mais adiante, uma lista dos delegados que participaram das votações dessa conferência.

Agradecemos a Bettye Krolick, que se ofereceu para compilar este novo manual, permitindo o envio de uma minuta aos membros do comitê, no mesmo ano. Todos os comentários críticos e construtivos foram agrupa-

dos e apresentados aos expertos numa segunda minuta. Essa versão revisada foi unanimemente aceita e serviu de base para o trabalho final. A maioria dos delegados contribuiu com suas sugestões e/ou materiais para a versão definitiva.

O grupo editorial formado por Vera Wessels (Holanda), David McCann (Reino Unido), Leif Haal (Dinamarca) e Ulrich Mayer-Uhma (Alemanha) contribuiu para a finalização da obra.

Contudo, foi Bettye Krolick que realizou o trabalho mais importante. Graças à sua indiscutível competência, demonstrou perseverança, quando o processo parecia emperrar, e poder de conciliação diante de opiniões divergentes. Quero, aqui, consignar-lhe meu mais sincero agradecimento.

Agradeço também à SVB, de Amsterdã, a publicação e distribuição da edição impressa, e à SBS, de Zurique, a impressão e distribuição da edição em braille, permitindo ao usuário cego a possibilidade de estudar detalhadamente o material.

Esperamos que os símbolos e as regras reunidos neste volume, segundo os acordos aceitos pela maioria, sejam usados com todo o rigor nas transcrições de música em braille. Por isso, queremos solicitar aos diferentes países que traduzam este manual em sua língua oficial e o usem nas futuras edições musicais. Em caso de dúvida, a versão original, em inglês, tem *status* de autoridade principal. Esta é a única forma de alcançar o objetivo dos delegados, que é o de incrementar o intercâmbio de publicações de música em braille nos diferentes países.

A exemplo do que ocorre com a maioria dos acordos, não há como alcançar resultados sem assumir compromissos. Sabemos que alguns símbolos de uso corrente num país ou outro não foram aceitos nas votações. Pedimos aos especialistas atingidos por esta medida que respeitem as novas decisões, inclusive quando se referirem a símbolos e regras com as quais ainda não estejam familiarizados.

Este manual não inclui música étnica da África e da Ásia. Contudo, solicitamos aos especialistas dessas regiões que estudem a possibilidade de nos fornecer símbolos de música impressa para instrumentos autóctones ainda não definidos na música em braille.

Com o presente manual, não se pode dar como definitivo o trabalho de unificação da Musicografia Braille. Caberá a nós, no futuro, tomar decisões sobre formatos e símbolos específicos para casos especiais. Ficaremos agradecidos por todas as propostas que músicos cegos, copistas e outros profissionais nos enviarem.

Enquanto isso, fazemos votos de que a divulgação e o emprego deste livro sejam da maior amplitude possível. Agradecemos a todos os participantes das conferências anteriores por sua inestimável colaboração e pedimos a eles que se unam a nós em trabalhos futuros versando sobre o presente tema.

Subcomitê sobre Musicografia Braille, UMC.

Ulrich Mayer-Uhma, Presidente.

Delegados oficiais da Conferência de Saanen, de
23 a 29 de fevereiro de 1992.

Alemanha	Ulrich Mayer-Uhma
Austrália	Tom Macmahon
Dinamarca	Erik Kiørbye
Espanha	Juan Aller Pérez
Estados Unidos	Bettye Krolick
Finlândia	Paavo Konttajärvi
França	Louis Ciccone
Holanda	Vera Wessels
Itália	Giulio Locatello
Japão	Toshikazu Kato
Polônia	Andrzej Galbarski
Reino Unido	David McCann
República Checa	Dr. Jan Drtina
Rússia	Gleb A. Smirnov
Suíça	Christian Waldvogel

Notas do recompilador

1. A maior parte dos exemplos constantes da presente publicação foi transcrita, mediante autorização, de manuais anteriores sobre musicografia braille. Vários desses exemplos são encontrados em publicações de muitos países. Dependendo do lugar, os exemplos podem ser semelhantes, mas não idênticos, devido às diferenças das práticas locais. Os exemplos mencionados neste trabalho mostram as várias opções e refletem os métodos mais comuns de transcrição em braille usados no mundo, utilizando os símbolos de música braille internacionalmente aceitos.
2. Quando se tiver de usar símbolos “nacionais” nas partituras musicais, como, por exemplo, os símbolos “mais”, “menos”, etc., esta simbologia constará do início da publicação. Empregam-se neste manual os símbolos nacionais da língua portuguesa, exceto quando interferirem nos sinais musicais importantes, como é o caso dos parênteses. Os símbolos usados são os seguintes:

⠠	Mais
⠡	Menos
⠠ ⠠	Igual
⠨	Barra oblíqua
⠠	Maiúscula
⠠⠠	Símbolo de texto
⠠	Itálico

3. Na edição em braille, os símbolos de música isolados aparecem com um sinal gerador em cada lado. Visando a manter certa coerência, a estrutura da clave e a indicação de compasso aparecem centralizadas acima dos exemplos, salvo em trechos muito breves, nos quais a estrutura poderá ser incluída na mesma linha da música. Cada exemplo em braille termina com uma barra dupla final $\therefore \therefore$, independentemente de esta aparecer ou não no exemplo impresso. O restante dos símbolos segue fielmente o original.

4. Nos detalhes que diferenciam alguns exemplos musicais de outros, podemos citar os seguintes:
 - A. Certos exemplos se iniciam na margem, enquanto as linhas seguintes começam na terceira cela; outros começam na terceira cela e as linhas seguintes se iniciam na margem; outros, ainda, têm todas as linhas alinhadas na primeira ou na terceira cela.

 - B. Alguns formatos requerem um sinal de oitava junto à primeira nota de cada linha; outros não utilizam os símbolos de oitava para esta finalidade. Por isso, incluímos no livro exemplos dos dois tipos.

 - C. Alguns exemplos de música para teclado apresentam um símbolo de oitava junto à primeira nota de cada compasso; outros, no entanto, não o apresentam.

 - D. Alguns países agrupam os valores menores com maior frequência que outros. Há exemplos de ambas as posturas.

- E. Em determinados países, os símbolos de clave são mais usados que em outros. Encontramos exemplos de ambos os casos.
5. Neste manual de simbologia não se detalham os formatos específicos de transcrição usados em todo o mundo.
 6. Devido aos insistentes pedidos de âmbito internacional exigindo que a música em braille reflita o original impresso com a maior fidelidade possível, adotamos esta filosofia em todos os nossos exemplos, inclusive com o uso de ponto depois das abreviaturas, a presença ou ausência de acentos nas palavras estrangeiras, etc.
 7. Foram montados quadros contendo trechos das Tabelas de Símbolos por todo o texto, antes dos exemplos nos quais apareceriam.
 8. Os termos “normalmente” e “geralmente” são usados quando se tem conhecimento de que pelo menos um país não acompanha essa prática. As duas palavras são sinônimas. Os termos “deve” ou “deveria” referem-se a um acordo internacional.

Bettye Krolick.

Primeira Parte: Símbolos Gerais

A - FINALIDADE E PRINCÍPIOS GERAIS

A finalidade deste manual é reunir os acordos internacionais referendados nas Conferências sobre Musicografia Braille de 1982 (Moscou), 1987 (Marburg/Lahn, Alemanha) e 1992 (Saanen, Suíça), com base nas Conferências Internacionais de 1888, 1929 e 1954. A maioria destes acordos faz referência à simbologia para música braille e ao seu significado. Incluem-se aqui os sinais aprovados internacionalmente, mostrando-se sua utilização mais comum nos diferentes formatos.

Os símbolos para a música braille que aparecem neste manual foram aceitos internacionalmente e devem ser usados preferencialmente aos símbolos locais, sempre que possível.

Firmou-se também um acordo internacional para que os músicos possam usar corretamente esses símbolos, numa grande variedade de formatos.

Pede-se àqueles que transcrevem a música braille que evitem o uso de contrações ou palavras abreviadas nas partes literárias do material musical. Devem ser usadas as mesmas palavras que aparecem no original, inclusive as abreviaturas.

“Ser o mais fiel possível ao original impresso, respeitando as necessidades do leitor cego em braille” é a filosofia geral que torna possível a existência destes acordos internacionais. Estes acordos incluem novas decisões no que se refere à dedilhação de guitarra, sinais de acordes e harmonia, música moderna, etc. Esta filosofia pode auxiliar na tomada de algumas

decisões, cada vez que os diferentes países trabalhem na internacionalização de seus códigos de música, assim como aceitar futuros desafios no que se refere à música braille.

Sempre que certos símbolos forem incluídos a uma partitura braille, por exemplo, quando uma pausa ou um suspenso se juntar a uma parte de um acorde, o ponto 5 deve preceder esse símbolo, para indicar que não aparece no original.

Quando forem usados símbolos nacionais para elementos como os sinais “mais” ou “menos”, o emprego desses símbolos deve ser especificado no início da publicação. Os sinais correspondentes à simbologia brasileira usados nesta edição aparecem listados no item 2 das Notas do Compilador.

A duplicação é uma técnica usada com frequência em braille. Quando se duplica um sinal, este é escrito duas vezes na primeira vez em que aparece, e não volta a ser escrito até que apareça pela última vez. Neste ponto, escreve-se o sinal mais uma vez, dando-se por finalizada a duplicação, salvo se existir indicação de uma nova duplicação.

Um sinal braille que representa um símbolo impresso específico pode ser usado em contextos diferentes. Exemplo desta ocorrência neste manual pode ser o símbolo impresso para o dedo polegar da mão esquerda, que é empregado sempre em violoncelo e também para indicar o pizzicato “Bartok” em todos os instrumentos de arco. Algo parecido acontece com aqueles adornos que são idênticos quando impressos, mas que são executados de maneira diferente, de acordo com a vontade do compositor.

I. SÍMBOLOS BÁSICOS

(Tabela 1)

A - Notas e Pausas.

- 1-1. Os caracteres que formam as notas são constituídos dos pontos 1, 2, 4 e 5 e correspondem às letras d, e, f, g, h, i, j. Os valores se representam com combinações dos pontos 3 e 6, dentro da mesma célula braille, nas quais se escrevem as notas. Os sinais das notas e pausas representam sempre dois valores.

Símbolos da Tabela 1 A.

Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Pausa	
⠠	⠡	⠢	⠣	⠤	⠥	⠦	⠧	Semibreves e Semicolcheias
⠠	⠡	⠢	⠣	⠤	⠥	⠦	⠧	Mínimas e Fusas
⠠	⠡	⠢	⠣	⠤	⠥	⠦	⠧	Semínimas e Semifusas
⠠	⠡	⠢	⠣	⠤	⠥	⠦	⠧	Colcheias e Quartifusas
⠠	⠡	⠢	⠣	⠤	⠥	⠦	⠧	Prefixo para semiquartifusas, p. ex., ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠, etc.
⠠	⠡	⠢	⠣	⠤	⠥	⠦	⠧	Separação de valores representados pelo mesmo grupo de sinais (semibreves e semicolcheias, etc.)
⠠	⠡	⠢	⠣	⠤	⠥	⠦	⠧	Valores maiores (semibreve, mínima, semínima e colcheia)
⠠	⠡	⠢	⠣	⠤	⠥	⠦	⠧	Valores menores (semicolcheia, fusa, semifusa e quartifusa)
⠠	⠡	⠢	⠣	⠤	⠥	⠦	⠧	Breve, p. ex., ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠ (etc.)
⠠	⠡	⠢	⠣	⠤	⠥	⠦	⠧	Pausa de breve.

- 1-2. O ponto é representado pelo ponto 3, colocado imediatamente após a nota ou pausa, escrevendo-se um ponto 3 para cada ponto que figure no original. Não se pode intercalar nenhum outro sinal entre a nota ou pausa e seu(s) ponto(s) correspondente(s).

O exemplo 1-2 acha-se em compasso de quatro por quatro; o compasso termina com um sinal de barra final: ∴∴∴∴.

Exemplo 1-2.



- 1-3. Coloca-se o símbolo de semiquartifusa antes da primeira semiquartifusa, não voltando a escrevê-lo até que apareça uma nota ou pausa de valor diferente. Para as semiquartifusas usam-se os mesmos símbolos empregados para as semibreves e semicolcheias, antepondo-se à primeira nota ou pausa de valor diferente o sinal de valor maior ou menor correspondente.

- 1-4. Quando em um compasso não seja possível determinar com precisão o valor de uma nota ou pausa, recorre-se ou ao sinal de separação de valores ou aos sinais de valor maior ou menor, conforme o caso. O exemplo 1-4 é de compasso de quatro por quatro, e os espaços em branco equivalem às linhas divisórias. Em (a), o sinal de separação de valores acha-se colocado entre uma mínima e as quatro fusas que se lhe seguem. Em (b), usa-se o sinal de valor menor.

Exemplo 1-4.

(a) 

(b) 



- 1-5. Encontramos um dos empregos do sinal de valor menor nas anacruses, quando não se tem certeza do valor das notas do compasso incompleto. O exemplo 1-5, em compasso de quatro por quatro, começa em anacruse.

Exemplo 1-5.

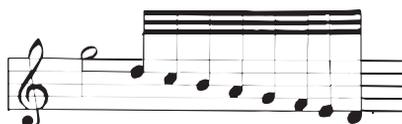




- 1-6. Os sinais de valor maior e menor são especialmente úteis nas fermate ou cadências. Devem ser também usados sempre que nos encontrarmos com uma combinação, por exemplo, de mínimas e fusas, ainda que se trate de um trecho sujeito a compasso.

Exemplo 1-6.

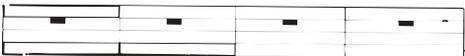




- 1-7. Para se escrever um compasso de espera completo, usa-se sempre a pausa de semibreve. Para dois ou três compassos consecutivos, use a forma (a) do seguinte exemplo. Para quatro ou mais, use a forma (b). Quando no original aparecer a pausa de breve, use a forma (c).

Exemplo 1-7.

a) 

b) 

c) 

B. Sinais de oitava

- 1-8. A série completa da escala musical acha-se dividida no que se convencionou chamar de “oitavas”. As oitavas se acham numeradas da primeira à sétima, começando pela mais grave do piano normal de sete oitavas. Cada oitava começa em “dó”, incluindo todas as notas até o “si” ascendente mais próximo. A quarta oitava começa no “dó” central do piano.
- 1-9. O sinal de oitava encontra-se imediatamente antes da nota à qual afeta, sem que entre elas possa aparecer qualquer outro sinal. O exemplo 1-9 mostra os sinais de oitava da primeira à sétima, colocados antes do sinal da semínima.

Exemplo 1-9.

“Lá”, abaixo da primeira oitava.

 “Dó”, acima da sétima oitava.

A musical staff showing the notes for 'Lá' and 'Dó'. The 'Lá' notes are in the bass clef, and the 'Dó' notes are in the treble clef with an 8va (octave) marking above them.

1-10. A primeira nota de uma peça ou parágrafo deve ser precedida de seu sinal de oitava. Para as demais notas, devem-se aplicar as seguintes regras:

- (a) Se duas notas formam um intervalo de segunda ou terceira ascendente ou descendente, a segunda delas não leva sinal de oitava, mesmo se pertencer a uma oitava diferente da nota anterior.
- (b) Caso formem um intervalo de quarta ou quinta ascendente ou descendente, a segunda só leva sinal de oitava se pertencer à oitava diferente da primeira.
- (c) Caso formem um intervalo de sexta ou maior, a segunda nota deve levar sempre sinal de oitava.

1-11. Estas regras podem ser observadas no seguinte exemplo do “Cologne Key”, de 1888.

Exemplo 1-11.

The image shows the Braille notation for the first line of the piece 'Cologne Key' and its corresponding musical notation. The Braille notation is arranged in three lines, and the musical notation consists of two staves.

1-12. O exemplo anterior contém uma indicação de compasso na primeira linha, formada por um número 4 na sua posição normal dentro da cela braille, seguido de outro número 4 na parte inferior da cela braille, para representar o compasso 4/4. Cada compasso de 4 tempos acha-se separado por um espaço em branco, que equivale à linha divisória do original impresso em tinta.

1-13. Quando o original indicar “8va” (ou “8ba”) e “Loco”, estas indicações podem ser traduzidas, na transcrição em braille – caso se deseje incluí-las –, da seguinte forma:

A primeira nota do trecho deve conter dois sinais de oitava, o primeiro para mostrar sua posição no pentagrama impresso, e o segundo para indicar seu som real. Todos os sinais de oitava necessários ao longo do trecho devem indicar o som real das notas. Antepõe-se à primeira que segue ao trecho um sinal duplo de oitava, para indicar que sua posição no pentagrama corresponde ao seu som real. O exemplo 1-13 ilustra esta técnica de transcrição.

Exemplo 1-13.



8va Loco

II. CLAVES

(Tabela 2)

Símbolos da Tabela 2.

		Clave de sol na 2ª linha.
		Clave de sol na parte da mão esquerda
		Clave de fá na 4ª linha.
		Clave de fá na parte da mão direita.
		Clave de “dó” na 3ª; clave para viola e para as notas agudas de instrumentos graves.
		Clave de “dó” na 4ª linha; clave para tenor.
		Clave de “sol” com um 8 por cima.
		Clave de “sol” com um 8 por baixo.

2-1. Embora os sinais de clave não determinem a altura das notas, ao contrário do que ocorre na impressão convencional, o conhecimento desses sinais é essencial para a compreensão exata, pelo cego, da partitura impressa. Na impressão a tinta, o sinal de clave aparece no começo de cada um dos pentagramas, enquanto que em braille, quando

esses sinais são usados, aparecem apenas no começo da peça, salvo quando se produz uma mudança de clave.

- 2-2. Alguns países usam os sinais de clave em toda música em braille, exceto na de piano. Outros os omitem para determinados instrumentos, como é o caso do violino, que sempre se escreve na mesma clave. Quando um instrumento – como o violoncelo – muda de clave, a informação proporcionada por esses sinais é muito importante em material didático, quando este é usado por professores cegos.
- 2-3. A nota que se segue a um sinal de clave deve conter sempre sinal de oitava.
- 2-4. O símbolo de clave deverá ser acompanhado do ponto 3, quando o algarismo seguinte contiver um dos pontos, 1, 2 ou 3.
- 2-5. Quando aparecer uma clave de sol no pentagrama para baixo, ou uma clave de fá no pentagrama para cavaquinho, os símbolos vistos anteriormente, ⠠⠠⠠ e ⠠⠠⠠⠠ , são de grande utilidade para professores cegos com alunos não-cegos. Vide o exemplo 15-14.

Símbolo da Tabela 14.

⠠⠠ Hífen musical para dividir compassos.

- 2-6. Os sinais de clave podem aparecer em qualquer linha do pentagrama. Para indicar em braille a linha que contém o símbolo de clave, o último elemento deste (pontos 1-2-3) é precedido de um sinal de oitava

que equivale ao número da linha, tal como se segue abaixo:
Exemplo 2-6.

2-7. Um 8 situado embaixo do sinal de clave indica que as notas vibrarão uma oitava mais grave que a leitura sugere. Se o 8 estiver em cima, soarão uma oitava mais aguda; um 16 em cima ou embaixo do sinal de clave indica que as notas devem vibrar duas oitavas mais aguda ou mais grave.

O exemplo 2-7 é de música para alaúde. O sinal de clave indica que as notas soarão uma oitava mais grave que o indicado, circunstância que se manteve na transcrição em braille.

Exemplo 2-7.

III. ALTERAÇÕES, INDICAÇÕES DE COMPASSO E ESTRUTURA DA CLAVE

(Tabela 3)

A. Alterações

Símbolos da Tabela 3A.

⠠	Sustenido	⠡	Bemol
⠠⠠	Duplo sustenido	⠡⠡	Duplo bemol
⠠⠨	Bequadro		
⠠⠠⠠	⠠⠠⠠	Alterações por cima ou por baixo da nota.	

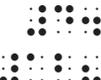
- 3-1. Os símbolos de sustenido, bemol e bequadro são colocados antes das notas, intervalos ou outros elementos que os alteram, podendo separar-se das notas por, no máximo, um sinal de oitava.
- 3-2. Se no original impresso em tinta aparecer uma alteração por cima ou por baixo da nota, esta alteração será precedida, em braille, do ponto 6.
- 3-3. O título *Notação Moderna* trata das alterações de quarto de tom. Vide 13-16.

B. Armadura da clave e indicações de compasso

- 3-4. A armadura da clave reflete o número de alterações, mas não as notas que as afetam, como ocorre na impressão em tinta. Vide o exemplo 3-8.

- 3-5. Se a armadura da clave não vier seguida de uma indicação de compasso, aparecerá um espaço em branco. A primeira nota que vem após uma mudança da armadura conterà um sinal de oitava.
- 3-6. Quando na forma impressa em tinta as indicações de compasso estiverem determinadas por um número acima e outro abaixo – como número fracionário –, em braille escreve-se o numerador na parte superior da cela braille e o denominador na parte inferior da cela braille seguinte, precedidos de um único número. Nos indicadores de um dígito apenas, este se coloca na parte superior da cela braille. Se a indicação for diferente, o original impresso será expresso com o maior rigor possível.

Símbolos da Tabela 3 B.

	Compasso quaternário.	
	Compasso binário.	
	Indicações de compasso com dois números.	
	4 (ou outro número). Indicação de compasso com um só número.	

- 3-7. Toda indicação de compasso vem seguida de um espaço em branco, devendo a nota seguinte ser precedida de seu sinal de oitava.
- 3-8. A armadura de cada clave e as indicações de compasso podem ser agrupadas com ou sem um espaço em branco entre elas, de acordo com o costume de cada país.

Exemplo 3-8.

⠠⠨⠠⠠⠠⠠⠠	Um sustenido, compasso de três por quatro.
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Quatro bemóis, compasso de quatro por quatro.

- 3-9. Quando aparecer em uma partitura mudança da clave e/ou de compasso, será seguido fielmente o original impresso em tinta. Indica-se tal mudança entre os espaços em branco, devendo a nota seguinte conter sinal de oitava.

Exemplo 3-9.

⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	

- 3-10. Quando em uma indicação aparecer uma figura substituindo o denominador da fração, essa figura será representada, em braille, por um “dó” com seu valor correspondente, precedido do prefixo musical (pontos 6, 3). Vide exemplo 13-18.
- 3-11. No exemplo 13-19 figuram outras indicações de compasso menos comuns.

IV. GRUPOS RÍTMICOS

(Tabela 4)

4-1. Em impressão em tinta, as colcheias e figuras de menor duração costumam vir normalmente unidas por uma ou mais barras horizontais, formando grupos que correspondem a um tempo ou fração de tempo. As colcheias são unidas por uma barra, as semicolcheias por duas, as fusas por três, etc. Em braille, há certas limitações para estas práticas.

4-2. Em braille, as colcheias não podem ser agrupadas, mas as figuras de menor valor podem. O agrupamento em braille consiste em escrever a primeira nota do grupo com seu valor real, contanto que as demais sejam escritas como colcheias.

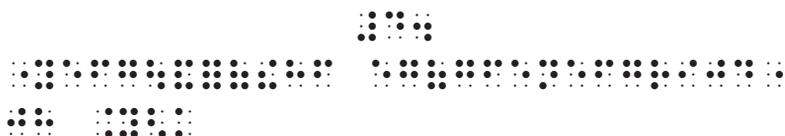
Todas as notas de um grupo terão de completar um tempo ou fração de tempo, devem ter o mesmo valor e são escritas na mesma linha em braille.

Exemplo 4-2.

The image shows a musical staff in 4/4 time with a treble clef. The melody consists of a sequence of eighth notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The notes are grouped into pairs with horizontal beams. Above the staff, the corresponding Braille notation is shown, where the first note of each pair is written with its full duration (e.g., a quarter note for the first note of a pair) and the second note is written as an eighth note.

4-3. Caso um grupo venha seguido, dentro do mesmo compasso e na mesma linha braille, de uma colcheia ou pausa de colcheia, o agrupamento não será possível, já que todas as notas devem ser escritas com o seu valor correspondente.

Exemplo 4-3.



- 4-4. O agrupamento pode ser empregado se o grupo começa por uma pausa do mesmo valor, mas não deve ser usado se a pausa ocupa qualquer outro local dentro do grupo.

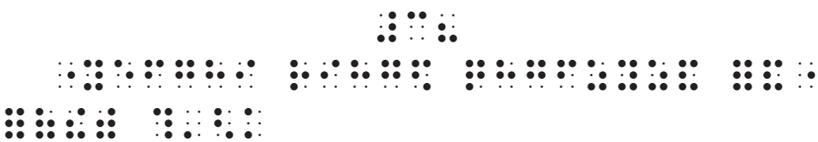
Exemplo 4-4.



- 4-5. Normalmente, quando há correspondência dos grupos com tempos completos do compasso, o agrupamento costuma ser de quatro em quatro, nos compassos de subdivisão binária, e de seis em seis, nos de subdivisão ternária. A exceção fica por conta dos compassos de três por oito, três por dezesseis, etc., que soem agrupar-se por compassos completos.

- 4-6. Não se deve usar o agrupamento quando o grupo não puder ser totalmente escrito na mesma linha em braille.

Exemplo 4-6.





Símbolos da Tabela 1.

	Sinal de valor maior; colcheias e maiores.
	Sinal de valor menor; semicolcheias e menores.
	Separador de valores.

4-7. Sempre que houver possibilidade de se confundirem colcheias sincopadas com um grupo de semicolcheias, deve-se acrescentar, para maior clareza, o sinal de valor maior antes da primeira colcheia.

Exemplo 4-7.

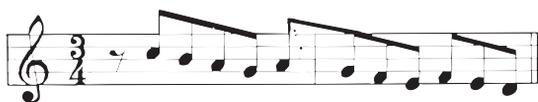




4-8. Quando as colcheias são agrupadas, na forma impressa, pode-se usar o símbolo  para indicar a divisão dos grupos. Esse sinal será usado sempre que a divisão dos grupos for atípica.

Exemplo 4-8.





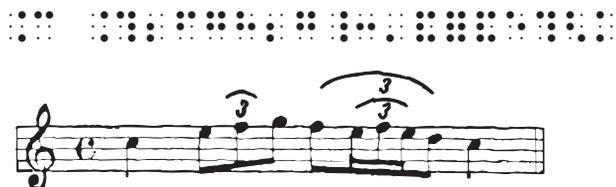
4-9. Além das ligações, na impressão também aparecem números em cima dos grupos de tercinas e de sestinas, etc. Em braille, estes números precedem a primeira nota do grupo e são escritos na parte baixa da cela braille, precedidos dos pontos 456 e seguidos do ponto 3. Exceção: o primeiro sinal de grupo de tercinas.

Símbolos da Tabela 4.

⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Grupo de duínas
⠠⠠⠠	Grupo de tercinas
⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Grupo de tercinas
⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Grupo de sestina
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Grupo de dez notas

4-10. Há duas maneiras de se escrever o sinal de grupo de tercinas. O sinal de uma cela braille apenas é o mais usado. Usa-se o sinal de três celas braille para escrever um grupo de tercinas, dentro de outra tercina; é preferível também empregá-lo para grupo de tercinas que apareçam mesclados a outros grupos rítmicos, tais como grupo de duínas, de sestinas, etc.

Exemplo 4-10.



4-11. Estes sinais podem ser duplicados, mas omite-se o ponto 3 do primeiro sinal nos sinais que constam de três ou mais celas brailles.

Exemplo 4-11.

The image shows a musical score in G major (one sharp) and 4/4 time. The melody consists of eighth notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. This sequence is repeated four times. Brackets below the staff indicate groups of seven notes, with the number '7' written below each bracket. Above the staff, three rows of Braille are shown. The top row shows a single Braille cell for the number 7 (dots 2, 3, 4, 5, 7). The middle row shows a sequence of Braille cells for the number 7, where the first cell is the standard number 7 (dots 2, 3, 4, 5, 7) and the following cells are variations that omit the third dot (dots 2, 4, 5, 7). The bottom row shows a sequence of Braille cells for the number 7, where the first cell is the standard number 7 and the following cells are variations that omit the third dot.

4-12. Quando o original em tinta não inclui os números correspondentes para indicar os grupos de tercinas, sextinas, etc., há duas soluções possíveis:

- 1) inserir o sinal correspondente a cada grupo, conforme linhas acima;
- 2) apor entre os grupos o sinal $\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot$, separador de valores, sem escrever o sinal que caracteriza o grupo.

V. ACORDES

(Tabela 5)

A. Intervalos.

Símbolos da Tabela 5 A.

⠠	Segunda	⠡	Sexta
⠡	Terceira	⠢	Sétima
⠢	Quarta	⠣	Oitava
⠣	Quinta		

5-1. “Nos acordes formados por notas do mesmo valor escreve-se apenas uma delas em braille, na sua forma habitual (a mais aguda ou a mais grave). As demais são escritas mediante os sinais de intervalo correspondentes, com relação à nota escrita.

“Nos acordes do registro agudo (soprano, contralto, violino, viola, mão direita do piano, órgão e harpa...) escreve-se a nota mais aguda, representando-se as restantes mediante intervalos descendentes relativos à nota escrita. No registro grave (tenor, baixo, violoncelo, mão esquerda do piano e harpa...) escreve-se a nota mais grave, representando-se as demais mediante intervalos ascendentes relativos à referida nota.”

(*Musical Notation for the Blind*, British and Foreign Blind Assoc., Londres, 1888.)

5-2. O trecho supramencionado, extraído do documento conhecido como “Cologne Key”, estabelecia as normas para a leitura e escrita dos acor-

des. Foi nesse mesmo encontro que se estabeleceu essa tradição de trabalho em nível internacional, que até hoje continua em vigor.

Símbolos da Tabela 15 A.

⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Parte de mão direita.
⠠⠠⠠⠠	Parte de mão esquerda.

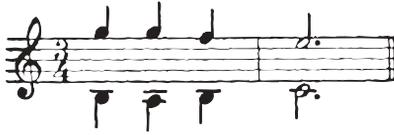
Exemplo 5-2.

Exemplo 5-2 shows musical notation for two staves. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef, both in 4/4 time. The notes are: C4 (quarter), E4 (quarter), G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), and C5 (half). Above the notes, Braille notation is used to indicate the right hand (⠠⠠⠠⠠⠠⠠) and left hand (⠠⠠⠠⠠) parts. The right hand part is indicated by a 6-dot Braille symbol, and the left hand part is indicated by a 4-dot Braille symbol. The notes are written as whole notes in the bass clef and half notes in the treble clef.

5-3. Os intervalos maiores da oitava são transcritos com os mesmos sinais vistos anteriormente, precedidos do sinal de oitava correspondente. Assim, a nona se escreve com o intervalo de segunda, precedido da oitava correspondente, a décima, com o de terceira, etc.

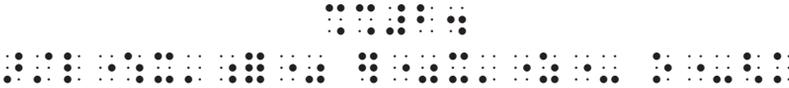
Exemplo 5-3.

Exemplo 5-3 shows Braille notation for intervals. The first interval is a second, indicated by a 4-dot Braille symbol (⠠⠠⠠⠠) preceded by an octave sign (⠠⠠⠠⠠⠠⠠). The second interval is a third, indicated by a 4-dot Braille symbol (⠠⠠⠠⠠) preceded by an octave sign (⠠⠠⠠⠠⠠⠠). The third interval is a fourth, indicated by a 4-dot Braille symbol (⠠⠠⠠⠠) preceded by an octave sign (⠠⠠⠠⠠⠠⠠).



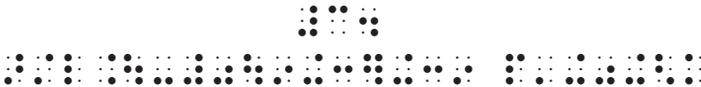
5-4. O uníssono é escrito com o intervalo de oitava, precedido do sinal de oitava que corresponda à nota com que forma uníssono.

Exemplo 5-4.



5-5. Se uma nota for seguida de mais de um intervalo, não há necessidade de se colocar sinal de oitava, salvo se entre a nota escrita e o primeiro intervalo houver uma distância superior à oitava. Entre dois intervalos, o segundo será precedido do sinal de oitava, sempre que forme com o primeiro um intervalo de oitava ou superior, bem como quando formar uníssono.

Exemplo 5-5.



5-6. Caso um acorde tenha ponto(s), estes serão colocados imediatamente após a nota escrita, conforme exemplos 3-3 e 3-5. Os intervalos têm o mesmo valor que a nota escrita.

5-7. O intervalo melódico entre as notas escritas determina a necessidade ou não de se escrever o sinal de oitava antes de um acorde.

Exemplo 5-7.

5-8. Se mais de três notas consecutivas aparecerem acompanhadas do sinal ou dos mesmos intervalos, estes podem ser duplicados. Para isso, o sinal de intervalo será escrito duas vezes seguidas, após a primeira nota; as notas intermediárias serão transcritas sem os sinais de intervalo, que voltam a ser escritas uma só vez depois da última nota.

Se um intervalo duplicado for afetado por uma alteração ou outro sinal musicográfico, interrompe-se a duplicação, que poderá ser refeita a partir do mesmo lugar, desde que a sua continuidade se ajuste às normas estabelecidas.

Exemplo 5-8.

(a)



B. Em Acorde

Símbolos da Tabela 5 B.

	Em acorde total.
	Em acorde parcial
	Sinal de separação para ser usado no em acorde parcial.

5-11. Quando no decorrer de um compasso inteiro duas ou mais vezes simultâneas não podem ser representadas por intervalos, estas serão escritas de forma sucessiva, sem espaços intermediários, e unidas entre si pelo sinal  (chamado, por isso, de “em acorde total”).

5-12 A primeira nota depois de um sinal de em acorde total ou parcial ou de sinal de separação será precedida da indicação de oitava, assim como a primeira nota do compasso seguinte, contenha este algum em acorde ou não.

5-13. A ordem de escrita é a mesma empregada para o sentido da leitura dos intervalos. Nas vozes e instrumentos nos quais a leitura de intervalos for descendente, começa-se a escrever pela voz mais aguda; quando a leitura de intervalos é ascendente, começa-se pela voz mais grave. Exemplo 5-13.

(a)





(b)



- 5-14. Desde que a clareza da escrita não fique prejudicada, permite-se o uso da duplicação de intervalos em um compasso com em acordes, com a condição de que esta continue no mesmo em acorde do compasso ou compassos seguintes.

Exemplo 5-14.



- 5-15. As alterações escritas antes de um sinal de em acorde não afetam as notas escritas depois do referido sinal. A maioria dos países considera que as alterações devam voltar a ser escritas depois do em acorde e ser precedidas do ponto 5, quando a alteração não figurar no original em tinta.

Exemplo 5-15.

5-16. Quando houver necessidade da inclusão de pausas em uma parte do em acorde, deve-se também acrescentar o ponto 5, quando estes não figurarem no original em tinta.

Exemplo 5-16.

5-17. Se for preciso usar apenas um em acorde para uma fração do compasso, emprega-se o sinal de em acorde parcial, combinado com o de divisão do compasso, que mostra a parte do compasso modificado pelo em acorde parcial.

5-18. A exemplo do que ocorre com o em acorde total, a nota que se segue a quaisquer desses sinais deve ser precedida do sinal de oitava. Se o em acorde se aplica à parte final do compasso, a primeira nota do compasso seguinte deve também conter o sinal de oitava.

Exemplo 5-18.

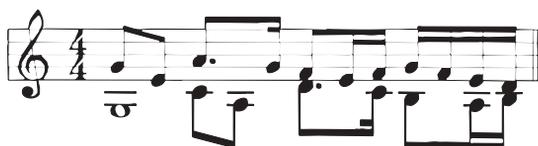
5-19. Da mesma forma que o em acorde total, as alterações e as pausas devem ser escritas se aparecerem em outra voz, precedidas do ponto 5, caso não figurem no original em tinta.

5-20. Em casos de polifonia completa, muitos compassos precisarão de mais de um em acorde.

Exemplo 5-20.

5-21. Os sinais de em acorde total e parcial podem ser usados em conjunto dentro do mesmo compasso.

Exemplo 5-21.



C. Notas móveis

5-22. Outra forma de se expressar a polifonia, quando as vozes que a formam não são do mesmo valor, é com os sinais de notas móveis.

Símbolos da Tabela 5 C.

⋮	Sinal de nota móvel para um intervalo.
⋮	Sinal de nota móvel para dois ou mais intervalos.

5-23. Quando duas notas ou a soma de três notas de igual valor se movem embaixo ou em cima de uma nota mais longa, podem ser escritas como intervalos separados pelo ponto 6.

5-24. No exemplo que se segue, os dois primeiros intervalos representam mínimas, e os seguintes, semínimas.

Exemplo 5-24.



5-25. O sinal de notas móveis pode também ser usado de maneira semelhante quando dois ou mais intervallos se movem simultaneamente, mas neste caso substitui-se o uso do ponto 6 pelos pontos 5-6.

Exemplo 5-25.



significa:

5-26. O uso dos sinais de oitava é regido pelas regras estabelecidas para os intervallos melódicos, ponto 1-10. Compare os casos (a) e (b) a seguir.

Exemplo 5-26.

(a)

(b)

- 5-27. Caso uma nota móvel seja modificada por uma alteração, o sinal de nota móvel precede à da alteração, como ocorre no exemplo 5-26 (a).
- 5-28. O uso de notas móveis pode ser útil para regentes de coro, porém é inadequado na música instrumental, quando ocorre complicações de dedilhado, fraseio e nuances.
- 5-29. Os *clusters* serão estudados no Capítulo XIII, *Notação moderna*.

D. Sinais de nota dupla

- 5-30. Os sinais de nota dupla são empregados em trechos que contêm notas impressas com haste dupla, expressando dois valores simultâneos – iguais ou diferentes – que não possam ser transcritos adequadamente, nem mediante o uníssono (exemplo 5-4), nem mediante ao em acorde (exemplo 5-20). Quando as hastes representam valores diferentes, o menor deles é escrito como nota, e o maior, com um sinal de nota dupla.

Símbolos da Tabela 5 D.

⋮⋮⋮	Nota dupla para semibreve.
⋮⋮⋮	Nota dupla para mínima.
⋮⋮⋮	Nota dupla para semínima.
⋮⋮⋮	Nota dupla para colcheia.
⋮⋮⋮	Nota dupla para semicolcheia.
⋮⋮⋮	Nota dupla para fusa.

5-31. Os sinais de nota dupla são colocados depois das notas que modificam e não devem estar separados delas pelo hífen musical. Tanto estes sinais quanto as notas escritas podem conter pontos, e podem ser modificados por ligaduras de prolongamento, ligaduras de expressão e nuances.

Exemplo 5-31.

The image displays a musical example in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The notation consists of four measures, each containing a triplet of eighth notes. The notes in the triplet are G2, A2, and B2. The first measure has a natural sign over the G2, the second has a sharp sign over the A2, and the third and fourth have natural signs over the G2 and A2 respectively. Each triplet is marked with a '3' below it. Above the musical staff, the corresponding Braille notation is shown in four lines. The first line contains a single Braille character for the triplet sign (⠠⠨⠢). The subsequent three lines contain the Braille notation for the notes G2, A2, and B2, each with its respective accidental (natural or sharp) and a dot for the eighth note value. The Braille notation is aligned with the musical notes, demonstrating the correct placement of the double note sign.

VI. LIGADURAS DE EXPRESSÃO E LIGADURAS DE PROLONGAÇÃO

(Tabela 6)

A. Ligaduras de expressão

6-1. Na forma em tinta, empregam-se os mesmos sinais para todas as ligaduras, sem distinção entre ligaduras de expressão e ligaduras de prolongação. Todos os sinais em braille que aparecem na Tabela 6 foram aprovados internacionalmente, mas o uso de alguns deles não é obrigatório. O emprego varia enormemente de um país para outro; por isso, enquanto alguns países usam normalmente sinais para indicar que uma ligadura “vai para” ou “vem de” uma determinada voz ou um pentagrama diferente, outros empregam estes sinais apenas em música muito completa, e outros, ainda, nunca usam os sinais de “procedência”.

Os exemplos deste capítulo pretendem mostrar os significados e usos possíveis para ligaduras de expressão e de prolongação, empregados em cada país de acordo com a decisão de seus especialistas.

Símbolos da Tabela 6 A.

	Ligadura de expressão entre notas ou acordes.
	Ligadura de fraseio para mais de quatro notas ou acordes.
	Forma alternativa de expressar a ligadura anterior.
	Fim de uma ligadura e começo de outra sobre a mesma nota.
	Final e princípio de ligadura curta sobre uma nota.
	Ligadura de uma voz a outra.
	Ligadura de um pentagrama a outro.
	Início de linha reta de voz principal.
	Final de linha reta de voz principal.
	Ligadura acrescentada pelo editor.
	Ligadura que não termina em uma nota.
	Ligadura usada em alguns países para “notas de ornamentos”.

6-2. O sinal ⠠⠠ é usado para ligaduras que englobem um máximo de quatro notas. É colocado depois de cada nota, salvo na última.

Exemplo 6-2.

6-3. Quando uma ligadura contém mais de quatro notas, pode ser transcrita em braille de duas maneiras:

(a) O sinal ⠠⠠ se duplica depois da primeira nota e se repete na forma simples, depois da penúltima, tal como aparece no exemplo 6-3 (a).

(b) Coloca-se o sinal ⠠⠠⠠ antes da primeira nota e o sinal ⠠⠠⠠ depois da última, tal como aparece no exemplo 6-3 (b).

Exemplo 6-3.

(a)

(b)

6-4. Quando no original em tinta aparecem ligaduras mais curtas dentro de uma ligadura mais ampla, usa-se a forma (b) do exemplo 6-3 para a ligadura mais longa.

Exemplo 6-4.

The image shows a musical staff in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and a 3/4 time signature. The melody consists of eighth and quarter notes, all connected by a single long slur. Above the staff, the Braille transcription is shown in three lines. The first line contains a single Braille cell for the slur. The second and third lines contain Braille cells for each note, with a double bar line indicating a continuation of the transcription.

6-5. Quando uma ligadura termina e outra começa sobre a mesma nota, existem duas formas de transcrição:

Exemplo 6-5.

(a)

The image shows the Braille transcription (a) for Example 6-5. It consists of three lines of Braille. The first line has a single Braille cell for the slur. The second and third lines contain Braille cells for each note, with a double bar line indicating a continuation of the transcription.

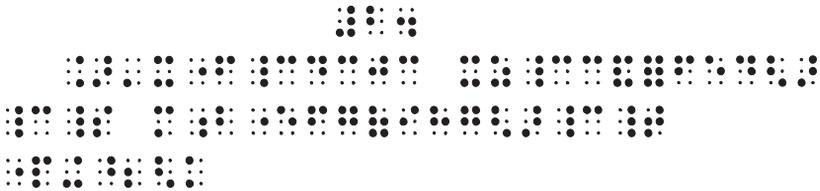
(b)

The image shows a musical staff in bass clef with a 4/4 time signature. The melody consists of eighth and quarter notes, all connected by a single long slur. Above the staff, the Braille transcription is shown in three lines. The first line contains a single Braille cell for the slur. The second and third lines contain Braille cells for each note, with a double bar line indicating a continuation of the transcription.

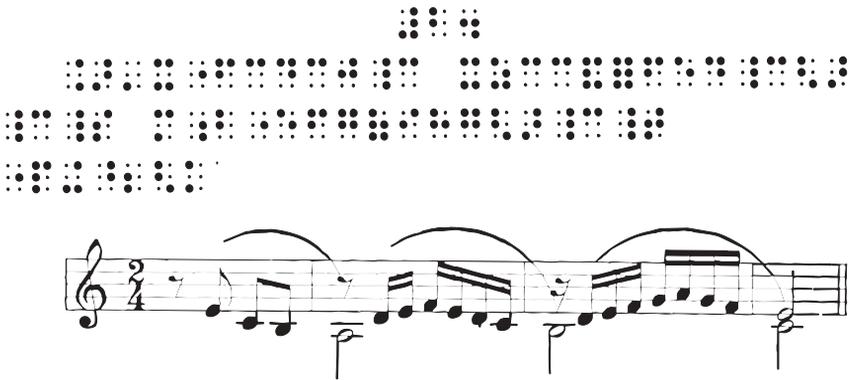
6-6. Quando uma ligadura passa de uma voz a outra dentro do mesmo pentagrama, antepõe-se ao sinal de ligadura os pontos 4-5-6. Em alguns países, menciona-se, no começo da ligadura, que esta terminará em uma voz diferente. Em outros, essa indicação não aparece até o momento em que a ligadura passa à segunda voz. O exemplo 6-21 (a) mostra essa mesma música, porém acrescentando a ela os sinais de “procedência”.

Exemplo 6-6.

(a)



(b)



6-7. Quando uma ligadura passa de um pentagrama a outro, o sinal é precedido do ponto 5, como se vê no exemplo 7 (a), a seguir. No exemplo 7 (b), emprega-se a duplicação do sinal de ligadura, pois este afeta mais de quatro notas. O outro sinal de ligadura é usado no item

(c) do exemplo. Esse item inclui pontos de sequência, usados unicamente no formato “compasso sobre compasso”.

O exemplo 6-21 (b) compreende um sinal de “procedência”, para informar que a ligadura termina no compasso 2.

Exemplo 6.7.

(a)

Example (a) shows musical notation and Braille. The notation is in G major (one sharp) and 3/4 time. It consists of two staves: a treble staff and a bass staff. The treble staff contains a melody with a slur over the first two measures and a fermata over the second measure. The bass staff contains a bass line with a slur over the first two measures. The Braille is arranged in three rows: a single line of six dots above the notation, followed by two lines of Braille with six dots per line, corresponding to the musical notation.

(b)

Example (b) shows musical notation and Braille. The notation is in G major (one sharp) and 3/4 time. It consists of two staves: a treble staff and a bass staff. The treble staff contains a melody with a slur over the first two measures and a fermata over the second measure. The bass staff contains a bass line with a slur over the first two measures. The Braille is arranged in three rows: a single line of six dots above the notation, followed by two lines of Braille with six dots per line, corresponding to the musical notation.

(c)

Example (c) shows musical notation and Braille. The notation is in G major (one sharp) and 3/4 time. It consists of two staves: a treble staff and a bass staff. The treble staff contains a melody with a slur over the first two measures and a fermata over the second measure. The bass staff contains a bass line with a slur over the first two measures. The Braille is arranged in three rows: a single line of six dots above the notation, followed by two lines of Braille with six dots per line, corresponding to the musical notation.

6-8. Mais uma das diferenças existentes entre os diversos países é a forma de se escreverem as ligaduras nos acordes. Nos exemplos 7 (a) e (b), coloca-se a ligadura imediatamente depois das notas escritas, antes dos intervalos. No exemplo 7 (c), são escritas depois dos intervalos.

6-9. No exemplo 6-9, a voz que vai de uma mão a outra está indicada, na impressão em tinta, por uma linha reta, que mostra com maior clareza o sentido da voz do que uma ligadura. (Usa-se, às vezes, uma linha pontilhada.) Para as linhas que ressaltam determinada voz, emprega-se o sinal $\text{⋮} \text{⋮} \text{⋮}$. Pode-se também usar o sinal que indica o final dessa linha, embora alguns países limitem o seu uso a trechos muito complexos.

Exemplo 6-9.

The image shows a musical score for Example 6-9. At the top, there are three lines of Braille notation. Below these is a musical staff with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The staff contains several notes and rests. A straight line connects a note in the treble staff to a note in the bass staff, indicating a voice line. Below the staff, there are three more lines of Braille notation. The Braille notation appears to be a transcription of the musical notes and rests, with some specific symbols used to indicate voice lines or other musical details.

6-10. O exemplo 6-10, de música para violoncelo, apresenta duas ligaduras acrescentadas pelo editor e uma convencional. As acrescentadas pelo editor aparecem como linhas pontilhadas, que em braille são escritas precedidas do sinal $\text{⋮} \text{⋮} \text{⋮}$. Este sinal é também usado para outras indicações acrescentadas pelo editor, tais como nuances dinâmicas, sinais

de pedal, etc.

Exemplo 6-10.

6-11. Os exemplos 17-38, para guitarra, e o 18-16, para percussão, mostram uma ligadura que não termina em nenhuma nota, ou “ligadura a lugar algum”, ⠠⠠⠠⠠⠠⠠ .

6-12. O exemplo 11-7 inclui uma indicação especial advertindo-nos de que uma ligadura está associada a uma apojetura curta. Alguns países usam ⠠⠠⠠⠠ como “ligadura de nota de ornamento”, enquanto outros usam, para os ornamentos, o sinal de ligadura normal, tal como aparece no exemplo 11-6.

B. Ligadura de prolongação

Símbolos da Tabela 6 B.

⠠⠠⠠⠠ Ligadura de prolongação para uma nota.

⠠⠠⠠⠠ Ligadura de prolongação de acorde.

6-13. Em tinta, as ligaduras de expressão e as de prolongação têm a mesma representação. Salvo poucas exceções, os sinais de ligadura de prolongação são usados quando a ligadura une notas do mesmo nome e som. A ligadura de prolongação que une duas notas é colocada depois da primeira delas ou de seu ponto, sendo precedida de qualquer ligadura de expressão, indicação de dedilhado ou de trêmulo, que afetem essa nota.

6.14. Quando uma nota afetada por uma alteração está ligada a outra do mesmo nome no início do compasso seguinte, sem que na impressão em tinta figure tal alteração na segunda nota, há três soluções diferentes para o problema, de acordo com o critério de cada país:

- (a) Caso o novo compasso coincida com o início de uma nova linha em braille, deve-se repetir a alteração;
- (b) Fiéis ao original, escreveremos a alteração apenas se aparece no original impresso em tinta correspondente;
- (c) A alteração será sempre escrita na segunda nota.

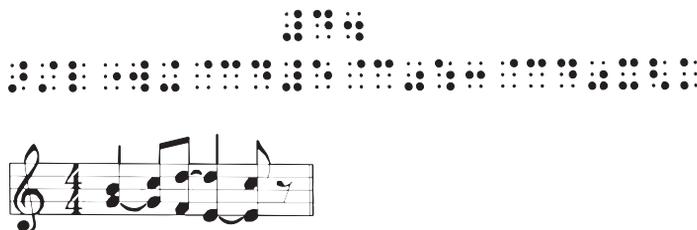
O exemplo 6-14 obedece a regra (b), ou seja, está escrito tal como aparece no original impresso em tinta.

Exemplo 6-14.

6-15. Se entre dois acordes a ligadura afeta apenas uma nota, usa-se a ligadura para a nota única colocada depois da nota ou intervalo corres-

pondente.

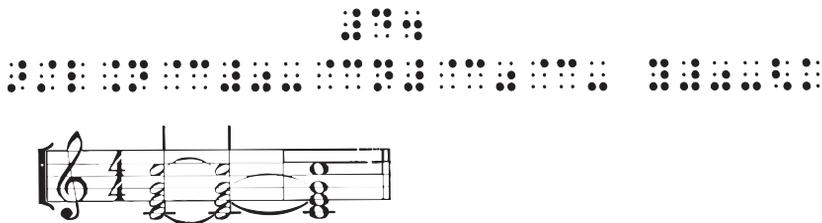
Exemplo 6-15.



The image shows the Braille notation for Example 6-15, consisting of two lines of Braille characters. Below the Braille is a musical staff with a treble clef and a 4/4 time signature. The staff contains a sequence of notes: a quarter note G4, an eighth note A4, an eighth note B4, a quarter note C5, a quarter note B4, an eighth note A4, and an eighth note G4.

6-16. A ligadura de prolongação de acorde é empregada quando duas ou mais notas de um acorde se prolongam até o acorde seguinte. No entanto, se em dois acordes idênticos algumas notas estão ligadas e outras não, é preciso usar a ligadura de prolongação para cada uma das notas ligadas.

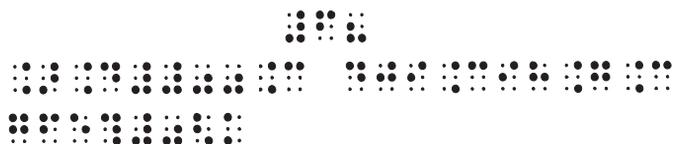
Exemplo 6-16.



The image shows the Braille notation for Example 6-16, consisting of two lines of Braille characters. Below the Braille is a musical staff with a treble clef and a 4/4 time signature. The staff contains three chords: a C major triad (C4, E4, G4), a C major triad (C4, E4, G4), and a C major triad (C4, E4, G4). The first two chords have a long horizontal line (ligadura de prolongação) under the notes C4, E4, and G4, indicating they are sustained across the bar line.

6-17. Se em uma sucessão de acordes escritos com intervalos duplicados um deles leva ligadura de prolongação, em todas as suas notas, não há necessidade de interromper a duplicação.

Exemplo 6-17.

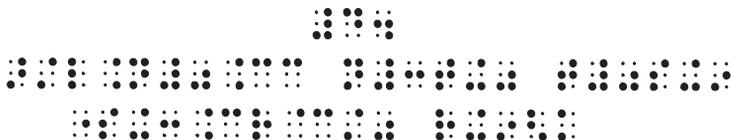


The image shows the Braille notation for Example 6-17, consisting of two lines of Braille characters. Below the Braille is a musical staff with a treble clef and a 4/4 time signature. The staff contains three chords: a C major triad (C4, E4, G4), a C major triad (C4, E4, G4), and a C major triad (C4, E4, G4). The first chord has a long horizontal line (ligadura de prolongação) under the notes C4, E4, and G4, indicating they are sustained across the bar line.



6-18. Em alguns países, a ligadura de prolongação de acorde pode ser duplicada da seguinte forma: ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠.

Exemplo 6-18.



6-19. As repetições não incluem uma ligadura na última nota ou acorde do trecho. Vide exemplos 9-25 (a) e 9-26.

6-20. O arpejo acumulativo é escrito da seguinte maneira:

Exemplo 6-20.



C. Mais ligaduras de expressão e de prolongação para uso em formatos seção por seção

Símbolos da Tabela 6 C.

	Ligadura de expressão que vem de outra voz.
	Ligadura de expressão que vem de outro pentagrama.
	Ligadura de prolongação que continua em outra voz.
	Ligadura de prolongação que vem de outro pentagrama.
	Ligadura de prolongação que vem de outra voz.
	Ligadura de prolongação que continua em outro pentagrama.

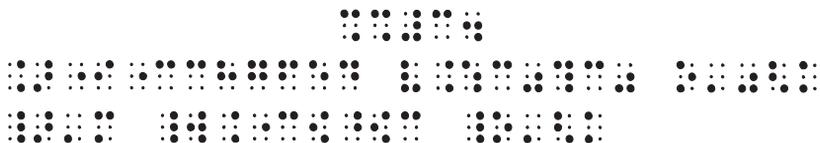
6-21. Os símbolos da Tabela 6 C são mais usados na música transcrita em formato seção por seção¹. Os pontos 4-6, precedendo os sinais de ligadura, tanto de expressão quanto de prolongação, esclarecem que tal ligadura “procede” de outra voz ou pentagrama. Os exemplos 6-21 (a) e (b) baseiam-se nos mesmos trechos musicais dos exemplos 6-6 (a) e 6-7 (b), respectivamente.

Exemplo 6-21

(a)

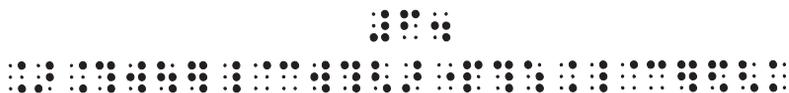
¹ Trata-se de uma opinião pessoal da compiladora do manual.

(b)



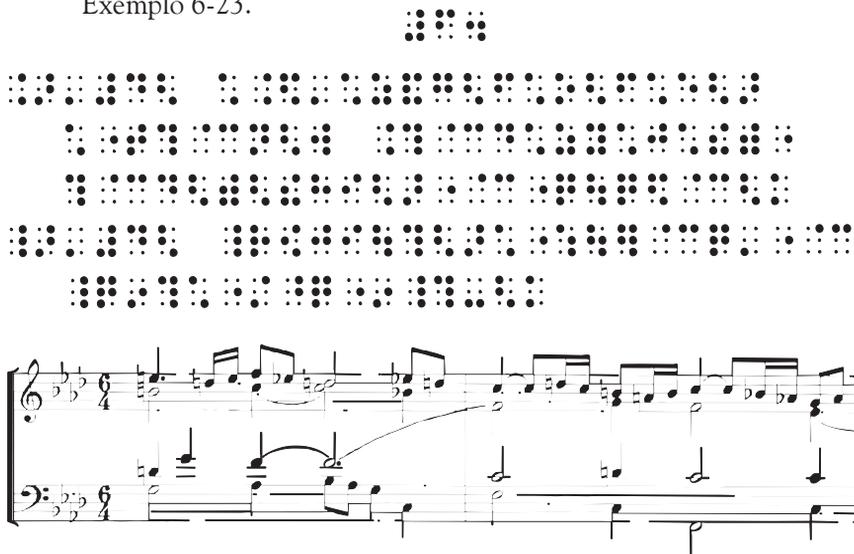
6-22. A exemplo do que ocorre com a ligadura de expressão, os pontos 4-5-6 antepostos a uma ligadura de prolongação indicam que tal ligadura continua em outra voz. No exemplo 6-22, o sinal ⠠⠠⠠⠠⠠⠠ esclarece que a ligadura continua na nota “fá”, depois do em acorde.

Exemplo 6-22.



6.23. Da mesma forma que nas ligaduras de expressão, nas de prolongação o ponto 5 indica que a ligadura continua em outro pentagrama. Igualmente, os pontos 4-6 nos informam que a ligadura procede de outra voz ou de outro pentagrama. No exemplo 6-23, um “fá” de mão esquerda está ligado à mesma nota para que a mão direita a mantenha no compasso seguinte. O sinal de ligadura se repete antes do “fá” da mão direita; contudo, como a nota aparece depois de um em acorde, fica claro que a ligadura tem que vir de outra voz ou outro pentagrama, sem necessidade de se anteporem a ele os pontos 4-6.

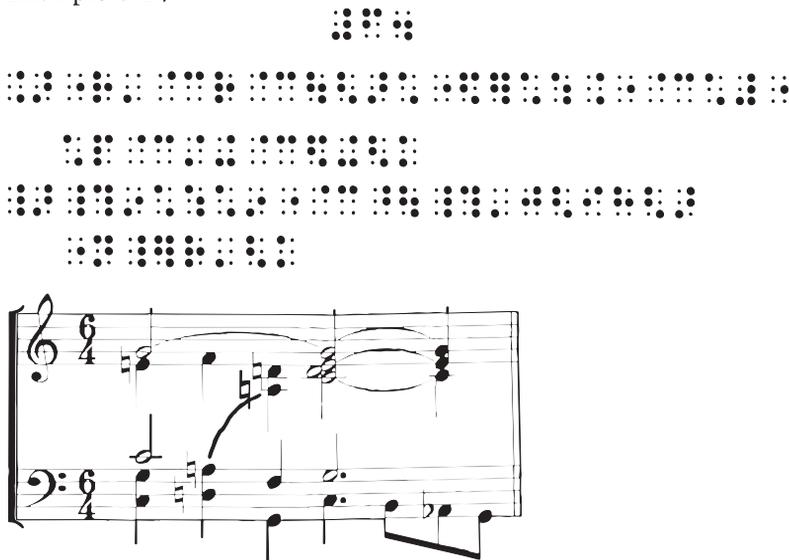
Exemplo 6-23.



Exemplo 6-23. This block contains Braille notation for musical notation. It consists of five lines of Braille above a standard musical score and five lines below. The musical score is in 6/8 time, featuring a treble and bass clef with various notes and rests.

6-24. No exemplo 6-24, o sinal de ligadura está colocado, na parte de mão direita, entre a nota e o intervalo. Vem precedido dos pontos 4-6, para indicar que a ligadura procede de outro pentagrama.

Exemplo 6-24.



Exemplo 6-24. This block contains Braille notation for musical notation. It consists of five lines of Braille above a standard musical score and five lines below. The musical score is in 6/8 time, featuring a treble and bass clef with various notes and rests, including a slur connecting notes across staves.

VII. TRÊMULOS

(Tabela 7)

7-1. Há dois tipos diferentes de notação em tinta, denominados de trêmulos pelos musicólogos. Um indica a repetição de notas ou acordes, o outro denota a alternância entre notas que normalmente fazem parte de um acorde.

A. Repetição

7-2. Estes são os símbolos da Tabela 7 A, usados com maior frequência no trêmulo de repetição de notas.

Exemplo 7-2.

	Fracionador em colcheias.	
	Fracionador em semicolcheias.	
	Fracionador em fusas.	

7-3. Quando a haste de uma nota aparece atravessada por uma ou mais barras oblíquas, isso indica que a nota deve dividir-se e fracionar-se em colcheias (uma barra), semicolcheias (duas barras), fusas (três barras), etc. Para os instrumentos de arco, isso indica trêmulo friccionado, de tempo controlado ou livre; nos instrumentos de sopro, pode significar um golpe rápido de língua; em percussão, refere-se a rufos em tempo controlado ou livre, em diferentes velocidades, etc.

7-4. Os sinais de fracionamento das notas é escrito depois da nota ou acorde afetado, e atrás das indicações do dedilhado. Esses sinais podem ser duplicados, com a simples repetição da segunda parte do sinal.

7-5. No exemplo 7-5, as notas apresentam três barras oblíquas, indicando que se fracionarão em fusas. Se na impressão figura a palavra “trêmulo” ou sua abreviatura, esta deve ser transcrita em braille juntamente com o sinal de repetição. Nesse caso, o trêmulo é muito rápido e em tempo livre.

Exemplo 7-5.

The image shows a sequence of Braille symbols for a tremolo. Each symbol consists of a note head followed by a fraction bar (two dots above, two below) and a repeat sign (two dots above, two below). There are four such symbols. Below the Braille is a musical staff with a treble clef and a common time signature. It contains four measures, each with a single note (quarter note) that has three diagonal lines (trémulo) above it, representing the tremolo effect.

B. Alternância de notas

7-6. Na música para teclado, a palavra trêmulo se refere normalmente à alternância de notas ou de acordes. Seguem, abaixo, os símbolos da Tabela 7 B, usados com mais freqüência para expressar o trêmulo de alternância.

Exemplo 7-6.

⠠⠨⠠⠨	Alternância em colcheias	
⠠⠨⠠⠨	Alternância em semicolcheias	
⠠⠨⠠⠨	Alternância em fusas	

VIII. DEDILHADO

(Tabela 8)

A. Instrumentos de teclado

Símbolos da Tabela 8 A.

∴	Primeiro dedo
∴	Segundo dedo
∴	Terceiro dedo
∴	Quarto dedo
∴	Quinto dedo
∴	Mudança de dedo sobre uma nota
∴	Omissão do primeiro dedilhado, quando houver mais de um
∴	Omissão do segundo dedilhado, quando houver mais de um

- 8.1. O dedilhado é colocado depois da nota ou intervalo a que corresponde. Se a nota leva ponto, o dedilhado é colocado depois dele.
- 8-2. Para indicar uma mudança de dedo sobre uma nota ou intervalo, escrevem-se os pontos 1-4 entre os sinais de ambos os dedos. Normalmente, na forma em tinta, também se indica com uma ligadura.

Exemplo 8-2.

The image shows a musical staff in G major (one sharp) with a treble clef. The notes are G4, A4, B4, and C5. Above the staff, there are Braille characters: a 2-dot Braille character for G, a 3-dot Braille character for A, a 4-dot Braille character for B, and a 5-dot Braille character for C. Above the first two notes, there is a slur with the Braille characters 5 and 1. Above the last two notes, there is a slur with the Braille characters 1 and 5.

8-3. Quando o mesmo dedo toca duas notas adjacentes, esta indicação é feita depois de ambas as notas ou intervalos.

Exemplo 8-3.

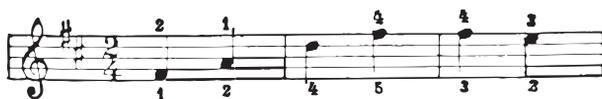
The image shows a musical staff in 4/4 time with a treble clef. The notes are G4, A4, B4, and C5. Above the staff, there are Braille characters: a 2-dot Braille character for G, a 3-dot Braille character for A, a 4-dot Braille character for B, and a 5-dot Braille character for C. Above the first two notes, there is a slur with the Braille characters 5 and 1. Above the last two notes, there is a slur with the Braille characters 1 and 5.

8-4. Na música para teclado, os dedilhados alternativos são indicados colocando-se depois de cada nota ou intervalo os sinais de dedos a que correspondem. A ordem de colocação dos dedilhados é irrelevante, mas, uma vez estabelecida, deve ser mantida.

8-5. Se num trecho com mais de um dedilhado se omite uma delas, em uma ou várias notas, o seu lugar deve ser coberto com o ponto 6, caso a omitida for o primeiro dedilhado, ou com o ponto 3, se a omissão recair no segundo dedilhado. Tal procedimento diz respeito unicamente à música para teclado.

Exemplo 8-5.

The image shows a musical staff in 4/4 time with a treble clef. The notes are G4, A4, B4, and C5. Above the staff, there are Braille characters: a 2-dot Braille character for G, a 3-dot Braille character for A, a 4-dot Braille character for B, and a 5-dot Braille character for C. Above the first two notes, there is a slur with the Braille characters 5 and 1. Above the last two notes, there is a slur with the Braille characters 1 and 5.



B. Instrumentos de corda

1. Mão esquerda

Símbolos da Tabela 8 B.

•• ••	Polegar	••	Terceiro dedo
••	Primeiro dedo	••	Quarto dedo
••	Segundo dedo	••	Corda solta
••	Mudança de dedo na mesma nota		

- 8-6. Os sinais do dedilhado para a mão esquerda são usados tal como foi explicado nos pontos 8-1 a 8-5, com uma importante ressalva: os trechos com mais de um dedilhado devem ser escritos tantas vezes quantos dedilhados tenham, bem como medidas duplas ou com o sistema de variantes. Vide o exemplo 9-57.
- 8-7. Principalmente nos livros destinados ao ensino, os sinais dos dedos aparecem às vezes seguidos por linha de continuidade. Esta é transcrita colocando-se o ponto 3 após o dedo, no começo da referida linha, voltando o sinal de dedo a ser escrito, precedido do ponto 6, depois da última nota afetada pela linha. Devido ao uso dos pontos 3 e 6 para indicar linha de continuidade, torna-se necessário, quando apa-

rece mais de um dedilhado, escrever o trecho assim afetado tantas vezes quantas forem os dedilhados.

Exemplo 8-7.

The image shows the Braille notation for Example 8-7, consisting of three lines of Braille characters. Below the Braille is a musical staff in 4/4 time, starting with a treble clef. The staff contains a sequence of notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. Each note is marked with a fingering number: 1, 2, 3, 4, 3, 2, 1. Above the staff, there are two horizontal lines with the numbers 1, 2, 3, 4 placed above them, indicating the fingering sequence for the notes.

8-8. Conforme os acordos internacionais, a indicação de dedo polegar, como qualquer outro dedilhado, deve ser escrita depois da nota.

Exemplo 8-8.

The image shows the Braille notation for Example 8-8, consisting of three lines of Braille characters. Below the Braille is a musical staff in 3/4 time, starting with a bass clef and a key signature of one flat (B-flat). The staff contains a sequence of notes: G2, A2, B2, G2, A2, B2, G2. Each note is marked with a fingering number: 1, 3, 1, 0, 0, 0. Above the staff, there are two horizontal lines with the numbers 1, 3, 1, 0, 0, 0 placed above them, indicating the fingering sequence for the notes.

8-9. Quando se usa o sinal do polegar com outro significado, tal como ocorre com o “pizzicato Bartok”, a colocação do símbolo em braille não varia.

Exemplo 8-9.

The image shows musical notation for Example 8-9. At the top, there are two lines of Braille notation. Below these are three lines of Braille notation, each line containing a sequence of notes. At the bottom, there is a musical staff in treble clef with a 3/4 time signature. The staff contains a sequence of notes: a quarter note with a sharp sign, a quarter note with a flat sign, a quarter note with a sharp sign, and a quarter note with a flat sign. Above the last two notes, there is an asterisk (*) and two circles (o o), indicating a pizzicato effect.

* bedeutet ein starkes pizzicato, bei welchem die saite auf Griffbrett aufschlägt.

2. Mão direita

Símbolos da Tabela 8 B.

- | | |
|---|---|
| ⠠ | Polegar |
| ⠡ | Indicador |
| ⠢ | Médio |
| ⠣ | Anular |
| ⠠ | Outras letras simples; escritas em braille, conforme o original em tinta. |
| ⠠ | Mínimo (<i>chiquito</i>), quando aparece “ch” no original em tinta. |

8-10. Os instrumentos de cordas dedilhadas, como a guitarra e o banjo, têm uma forma própria de indicar o dedilhado da mão direita, mediante o uso das letras “p”, “i”, “m” e “a”. Na forma em tinta, podem aparecer por cima ou por baixo das notas, mas, em braille, são escritas logo abaixo de cada nota a que se refere. Quando, na forma em tinta, são utilizadas duas letras, como ocorre com o “ch” para indicar o dedo mínimo, em braille estas letras são substituídas pelo “x”.

Exemplo 8-10.

The image shows a musical example with Braille notation above and standard notation below. The Braille notation consists of several lines of dots. The standard notation is a single staff in 4/4 time with a key signature of one sharp (F#). The notes are: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F#4 (quarter), E4 (quarter), D4 (quarter). Above the notes are the letters 'm', 'm', 'i', 'm', 'm', 'i'. Below the notes are the numbers '1', '2', '1', '1', '0'. The bass line consists of: G3 (quarter), F#3 (quarter), E3 (quarter), D3 (quarter), C3 (quarter), B2 (quarter), A2 (quarter), G2 (quarter).

8-11. Raramente são utilizados, na forma em tinta, pontos em substituição às letras para representar o dedilhado. Na transcrição em braille, continuam sendo usadas letras. No exemplo 8-11, o sinal “mais”, na forma em tinta, equivale a “p” em braille, um ponto sobre a nota “i”, dois pontos na “m”, etc.

Exemplo 8-11.

The image shows a musical example with Braille notation above and standard notation below. The Braille notation consists of several lines of dots. The standard notation is a single staff in 4/4 time. The notes are: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F#4 (quarter), E4 (quarter), D4 (quarter). Above the notes are the letters 'm', 'm', 'i', 'm', 'm', 'i'. Below the notes are the numbers '1', '2', '1', '1', '0'. The bass line consists of: G3 (quarter), F#3 (quarter), E3 (quarter), D3 (quarter), C3 (quarter), B2 (quarter), A2 (quarter), G2 (quarter). A plus sign (+) is placed below the first note (G4).

IX. SINAIS DE BARRAS DE COMPASSO E REPETIÇÕES

(Tabela 9)

A. Barras de compasso

Símbolos da Tabela 9 A.

(Espaço)	Linha divisória	
⋮	Linha divisória em braille para usos especiais	
⋮	Linha divisória pontilhada	
⋮⋮	Barra dupla grossa (barra final)	
⋮⋮⋮	Barra dupla ao final de uma parte ou seção	

- 9-1. A forma comum de se representar em braille a linha divisória é o espaço em branco, mas, em casos especiais, usa-se o sinal ⋮ para representá-la. Quando se usa um sinal em braille como linha divisória, este sinal deve ser precedido e seguido de um espaço em branco. O exemplo 17-14 (b) ilustra como deve ser usado em música para guitarra; o exemplo 12-33 mostra, em um livro de teoria, seu emprego.
- 9-2. Quando na forma em tinta aparece uma linha divisória formada por pontos ou hífen, ao invés de uma linha contínua, usaremos em braille os pontos 1-3, tal como demonstra o exemplo 13-5.

9-3. A primeira nota que se segue a uma barra dupla deve levar o sinal de oitava.

9-4. Se uma barra dupla não aparecer ao final de um compasso, deve-se colocar depois dela o hífen musical.

Exemplo 9-4.

The image shows a musical staff in treble clef with a 4/4 time signature. The first measure contains a whole note G4. The second measure contains a whole rest. The third measure contains a half note G4. The fourth measure contains a half note G4. A double bar line is placed at the end of the fourth measure, followed by a musical hyphen.

B. Repetições na forma impressa em tinta

Símbolos da Tabela 9 B.

	Barra dupla seguida de pontos; início de repetição.	
	Barra dupla precedida de pontos; fim de repetição.	
	Primeira vez, segunda vez.	
	Símbolo para segno na forma impressa em tinta.	
	Sinal para coda na forma impressa em tinta.	

9-5. O sinal que em braille representa a barra dupla precedida de pontos que designam o final de uma repetição é transcrito depois do último sinal correspondente à última nota escrita antes de seu aparecimento, sem espaço em branco. Caso esteja no meio de um compasso que continua na mesma linha em braille, é seguido do hífen musical e um espaço em branco.

9-6. O sinal que representa a barra dupla seguida de pontos, que indica o início de uma repetição e os sinais de primeira e segunda vez, aparecem antes do primeiro sinal da música a que se refere, sem espaço em branco.

9-7. Quando existem finais adicionais ou numerações pouco usuais, a transcrição em braille segue o original impresso em tinta.

Exemplo 9-7.



9-8. A nota que se segue a quaisquer desses sinais levará sinal de oitava. Os sinais de primeira e segunda vez terão o ponto 3, sempre que o sinal seguinte contenha alguns dos pontos 1, 2 ou 3.

9-9. Os sinais que representam o segno e a coda na forma impressa em tinta são precedidos e seguidos de um espaço em branco, devendo ser colocados no mesmo lugar em que aparecem no original. Em alguns países o sinal de coda é precedido, mas não acompanhado de espaço em branco.

9-10. Quando no original em tinta se utilizam expressões tais como “D.S.” ou ”à coda”, tais expressões devem ser transcritas como aparecem na forma impressa em tinta.

9-11. O exemplo 9-11 apresenta uma situação típica, na qual se verifica a ordem em que costumam aparecer os símbolos de sinal e as barras duplas.

Exemplo 9-11.

The image shows a musical staff with two rows of Braille notation above it. The Braille notation consists of two rows of dots. Below the staff, there are four printed symbols: a first ending sign (a stylized 'S' with a slash), a second ending sign (a stylized 'S' with a slash and a vertical line), the letters 'D.S.', and the word 'CODA'. Below these symbols are two double bar lines on the staff, indicating the end of a section.

9-12. A nota que acompanha um sinal conterà símbolo de oitava; além disso, devem ser renovadas as duplicações vigentes, caso desejemos que elas continuem.

9-13. Em braille, é permitida a criação de sinais como forma específica de repetição. Vide o ponto 9-47.

C. Repetições em braille

9-14. A diferença mais notável entre a escrita musical em braille e a impressa em tinta é a introdução de sinais de repetição que não aparecem no original impresso. As repetições em braille, utilizadas criteriosamente, têm como objetivo facilitar a leitura e a memorização, além de poupar espaço.

Símbolos da Tabela 9 C.

	Repetição de compasso completo ou fração de compasso
	Separação de repetições com diferentes valores, p. ex., 
	Repetição iniciando em quinta oitava (ou em outra oitava)
	Repetir quatro vezes (ou outro número)
	Indicação do princípio de trecho a repetir em fermata e música sem compasso
	Contagem retroativa e repetição de um número de compassos
	Repetição dos quatro últimos compassos (ou outro número)
	Forma mais simples de indicar a repetição anterior
	Repetição de determinados compassos
	Repetição de determinados compassos de uma seção numerada (p. ex., repetir os compassos 9-16 da Seção 2)

1. Repetições parciais

9-15. O sinal  é usado para indicar uma repetição dentro de um compasso, referindo-se tal repetição à parte que se lhe antecede imediatamente. Seu uso exige intuição e uma boa formação musical.

9-16. No exemplo 9-17, o sinal de repetição é usado tanto para notas simples como para acordes que aparecem em diferentes posições dentro do compasso, seguindo seus tempos.

9-17. A repetição parcial não deve ser usada no início do compasso nem no começo de uma nova linha em braille. (A repetição não pode ser usada para o primeiro tempo do compasso 4, embora este seja idêntico ao último tempo do compasso 3.)

Exemplo 9-17.

The Braille notation consists of two lines. The first line contains a sequence of notes and chords, with a partial repetition sign (dots 2-5) placed above a specific chord. The second line continues the sequence, also using repetition signs to indicate repeated notes and chords.

significa:

This block shows the Braille notation for Example 9-17, which is identical to the one above. It consists of two lines of Braille representing musical notes and chords with repetition signs.

The musical notation for Example 9-17 is shown on a single staff in 4/4 time. It features a sequence of notes and chords, with a partial repetition sign (dots 2-5) placed above a specific chord in the third measure.

9-18. As repetições nunca deveriam “cruzar o tempo”, salvo nos casos mais claros e de interpretação muito fácil. No compasso 3 do exemplo anterior, as repetições teriam sido incorretas se tivessem começado na segunda metade do primeiro tempo do compasso. No entanto, o exemplo seguinte é totalmente correto, porque musicalmente é muito claro.

Exemplo 9-18.

The image shows the Braille transcription of Example 9-18. It consists of three lines of Braille notation. The first line has a single measure. The second line has two measures, each with a repeat sign (dots 3-4-5-6) at the beginning. The third line has two measures, each with a repeat sign at the beginning. Below the Braille is a musical staff in treble clef, key of D major (one sharp), and 3/4 time. The melody consists of quarter notes: D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4. The bass line consists of chords: D3-F#3, E3-G3, F#3-A3, G3-B3, A3-C4, B3-D4, A3-G3, F#3-E3, D3-C3, B2-A2, G2-F#2, E2-D2.

9-19. As repetições contíguas devem ser do mesmo valor. Se forem de valor diferente, têm que ser separadas pelo ponto 3.

Exemplo 9-19.

The image shows the Braille transcription of Example 9-19. It consists of three lines of Braille notation. The first line has a single measure. The second line has two measures, each with a repeat sign (dots 3-4-5-6) at the beginning. The third line has two measures, each with a repeat sign at the beginning.

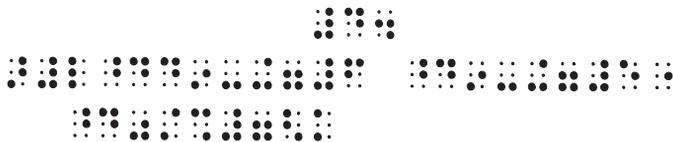
significa:

The image shows the Braille transcription of Example 9-19, illustrating partial repetition. It consists of three lines of Braille notation. The first line has a single measure. The second line has two measures, each with a repeat sign (dots 3-4-5-6) at the beginning. The third line has two measures, each with a repeat sign at the beginning.

The image shows the musical notation for Example 9-19. It is a bass staff in 4/4 time. The melody consists of quarter notes: D2, E2, F#2, G2, A2, B2, C3, B2, A2, G2, F#2, E2, D2. The bass line consists of chords: D2-F#2, E2-G2, F#2-A2, G2-B2, A2-C3, B2-D3, A2-G2, F#2-E2, D2-C2, B1-A1, G1-F#1, E1-D1.

9-20. Para a transcrição do exemplo 9-19, alguns países adotam a repetição parcial, tal qual aparece no exemplo seguinte. Outros apenas usam esta forma de escrita para compassos completos.

Exemplo 9-20.



9-21. O uso das ligaduras combinadas com as repetições parciais requer certo cuidado. Os exemplos seguintes devem ser estudados com muita atenção.

9-22. O uso de uma repetição no segundo e quarto tempos do exemplo seguinte teria proporcionado ao leitor uma informação incorreta sobre as ligaduras.

Exemplo 9-22.



9-23. As repetições podem ser usadas quando a ligadura aparece como no exemplo seguinte.

Exemplo 9-23.



9-24. Há duas maneiras de se representar a ligadura expressiva comprida. Devem ser usadas com o devido cuidado para que as repetições fiquem claras.

9-26. Uma repetição não inclui a ligadura de prolongação da última nota ou acorde do trecho, pelo que se faz necessário incluir a ligadura depois do sinal de repetição.

Em alguns países, nunca se coloca uma ligadura ao final de um compasso, sem que se transcreva essa ligadura antes da primeira nota do compasso seguinte, principalmente se o compasso aparece em nova linha ou se está separado da repetição por um em acorde. Outros, em compensação, colocam a ligadura de prolongação ao final do compasso, tal como aparece no exemplo 9-35.

Exemplo 9-26.

9-27. O sinal de repetição pode ser usado para repetir um trecho em oitava, diferente do trecho original. Para isso, escreve-se, antes do sinal de repetição, a oitava correspondente à nota na qual começa a repetição.

Exemplo 9-27.

9-28. Deve-se ter especial atenção para o uso das duplicações combinadas com as repetições.

Exemplo 9-28.

Exemplo 9-28 shows a musical staff with a treble clef and 4/4 time signature. The staff contains a sequence of eighth and sixteenth notes, ending with a double bar line. Above the staff is Braille notation representing the musical score. The Braille notation consists of several groups of dots, corresponding to the notes and rests in the staff.

9-29. A duplicação pode continuar ao longo de uma repetição, sempre que se mantenha ativa, uma vez que esta for finalizada. No exemplo 9-28, a duplicação termina juntamente com a repetição, razão pela qual é preciso encerrá-la antes do sinal de repetição.

9-30. É preciso ter especial cuidado com as nuances e outros detalhes. O segundo tempo do exemplo que se segue não deve ser transcrito como repetição.

Exemplo 9-30.

Exemplo 9-30 shows a musical staff with a treble clef and 4/4 time signature. The staff contains a sequence of eighth notes, followed by a half note, and ends with a double bar line. A dynamic marking *sf* (sforzando) is placed below the first eighth note. Above the staff is Braille notation representing the musical score. The Braille notation consists of several groups of dots, corresponding to the notes and rests in the staff.

9-31. Quando um trecho está dedilhado e é seguido imediatamente de uma repetição exata sem dedilhado, pode usar-se o sinal de repetição.

Exemplo 9-31.

Exemplo 9-31 shows a musical staff with a treble clef and 4/4 time signature. The staff contains a sequence of eighth notes, followed by a double bar line, and then a sequence of eighth notes. Below the first five notes of the second sequence are the numbers 1 2 3 4 5, indicating a fingering sequence. Above the staff is Braille notation representing the musical score. The Braille notation consists of several groups of dots, corresponding to the notes and rests in the staff.

2. Repetições de compasso completo

9-33. O sinal ⋮ é usado também para a repetição de um compasso completo; neste caso, a transcrição é feita entre espaços em branco. As regras estabelecidas para as repetições parciais geralmente são válidas para a repetição de compasso completo. Os exemplos abaixo ilustram os casos mais freqüentes.

9-34. O emprego das duas formas de ligadura expressiva longa é mostrado no exemplo 9-34.

Exemplo 9-34.

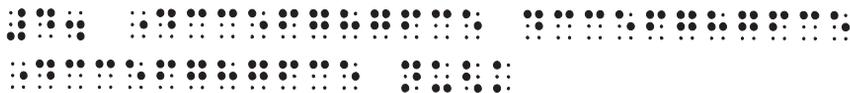
(a)



(b)



significa:



9-35. Acha-se ilustrado, mais adiante, o emprego da repetição, juntamente com a ligadura de prolongação, tanto em nota simples quanto em acorde.

Exemplo 9-35.

significa:

9-36. Quando um compasso é repetido três ou mais vezes seguidas, escreve-se, em continuação do sinal de repetição e sem espaço em branco, o número de repetições precedido de seu sinal de número correspondente. A nota que se segue a um número conterà o sinal de oitava.

Exemplo 9-36.

(a)



9-38. Outro método de repetição para vários compassos consiste em escrever-se, entre espaços em branco, dois números seguidos; o primeiro indica quantos compassos é necessário retroceder; o segundo, quantos desses compassos têm que ser repetidos.

9-39. Em alguns países, quando dois números são iguais, escreve-se apenas um. No entanto, se a indicação de compasso da peça musical que se transcreve é formada por um só número, recomenda-se escrever a repetição com dois números iguais, a fim de que não seja confundida com uma mudança de compasso.

9-40. A primeira nota que se segue a uma indicação de repetição desse tipo deve conter sinal de oitava.

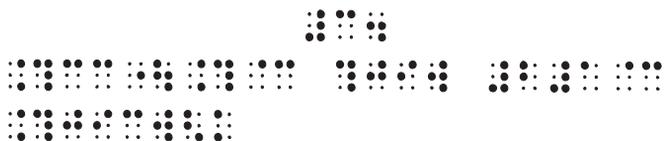
Exemplo 9-40.



9-41. Esta repetição pode combinar-se com a ligadura expressiva, contanto que o fraseio fique perfeitamente claro.

Exemplo 9-41.

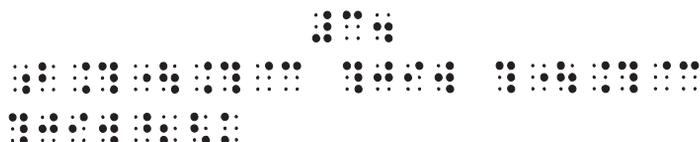
(a)



(b)



significa:



9-42. Quando os compassos são numerados na partitura braille, esses números podem ser usados para as repetições. Colocam-se na parte inferior da cela braille, o número do primeiro e do último compasso do trecho a repetir, precedidos do sinal de número e separados por um hífen, tal como se vê a seguir:



9-43. A nota que se segue a essa repetição será precedida do sinal de oitava.

9-44. Se no transcurso de uma peça alguns compassos são repetidos em uma oitava diferente da oitava do trecho escrito, transcrevem-se os números que indicam a repetição, precedidos do sinal da oitava na qual se inicia tal repetição.



9-45. Da mesma forma, se uma repetição é alterada por uma indicação de expressão diferente da expressão do trecho escrito, os números que expressam a repetição vêm precedidos dos caracteres que expressam a mudança dinâmica. Também podem ser acrescentadas às repetições as barras duplas, com ou sem pontos.



9-46. Uma forma comum de repetição na música escrita no formato “seção por seção”, consiste em escrever o número da seção na parte superior da cela braille, seguido dos números que indicam os compassos a repetir na parte inferior da cela braille. O exemplo indica a repetição dos compassos 9-12 na segunda seção da transcrição.



3. Sinal Braille

Mais símbolos da Tabela 9 C.

⠠⠠⠠⠠	Sinais em braille A (ou B, etc.)
⠠⠠⠠⠠⠠	Repetição a partir do sinal A (ou B, etc.)
⠠⠠	Fim de sinal
⠠⠠⠠	Sinal de coda
⠠⠠	Movimento paralelo
⠠⠠	Seqüência: continuação do modelo.

9-47. Outra forma de repetição, útil quando o trecho a repetir encontra-se a certa distância do trecho original, é o sinal braille. A música é analisada e tratada como se o sinal fosse impresso. No início do trecho que se vai repetir, coloca-se um sinal braille com a letra A, B ou C. As letras indicam a posição do sinal dentro da peça (primeiro sinal, segundo, etc.) Para mostrar o final do trecho a ser repetido, usa-se o sinal $\cdot\cdot\cdot$, (pontos 1-6), seguido de um espaço em branco.

9-48. Onde se inicia o trecho que se vai repetir, coloca-se o sinal $\cdot\cdot\cdot\cdot$ seguido da letra correspondente. Às vezes o sinal braille vem seguido, sem espaço em branco, de um número indicativo da quantidade de compassos que têm que ser repetidos.

9-49. A primeira nota que se segue a um sinal deve conter sinal de oitava, devendo ser renovadas as duplicações que estejam em vigor.

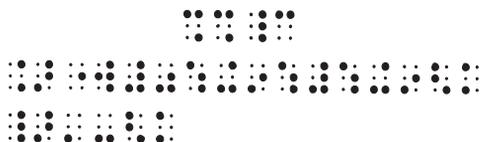
Exemplo 9-49.

The image displays a musical score for Example 9-49. At the top, there are four lines of Braille notation. Below this, the musical score is written on four staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. It contains a series of notes and rests. A first ending bracket labeled '(Fn)' spans the first two measures of the second staff. A second ending bracket labeled '(D.S. a)' spans the first two measures of the third staff. The score concludes with a double bar line on the fourth staff.

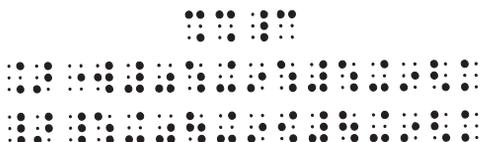
4. Movimento paralelo

9-50. Em música para teclado, quando uma mão se move paralelamente à outra na distância de uma ou mais oitavas, a transcrição da segunda parte pode ser abreviada substituindo-se a escrita completa do compasso por um intervalo de oitava (com o sinal de oitava correspondente, quando a distância entre ambas as mãos for de mais de uma oitava). Essa técnica pode ser usada também em partituras para várias partes, quando uma delas se move paralelamente à outra.

Exemplo 9-50.

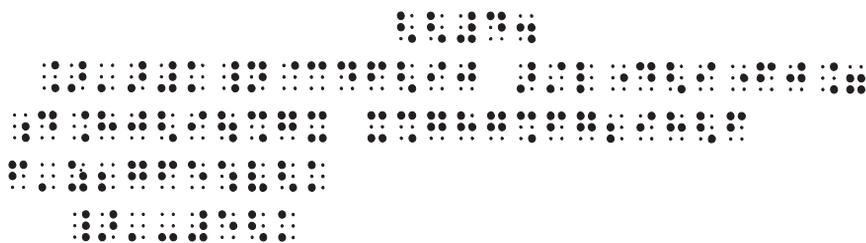


significa:



9-51. Quando o movimento paralelo passa de dois compassos, o intervalo de oitava é seguido, sem espaço em branco, de um número indicativo da quantidade de compassos contidos no trecho.

Exemplo 9-51.



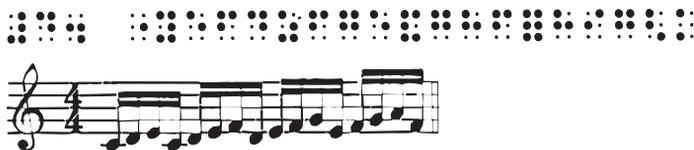
5. Abreviatura de seqüências

9-52. Em exercícios técnicos, nos quais a figura melódica muitas vezes se repete seqüencialmente, pode-se abreviar o trecho em braille, usando-se o sinal formado pelos pontos 3-6 \dots . O desenho é escrito na sua íntegra, uma ou duas vezes. Para os desenhos seguintes, escreve-se unicamente a primeira nota de cada desenho, seguida desse sinal.

Exemplo 9-52.



significa:



- 9-53. A repetição deve ser exata, sem modificação alguma no dedilhado, alterações, etc. Seu uso fica restrito a exercícios técnicos, devendo ser usado unicamente quando a execução fica perfeitamente clara.

D. Variantes

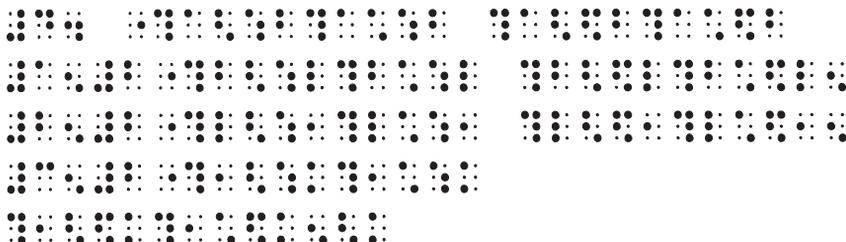
Símbolos da Tabela 9 D.

⠠	Variante de compasso (o sinal aparece antes e depois)
⠠⠨⠠	Variante para dois (ou outro número) compassos
⠠⠨⠠⠨⠠	Segunda variante (ou outro número) de compasso
⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠	Variante numerada, seguida do número de compassos aos quais se estende (neste caso, Variante 2, para 3 compassos)

- 9-54. Quando o original em tinta oferece opções para um determinado trecho, pode-se transcrevê-las, em braille, como nota de pé de página ou, se se tratar de um trecho breve, unir-se tal trecho ao compasso como variante, com o sinal de nota dupla ou em acorde.

9-57. O exemplo 9-57 possui quatro dedilhados diferentes. Além do trecho original, há três variantes numeradas com uma extensão de dois compassos.

Exemplo 9-57.



1	2	1	2	1	2	1	2
2	3	2	3	2	3	2	3
3	4	3	4	3	4	3	4
4	5	4	5	4	5	4	5

9-58. Se uma variante aparece em caracteres pequenos, usa-se o símbolo $\begin{smallmatrix} \cdot & \cdot & \cdot \\ \cdot & \cdot & \cdot \end{smallmatrix}$ (Tabela 1).

10-5. Os sinais de abertura para o crescendo e o decrescendo, quando em tinta, aparecem como linhas divergentes ou convergentes e se colocam antes da primeira nota que modificam. Os sinais de encerramento são colocados depois do último sinal que segue a última nota afetada pela nuance. Vide exemplo 10-17.

10-6. Os sinais de encerramento de nuance não se incluem, caso apareça imediatamente depois outra nuance que se faça necessária.

10-7. Nas indicações de uma ou duas palavras escreve-se um sinal de palavra antes de cada uma delas ou de suas abreviaturas. Não é necessário deixar espaço em branco nem antes nem depois de indicações que constem de um máximo de duas palavras.

Exemplo 10-7.



10-8. Se o texto for mais longo, coloca-se o sinal de palavra antes da primeira e depois da última palavra do grupo. Na continuação, deixa-se um espaço em branco e a nota musical seguinte será precedida do sinal de oitava correspondente.

10-9. Quando em um compasso aparece um texto literário longo, interrompe-se o compasso com um hífen musical, seguido de um espaço em branco, recomeçando o compasso depois do sinal de palavra e espaço em branco indicativo de final de texto.

Exemplo 10-9.



10-10. Quando na edição impressa em tinta não figurem parênteses, estes também não serão transcritos na versão em braille. Caso apareçam na edição impressa, são colocados, em braille, em seguida ao sinal da palavra de abertura e antes do sinal da palavra de encerramento, como, p. ex.,  doce.

10-11. Foram dados aos símbolos da Tabela 10 os nomes mais conhecidos, mas, na edição impressa em tinta, podem aparecer os mesmos símbolos associados a outros termos: por exemplo, o ponto pode indicar *spiccato*; a linha curta pode significar *louré* ou *tenuto*, etc. As descrições que aparecem entre parênteses são mais confiáveis que os nomes.

Símbolos da Tabela 10.

	Staccato (ponto)
	Staccatissimo (ponto em forma de pêra)
	Mezzo-staccato (ponto e linha)
	Acento agógico (linha curta)
	Acento (“V” horizontal, apontando para a direita)
	Acento invertido (“V” horizontal, apontando para a esquerda)
	Martellato (“V” grosso).

10-12. Não há necessidade do sinal de oitava na nota seguinte a quaisquer dos sinais anteriores. No entanto, o sinal de oitava é sempre necessário para a nota que se segue a qualquer indicação que leve sinal de palavra, com exceção do arpejo, que não precisa dele, por não representar risco de confusão. Por exemplo, o símbolo $\text{::} \text{::}$ precisa do sinal de oitava para a nota seguinte.

10-13. As nuances representadas na versão impressa em tinta por símbolos que aparecem diretamente em cima ou embaixo da nota são normalmente escritos, em braille, antes da nota. A exceção fica por conta das fermatas, que se seguem à nota que alteram. A maioria desses sinais são duplicados quando afetam a quatro ou mais notas consecutivas. Os sinais de respiração, fermata e o filado não podem ser duplicados.

10-14. O exemplo 10-14 mostra staccatos duplicados num trecho com compasso duplo. Esses sinais afetam unicamente a parte do em acorde na qual aparecem. A duplicação pode estender-se de um compasso a outro, se continuar na mesma parte do em acorde.

Exemplo 10-14.

10-15. Quando dois ou mais sinais são combinados, recomenda-se seguir uma ordem semelhante à do exemplo que temos a seguir.

Exemplo 10-15.

Mais símbolos da Tabela 10.

⠠⠠⠠⠠	Início da primeira linha de continuidade
⠠⠠⠠⠠	Final da primeira linha de continuidade
⠠⠠⠠⠠	Início da segunda linha de continuidade
⠠⠠⠠⠠	Final da segunda linha de continuidade

10-16. A primeira nota que se segue ao início ou final de uma linha de continuidade deve levar sinal de oitava.

10-17. Os dois exemplos seguintes ilustram o uso, em braille, de nuances diferentes e linhas de continuidade.

Exemplo 10-17.

(a)

The image shows the Braille notation for Example 10-17(a) at the top, consisting of seven lines of Braille characters. Below it is a piano score in 4/4 time, key of B-flat major. The score consists of two staves. The first staff has dynamics markings: *pp*, *pp*, *cresc.*, *f*, and *dim.*. The second staff has dynamics markings: *pp* and *p*.

(b)

The image shows the Braille notation for Example 10-17(b) at the top, consisting of four lines of Braille characters. Below it is a piano score in 4/4 time, key of B-flat major. The score consists of one staff with dynamics markings: *rit. e dim.*, *perdendosi*, and *pp*.

10-18. Na música para teclado, as nuances de expressão (sinais e palavras) são geralmente colocadas na parte de mão direita, salvo se se referirem de forma explícita à mão esquerda.

10-19. Quando aparecem nuances de dinâmica na execução de notas longas, em braille usa-se o em acorde para representar com exatidão as alterações.

Exemplo 10-19.

Braille notation for Example 10-19:

Musical notation for Example 10-19:

p < *f*

10-20. Os sinais de repetição podem ser usados juntamente com as nuances, contanto que estes fiquem perfeitamente definidos.

Exemplo 10-20.

Braille notation for Example 10-20:

significa:

Braille notation for Example 10-20 (continued):

significa:

f *p*

XI. ORNAMENTOS

(Tabela 11)

Tabela 11.

		Trinado [em italiano, <i>trillo</i> ; em francês, <i>cadence, tremblement</i> ; em alemão, <i>Triller</i> ; em inglês, <i>trill</i>]
		Apojatura [em italiano, <i>appoggiatura</i> ; em francês, <i>port de voix</i> ; em alemão, <i>Vorschlag</i>]
		Apojatura curta (mordente)
		Grupeto (entre notas) [em inglês, <i>turn</i> ; em italiano, <i>floritura</i> ; em francês, <i>double cadence</i> ; em alemão, <i>Doppelschlag</i>]
		Grupeto sobre a nota
		Grupeto ascendente entre notas
		Grupeto ascendente sobre a nota
		Colocado antes de uma alteração, indica que esta afeta a nota mais grave de um ornamento Ex.:
		Semitrinado ascendente [mordente superior]
		Semitrinado ascendente prolongado [mordente superior prolongado]
		Semitrinado descendente [mordente inferior]
		Semitrinado descendente prolongado [mordente inferior prolongado]
		Arpejo ascendente
		Arpejo ascendente para dois ou mais pentagramas

		Arpejo descendente
		Arpejo descendente para dois ou mais pentagramas
		<i>Bebung</i>

11-1. Os ornamentos são colocados antes das notas ou intervalos que afeta e não requerem sinal de oitava.

11-2. A Tabela 11 relaciona os nomes dos ornamentos em vários idiomas, para auxiliar na sua identificação. Os símbolos da Tabela 11 se referem aos símbolos que aparecem na edição impressa do presente manual. Os intérpretes devem conhecer suas diferentes possibilidades; os transcritores devem incluir no significado e/ou na interpretação todas as informações que figurem no original impresso em tinta.

Tanto no período barroco quanto no posterior a ele, vários compositores davam nomes diferentes aos ornamentos idênticos, mesmo quando houve uma padronização deles, o que, de certa forma, demonstra a falta de consenso quanto a detalhes específicos de interpretação. Por exemplo, o “New Grove”¹ mostra o símbolo de um trinado (pontos 2-3-5) com as seguintes definições, cada uma delas seguida de sua “fonte” correspondente.

- (a) Trinado; terminação mais freqüente em alemão e francês, desde o século 17. É o uso correto.
- (b) Duplo mordente; Loulié.
- (c) Apojatura-mordente baixa preparada; ?Locke, Purcell.
- (d) Trinado preparado; L’Affilard.
- (e) Trinado ascendente; Gottlieb Muffat.

¹ The New Grove Dictionary of Music and Musicians (Londres: Macmillan Press Limited, 1980), vol. 13, p. 863.

- (f) Vibrato; Mace.
- (g) Trêmulo; L’Affillard.

Cada um dos exemplos seguintes deste Capítulo XI ilustra o significado da primeira definição dada pelo “New Grove”.

11-3. Para o sinal $\text{tr} \cdot \cdot$, a maioria dos intérpretes usará a acepção mais frequente, trinado; mas as interpretações variarão de acordo com o tempo, o estilo musical e outros fatores. O símbolo na versão impressa em tinta não indica se é preparado ou termina com um grupeto; os intérpretes podem incluir esses elementos, se acharem conveniente.

11-4. Se um trinado afeta duas notas de um acorde, ambas deverão ser precedidas do sinal.

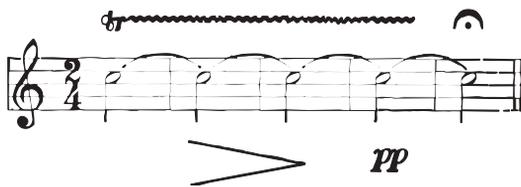
Exemplo 11-4.

The image shows a musical staff in treble clef with a 2/4 time signature. It contains a triplet of notes on a single staff, with a 'tr' symbol written above and below the notes. Above the staff, there are two rows of Braille notation: the first row contains two groups of six dots each, and the second row contains two groups of six dots each, representing the Braille notation for the triplet.

11-5. Quando aparece um único sinal de trinado, seguido de uma linha ondulada que engloba várias notas, pode-se usar, em braille, uma linha de continuidade (Tabela 10), conforme se vê no exemplo 11-5.

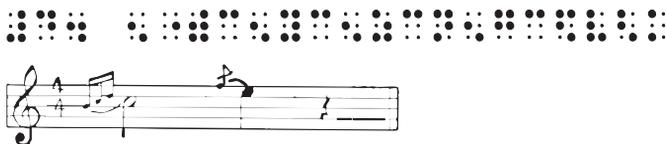
Exemplo 11-5.

The image shows a musical staff in treble clef with a 2/4 time signature. It contains a triplet of notes on a single staff, with a 'tr' symbol written above and below the notes. Above the staff, there are two rows of Braille notation: the first row contains a group of six dots followed by a group of six dots, and the second row contains a group of six dots followed by a group of six dots, representing the Braille notation for the triplet and the wavy line.



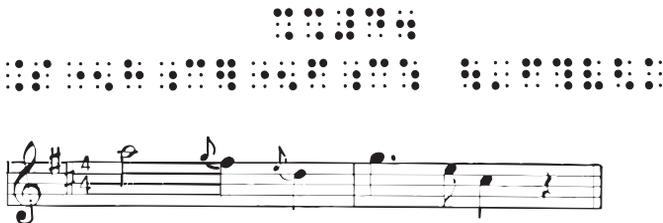
11-6. Na versão impressa em tinta, a maneira mais comum de indicar uma apojetura, nas edições modernas, é com uma nota impressa em caracteres pequenos. Se essa nota leva uma barra oblíqua cruzando sua haste, significa que se trata de uma apojetura breve, muito rápida. Se antes de uma nota de tamanho normal aparecem várias apojeturas, estas devem ser executadas com rapidez.

Exemplo 11-6



11-7. Quando uma apojetura não possui a barra oblíqua nem faz parte de um grupo de notas pequenas, deve-se usar, em braille, o sinal normal de apojetura. Sua interpretação dependerá do estilo musical.

Exemplo 11-7.



11-8. Sempre que possível, as apojeturas devem ser transcritas na mesma linha que as notas que as enfeitam. O sinal de mordente (apojetura breve) pode ser duplicado.

Exemplo 11-8.

The image shows the Braille transcription of a musical phrase. The Braille is arranged in three lines: the first line contains six groups of six dots each, representing a mordent; the second line contains the main notes of the phrase; the third line contains another six groups of six dots, representing a second mordent. Below the Braille is the corresponding musical staff notation in treble clef, 3/4 time, with a key signature of one sharp (F#). The notes are G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, with mordent ornaments above the first and last notes.

11-9. Em cada um dos exemplos a seguir encontramos um ornamento seguido de sua interpretação. Os detalhes rítmicos podem variar de acordo com o estilo musical. Estes exemplos foram cedidos pela *Association Valentin Haüy pour le Bien des Aveugles*, Paris. O exemplo 11-9 mostra um grupeto que, na versão impressa em tinta, é colocado entre duas notas, mas, em braille, transcrito antes da primeira delas.

Exemplo 11-9.

The image shows the Braille transcription of a musical phrase. The Braille is arranged in two lines: the first line contains a group of six dots representing a grace note, followed by the main notes of the phrase; the second line contains the remaining notes of the phrase. Below the Braille is the corresponding musical staff notation in treble clef, 3/4 time. The notes are G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. A grace note (sharpened G) is written above the first note (G4).

11-10. No exemplo 11-10, o ponto 6 antes do sinal de grupeto indica que na versão impressa em tinta aparece o sinal em cima da nota. Em braille, o sinal precede a nota.

Exemplo 11-10.

Braille musical notation for Example 11-10, showing three groups of dots representing musical symbols.

11-11. Os pontos 1-2-3 acrescentados ao sinal de grupeto indicam que este é ascendente (invertido) $\dot{\cdot}\dot{\cdot}\dot{\cdot}$. No exemplo 11-11 (a), o sinal na versão impressa em tinta encontra-se entre duas notas, enquanto que em (b) aparece diretamente sobre uma nota.

Exemplo 11-11.

(a)

Braille musical notation for Example 11-11 (a), showing three groups of dots representing musical symbols.

(b)

Braille musical notation for Example 11-11 (b), showing three groups of dots representing musical symbols.

11-12. As alterações que, na forma impressa em tinta, aparecem em cima ou embaixo de um símbolo de adorno, em braille são transcritas antes do sinal. Quando a alteração encontra-se debaixo do símbolo, em braille é precedida do ponto 6. O exemplo 11-12 (a) mostra um sustenido para a nota grave do grupeto; em (b), exemplifica-se o uso de

alterações para ambas as notas auxiliares. Pode-se usar este método de sinalização de alterações com outros ornamentos.

Exemplo 11-12.

(a)

Example 11-12(a) consists of two parts. The top part is a line of Braille notation representing the musical score. The bottom part is a staff notation in 4/4 time, starting with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody begins with a quarter note on G4, followed by a quarter rest, then a quarter note on A4. The second measure contains a quarter note on B4, a quarter note on C5, a quarter note on B4, and a quarter note on A4. The third measure contains a quarter note on G4, a quarter note on F#4, a quarter note on G4, and a quarter note on A4. The fourth measure contains a quarter note on B4, a quarter note on C5, a quarter note on B4, and a quarter note on A4. The fifth measure contains a quarter note on G4, a quarter note on F#4, a quarter note on G4, and a quarter note on A4. The sixth measure contains a quarter note on B4, a quarter note on C5, a quarter note on B4, and a quarter note on A4. The seventh measure contains a quarter note on G4, a quarter note on F#4, a quarter note on G4, and a quarter note on A4. The eighth measure contains a quarter note on B4, a quarter note on C5, a quarter note on B4, and a quarter note on A4. The piece ends with a double bar line.

(b)

Example 11-12(b) consists of two parts. The top part is a line of Braille notation representing the musical score. The bottom part is a staff notation in 4/4 time, starting with a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The melody begins with a quarter note on G4, followed by a quarter rest, then a quarter note on A4. The second measure contains a quarter note on B4, a quarter note on C5, a quarter note on B4, and a quarter note on A4. The third measure contains a quarter note on G4, a quarter note on F#4, a quarter note on G4, and a quarter note on A4. The fourth measure contains a quarter note on B4, a quarter note on C5, a quarter note on B4, and a quarter note on A4. The fifth measure contains a quarter note on G4, a quarter note on F#4, a quarter note on G4, and a quarter note on A4. The sixth measure contains a quarter note on B4, a quarter note on C5, a quarter note on B4, and a quarter note on A4. The seventh measure contains a quarter note on G4, a quarter note on F#4, a quarter note on G4, and a quarter note on A4. The eighth measure contains a quarter note on B4, a quarter note on C5, a quarter note on B4, and a quarter note on A4. The piece ends with a double bar line.

11-13. Na versão impressa em tinta, os trinado costumam ser indicados com letras, como, por exemplo, “tr”, ou com uma linha ondulada com trechos em forma de “v”. A linha ondulada muito curta, com apenas dois ou três “vês”, era chamada de mordente superior em alguns dos primeiros manuais de musicografia braille, termo que atualmente é considerado inadequado. O termo mais usado para este ornamento é o trinado (na Espanha, semitrino ou semitrino prolongado). Não é um trinado contínuo como o que, em braille, representa os pontos 2-3-5. Utiliza a nota auxiliar superior uma ou duas vezes e se executa rapidamente.

Exemplo 11-13.

Braille representation of the notes: G, A, B, C.

11-14. O sinal $\text{::}\text{::}$ indica um semitrinado prolongado. Como acontece com todos os ornamentos, a interpretação varia de acordo com o critério do intérprete que, logicamente, deve levar em conta a época e o compositor da obra.

11-15. O símbolo impresso em tinta para o semitrinado descendente (o mordente inferior) é o mesmo usado para o ascendente, com o acréscimo de uma linha que o cruza, vertical ou diagonalmente. Na sua execução, como mostra o exemplo (a), toca-se a nota auxiliar uma vez. No semitrinado (o mordente) prolongado, como vemos em (b), a auxiliar inferior é tocada pelo menos duas vezes.

Exemplo 11-15.

(a)

Braille representation of the notes: G, A, B, C.

(b)

Braille representation of the notes: G, A, B, C.

11-16. Quando um ornamento tem dedilhado, o sinal do ornamento é colocado antes da nota ou intervalo, enquanto que o dedilhado segue imediatamente após a nota.

Exemplo 11-16.

11-17. Um ornamento não obriga a suspensão da duplicação de um intervalo, desde que tanto a nota escrita quanto o intervalo estejam afetados pelo ornamento.

Exemplo 11-17.

11-18. A duplicação deve ser eliminada no exemplo 11-18, para a apoiatura breve (mordente), porque esta não altera o intervalo.

Exemplo 11-18.

XII - TEORIA

(Tabela 12)

12-1. O acordo internacional de se respeitar o original impresso em tinta, transcrevendo o material de texto como texto braille, ao invés de usar sinais específicos, tem permitido um consenso em matéria de notação para a teoria. Esse acordo se revela especialmente útil quando músicos cegos e não-cegos estudam ou trabalham juntos.

A. Sinais de acordes (Cifras)

12-2. Muitas publicações diferentes, de hinos a livros de canções ou livros sem música (somente com textos), bem como outros de música popular, incluem atualmente, como prática comum, sinais de acorde. Alguns deles são indicações muito simples, tais como “G” ou “D₇”, enquanto outros são muito complexos. A maioria deles pode ser transcrita como texto em braille, bastando para isso que se acrescentem sinais musicais para indicar as variações de acorde, assim como os símbolos da Tabela 12 A, internacionalmente aprovados.

Exemplo 12-2.

⠠⠠⠠⠠	Prefixo para parte de sinais de acorde (cifras)
⠠⠠	Círculo pequeno
⠠⠠⠠	Círculo pequeno, bisseccionado por uma linha
⠠⠠	Triângulo pequeno
⠠⠠⠠	Triângulo pequeno, bisseccionado por uma linha
⠠⠠⠠⠠	7 em <i>itálico</i> , para um acorde específico de sétima

12-3. Para os sinais mais, menos, parênteses (igual), barra oblíqua, letras minúsculas e maiúsculas e itálico usa-se o código de escrita de cada país, devendo ser fornecida uma lista em cada uma das publicações desse tipo. A seguir, os sinais usados no Brasil:

Exemplo 12-3¹.

⠠	Barra oblíqua /
⠠⠠	Parênteses () (igual)
⠠⠠	Sinal de adição +
⠠⠠	Sinal de subtração ou hífen literário -
⠠	Indicador de letra minúscula, quando necessário
⠠	Letra maiúscula

12-4. Para indicar as alterações, usam-se os sinais musicais padrões.

12-5. Os números são precedidos do sinal de número e transcritos em sua posição normal, na parte alta da cela braille. Caso no original impresso em tinta apareçam em colunas, em braille são transcritos de baixo para cima.

12-6. Damos, a seguir, uma lista representativa de possíveis sinais de acorde, usando a simbologia internacional.

Exemplo 12-6.

Dm	⠠⠠⠠⠠
Dmaj7	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠
F#dim7	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠
F#°7	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠
C7sus	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠

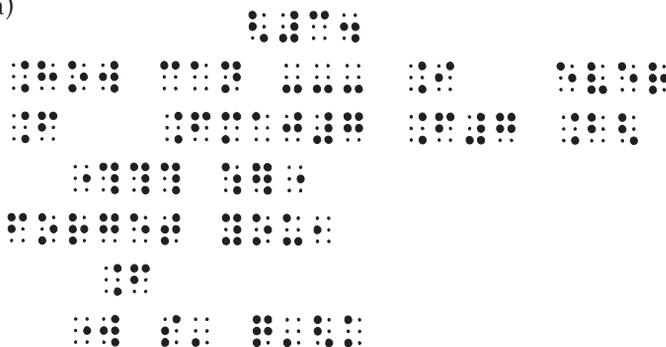
¹ O sinal de parênteses usado na cifragem será escrito com os pontos 2-3-5-6 (sinal de igual), tanto para abrir como para fechar, pois os símbolos de parênteses literário usados no Brasil, podem confundir-se com os símbolos musicais. Para a barra oblíqua emprega-se o símbolo do braille integral antigo (pontos 3-4), já que o usado atualmente poderia gerar confusões.

da melodia, e outros, por baixo. Quando os sinais de acorde se alinham com o texto, incluem-se neste os espaços em branco necessários para fazê-lo coincidir com o alinhamento dos acordes.

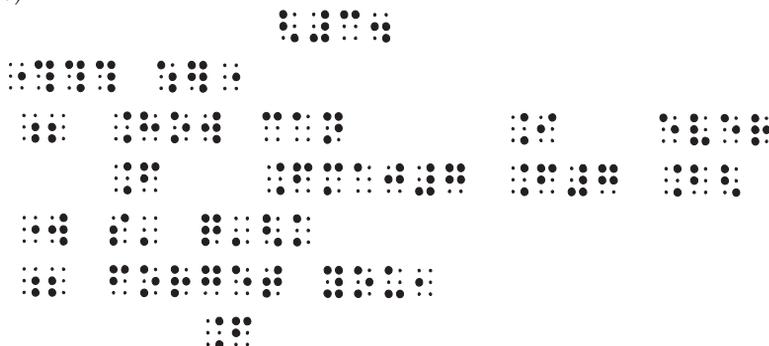
No exemplo 12-8 (a), aparece o texto por cima da melodia, enquanto no (b) o texto encontra-se por baixo. Em ambos os casos, os símbolos de acorde acham-se alinhados com o texto. Em (a), acrescentam-se os pontos 3-6 para preencher os espaços em branco do texto, enquanto que em (b) isso não acontece. Nenhuma das duas versões preenche os espaços que ficam entre os acordes. É preciso deixar pelo menos um espaço em branco entre dois símbolos de acorde.

Exemplo 12-8.

(a)



(b)



F Fmaj7 F7 B \flat F

How can I ev- er for- get you,

12-9. Quando dois símbolos de acorde são alinhados com o texto, podem também ser indicados dois acordes que precedem ou seguem uma palavra. Para isso, coloca-se o sinal de acorde pelo menos duas celas braille à esquerda ou uma cela braille à direita da palavra. Na contagem dos espaços em branco depois de uma palavra, não se levam em conta os sinais de pontuação.

Exemplo 12-9.

G7 C B7 Em

All through the night. When

12-10. Quando os sinais de acorde são colocados debaixo da melodia, podem ser alinhados com a nota específica com a qual coincidem ou simplesmente com o começo de cada compasso. No exemplo 12-10, os sinais de acorde alinham-se unicamente com o começo de cada compasso, deixando um espaço em branco entre os sinais de acorde.

Exemplo 12-10.

12-11. Se o acompanhamento de piano for incluído nos sinais de acorde, estes são colocados embaixo da parte da mão esquerda, normalmente alinhados apenas com o início do compasso. Os pontos de “rastreamento” (ponto 3) costumam ser usados somente no formato compasso sobre compasso.

Exemplo 12-11.

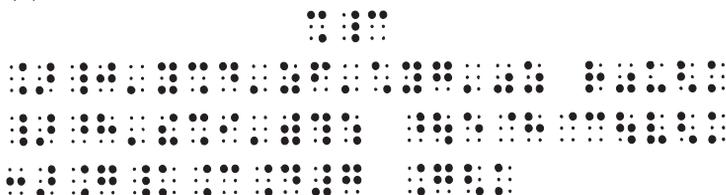
12-12. No formato seção por seção, usa-se sempre o prefixo para sinais de acorde.

O exemplo 12-12 mostra a mesma música do exemplo 12-11. No parágrafo (a), os símbolos de texto que indicam acordes estão colocados atrás do prefixo ⠠⠠⠠ . Não se deixam espaços em branco entre os símbolos de acorde, já que o espaço em branco é usado para indicar linha divisória. Quando os acordes não possuem o mesmo valor, usam-

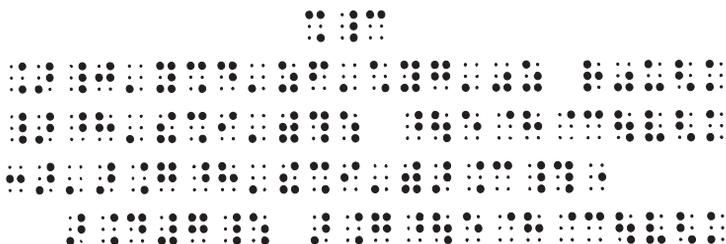
se os símbolos de figura para indicar o valor correspondente a cada um deles. Podem-se também usar normalmente os sinais de repetição, primeira e segunda vez, etc. Quando o começo de um compasso ou um compasso inteiro não tem sinal de acorde, este é substituído pela pausa correspondente, precedido do ponto 5. No parágrafo (b) do exemplo seguinte, repete-se a parte de baixo, depois de cada símbolo de acorde, para, desta forma, mostrar sua posição exata.

Exemplo 12-12.

(a)



(b)



12-13. Outros métodos podem também ser usados em nível local ou nacional, para indicar o valor dos acordes².

² Na Espanha, substituímos as letras pelas notas, com seu valor correspondente. No Brasil, esse sistema não é obrigatório.

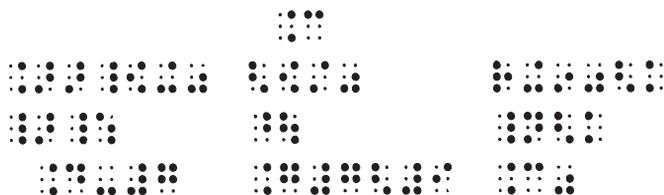
12-14. Alguns símbolos impressos em tinta, como o círculo e o círculo atravessado por uma linha, têm significados padrões. Outros, contudo, possuem significado diferente, dependendo dos editores: por exemplo, um pequeno triângulo com um 7 em itálico é, às vezes, usado para indicar sétima maior, e, em outras, sétima reduzida. Serão dados, na transcrição, todos os esclarecimentos necessários.

Nos exemplos (a) e (b) seguintes, este sinal é usado para indicar acordes de sétima maior. Em ambos os casos, o significado do símbolo vem explicado no início da publicação em tinta.

No exemplo 12-14 (a) aparece o símbolo da Tabela 15, advertindo que os intervalos de mão direita são lidos de baixo para cima. Em (b), as notas são meras indicações rítmicas para um guitarrista de jazz.

Exemplo 12-14. (Intervalos ascendentes).

(a)



D-7 G7 \flat 9 C Δ



(b)

B. Baixo Cifrado e Análise Harmônica

Símbolos da Tabela 12 B

⠠	Prefixo para parte de baixo cifrado
⠠⠠ ⠠⠠	Números
⠠⠠⠠ ⠠⠠⠠	Alterações isoladas
⠠⠠⠠	Cifra omitida em uma cadeia de cifras
⠠⠠⠠	Uma linha de continuidade
⠠⠠⠠⠠	Duas linhas de continuidade
⠠⠠⠠⠠	Cifra (qualquer número) que aparece riscada, na versão impressa em tinta
⠠⠠⠠	Barra oblíqua
⠠	Separador de símbolos

1. Baixo cifrado

12-15. O cifrado do baixo é formado por uma série de números, alterações

e outros símbolos, que se acham impressos em tinta embaixo das notas em colunas verticais. O cifrado em braille é colocado após a nota à qual afeta. O sinal de número indica o início de cada uma das colunas do cifrado, mesmo se estas começam por uma alteração, uma barra oblíqua ou outro símbolo.

12-16. Os números são escritos na parte inferior da cela braille.

12-17. Em braille, os símbolos de cada coluna são ordenados de baixo para cima.

12-18. As alterações precedem o cifrado ao qual se referem.

12-19. Uma alteração isolada (indicando terceira modulada) é seguida dos pontos 1-3, salvo quando aparece ao final de um compasso.

12-20. Uma cifra com barra (para indicar intervalo reduzido – quinta ou sétima –) é precedida dos pontos 5-6.

12-21. Quando em uma cadeia de cifras se omite uma delas, esta é substituída pelo ponto 3.

12-22. Quando uma nota possui mais de uma coluna de cifras, cada coluna começa, em braille, com um símbolo numérico.

O exemplo 12-22 ilustra os elementos tratados nos parágrafos 12-15 a 12-22. A versão (a) encontra-se em formato seção por seção, e a (b), em formato compasso sobre compasso. Alguns países que adotam o formato seção por seção escrevem o baixo cifrado junto com a mão

esquerda – tal como aparece no parágrafo (b) deste exemplo –, ao invés de escrevê-lo em separado, como se verifica no parágrafo (a). Exemplo 12-22³.

(a)

(b)

12-23. A linha de continuidade da versão em tinta é representada, em braille, pelo ponto 1, repetido quantas vezes necessário para determinar as linhas de continuidade existentes. No exemplo 12-23, dois números de uma coluna são acompanhados por linhas de continuidade na

³ Neste exemplo, respeitou-se fielmente a partitura impressa, embora haja suspeita de que esta contenha algum equívoco nos cifrados. (Nota da edição espanhola.)

coluna seguinte.

Exemplo 12-23.

Example 12-23 shows musical notation with Braille and a staff. The Braille notation consists of two lines of dots. The first line has 12 groups of dots, and the second line has 12 groups of dots. Below the Braille is a musical staff with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). The staff contains a sequence of notes: a quarter note (F#), an eighth note (G), an eighth note (A), a quarter note (B), a quarter note (C), a quarter note (D), a quarter note (E), a quarter note (F#), a quarter note (G), a quarter note (A), a quarter note (B), and a quarter note (C). Below the staff are the following symbols: 6 - 6 = 6 =

12-24. Quando houver mais de um cifrado sobre a nota e houver necessidade de indicar o ritmo, cada coluna de cifras será acompanhada do símbolo de figura dupla que represente o valor de cada acorde. Os símbolos de figura dupla devem ser usados apenas quando forem imprescindíveis na determinação do ritmo de cada coluna de cifras e unicamente quando o original em tinta for muito claro na indicação rítmica.

Exemplo 12-24.

Example 12-24 shows musical notation with Braille and a staff. The Braille notation consists of two lines of dots. The first line has 12 groups of dots, and the second line has 12 groups of dots. Below the Braille is a musical staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The staff contains a sequence of notes: a quarter note (F#), an eighth note (G), an eighth note (A), a quarter note (B), a quarter note (C), a quarter note (D), a quarter note (E), a quarter note (F#), a quarter note (G), a quarter note (A), a quarter note (B), and a quarter note (C). Below the staff are the following symbols: # 4 #

12-25. Quando os sinais de cifrado forem seguidos de outros sinais musicográficos que possam se confundir com aqueles (p. ex., no staccato), recorre-se ao símbolo $\ddot{\cdot}$ (pontos 3-6), para separar as colunas de cifrado dos símbolos que terão de ser transcritos em seguida. Não é necessário recorrer-se ao símbolo de separação quando os símbolos que se seguirem aos de cifrado tenham de ser escritos no início do compasso seguinte.

Exemplo 12-25.



12-26. Se além da linha de baixo cifrado houver mais notas no mesmo pentagrama, essas notas são transcritas normalmente, separadas por um em acorde. Se no original em tinta estiverem escritas em notação pequena, em braille devem ser precedidas do símbolo para notas pequenas (Tabela 1).

Exemplo 12-26.



12-27. Para representar uma barra inclinada, usa-se o símbolo formado pelos pontos 3-4, precedido do sinal de número.

Exemplo 12-27.



2. Análise harmônica

12-28. Quando se transcreve a música a ser usada essencialmente para análise harmônica, costumam-se escrever os intervalos de todas as partes em forma ascendente. A transcrição deve conter um alerta sobre esta circunstância. Se nos instrumentos de teclado forem usados símbolos de mão, o símbolo indicativo de mão direita deverá expressar o sentido da leitura de intervalos, $\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot$ (Tabela 15).

12-29. Para a análise harmônica são usados números romanos e letras, além dos símbolos de baixo cifrado.

12-30. O cifrado é escrito tal e qual se explica na seção anterior do presente capítulo.

12-31. A transcrição dos números romanos e das letras obedecerá fielmente o original em tinta, usando-se, para maiúsculas e minúsculas, os sinais do código do país que realizar a transcrição. Nesta edição, emprega-se o código hispano-americano.

12-32. Cada indicação de acorde vem separada por um espaço em branco.

12-33. Se houver necessidade do alinhamento dos símbolos com as notas, os símbolos serão escritos em linha à parte, debaixo da música, espaçando esta, de maneira que o início de um grupo de notas coincida com o primeiro elemento do símbolo do acorde correspondente. Neste caso, emprega-se o símbolo $\begin{smallmatrix} \bullet \\ \bullet \\ \bullet \end{smallmatrix}$ (pontos 1-2-3) para representar a linha divisória.

Exemplo 12-33. (Intervalos ascendentes.)

The image displays Braille chord symbols for four chords: VI, IV, V, and I. The symbols are arranged in a grid-like fashion above a musical staff. The staff shows a sequence of notes in a 3/4 time signature, with Roman numerals VI, IV, V, and I written below the notes. A sharp sign and the number 7 are positioned below the V chord, indicating a dominant seventh chord.

12-34. O exemplo 12-34 mostra a análise harmônica de um livro de teoria. A versão (a) configura formato compasso sobre compasso, com alinhamento para cada parte do compasso. A versão (b), formato seção por seção. As letras maiúsculas e minúsculas são transcritas da mesma forma que aparecem no original em tinta.

Em ambos os formatos, usa-se o símbolo de linha divisória visto anteriormente.

Exemplo 12-34. (Intervalos ascendentes.)

(a)

(b)

c: N 6 vii 07 /V V

12-35. Graças a este sistema internacional, torna-se possível a adaptação de letras e numerações pouco comuns. Aqui; também as letras maiúsculas e minúsculas do original em tinta, são reproduzidas exatamente como constam nele. A versão (a) encontra-se em formato compasso sobre compasso; a (b), em formato seção por seção.

Exemplo 12-35. (Intervalos ascendentes.)

(a)

(b)

S⁶ D⁶ D_p T_p⁴

12-36. Quando aparecem letras representando notas de passo, notas auxiliares, retardos, etc. (utilizando-se na forma impressa em tinta p, a, r, etc.), tais letras ou precedem as notas às quais modificam – logicamente precedidas do símbolo correspondente de palavra –, ou podem ser colocadas na mesma linha que os símbolos de acorde (com a respectiva indicação de maiúscula ou minúscula, em cada caso), fazendo com que coincidam exatamente debaixo das notas às quais afetam.

No exemplo 12-36, os números romanos em maiúscula representam acordes menores; assim, “Ic” seria um exemplo de acorde maior de primeiro grau, com um “c” que (em alguma edição americana) indica estar em segunda inversão. Na seção (a), os símbolos que no original aparecem por cima do pentagrama precedem as notas às quais afetam, enquanto os que se acham embaixo do pentagrama se alinham debaixo das referidas notas. Na seção (b), todos os símbolos são colocados embaixo das notas.

Exemplo 12-36.

(a)

Section (a) displays a musical staff with notes. Braille symbols are placed above and below the notes. The symbols above the notes are: I, vi, iii, IV, vi, Ic, v7, I. The symbols below the notes are: I, vi, iii, IV, vi, Ic, v7, I.

(b)

Section (b) displays a musical staff with notes. Braille symbols are placed only below the notes. The symbols are: I, vi, iii, IV, vi, Ic, v7, I.

Section (c) displays a musical staff with notes. Roman numerals are placed below the notes. The numerals are: I, vi, iii, IV, vi, Ic, v7, I.

12-37. Normalmente, os símbolos de acorde se alinham verticalmente com as notas às quais modificam, salvo quando não houver possibilidade de confusão. No exemplo 12-37, os acordes não se acham alinhados. Trata-se da mesma música do exemplo 12-36.

Exemplo 12-37.

12-38. Quando no baixo aparecem cifrados e números romanos, estes podem ser colocados por baixo, em linha à parte. Se for necessário deixar espaços em branco, é obrigatório o uso do sinal de linha divisória visto anteriormente.

Exemplo 12-38.

6 6 6 6
 5 4 5 3
 I6 II6 V4 V6 of II
 5 3 5

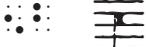
XIII. NOTAÇÃO MODERNA

(Tabela 13)

13-1. Sempre que possível, deve-se usar a musicografia braille padrão para transcrever qualquer tipo de música. Quando for usada a simbologia braille moderna, deve-se inserir na partitura uma nota explicativa do transcritor.

A. Notas de formas pouco comuns

Símbolos da Tabela 13 A

	Cabeça de nota semínima sem haste
	Cabeça de nota em forma de X
	Hastes verticais que designam quase-notas
	Cabeça de nota em forma de triângulo ou losango
	Fim de linha oblíqua que expressa som aproximado (quase-nota)

13-2. A escrita da música moderna em impressão convencional ainda não está normatizada. Uma cabeça em forma de losango pode indicar a vibração de determinadas teclas do piano sem que soem, notas “com respiração” em flauta ou outros efeitos exóticos. Portanto, a musicografia braille se limita a informar quanto à forma de determi-

dados sinais, mais do que quanto ao seu significado.

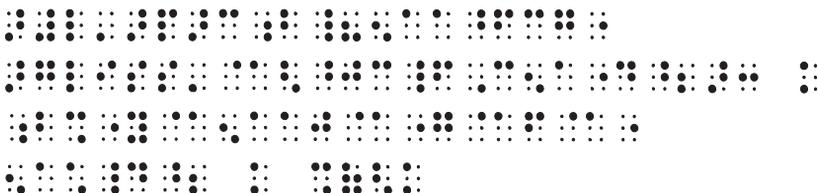
Se uma nota em forma de losango faz referência – nos instrumentos de corda – a uma harmonia artificial (parágrafo 17-21), ou em música para percussão aparece uma nota em forma de X para indicar um instrumento em particular (ponto 18-16), não devemos usar os sinais deste capítulo, destinados tão-somente a transcrever a simbologia, na versão impressa em tinta, dos compositores de nosso século, quando esta simbologia é pouco comum.

13-3. Estes sinais podem ser duplicados, repetindo-se unicamente o segundo elemento do sinal. Assim, $\begin{matrix} \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet \end{matrix}$ significa um grupo de cabeças de notas semínimas.

13-4. Quando não figura valor específico, usam-se as colcheias, como no exemplo 13-5.

13-5. No exemplo 13-5, aparecem semibreves e cabeças de notas semínimas. As semibreves não representam o valor típico na transcrição tradicional. Entretanto, como os símbolos na versão impressa em tinta são idênticos aos da semibreve, em braille usam-se os sinais normais para as semibreves.

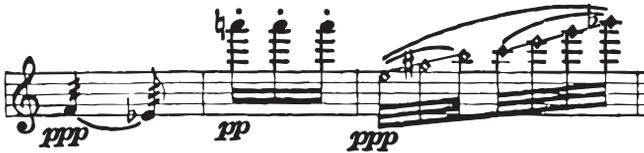
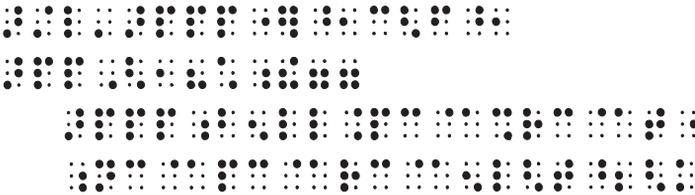
Nesta música para trombone, não há indicação de tonalidade nem de compasso. Usam-se linhas divisórias e os sinais de expressão normais. Exemplo 13-5.





13-6. O exemplo 13-6 refere-se à flauta, e não há indicação de compasso. O primeiro compasso faz referência a um golpe vibrante com a língua, que aparece transcrito como uma espécie de trêmulo. Devido à extensão variável de cada compasso, não se usa os grupos de fusas, mas as ligaduras se espelham com precisão os grupos existentes na versão impressa em tinta.

Exemplo 13-6.



13-7. O exemplo 13-7, extraído da mesma peça para flauta, inclui notas em forma de X. De acordo com as indicações para execução, estas notas são “golpes de clave”. Assim, todas as indicações que figurem no original impresso em tinta devem ser transcritas.

Exemplo 13-7.

The image shows the Braille transcription of Example 13-7, consisting of three lines of Braille. Below it is a printed musical staff in treble clef. The staff contains five notes with stems pointing upwards. The first three notes have an 'x' above them, and the last two have a 'v' above them. Below the staff, there are five dynamic markings: *sf*, *sf*, *sf*, *sf*, and *sf*.

13-8. O exemplo 13-8 possui 20 hastes que, obviamente, representam mais do que os 14 semitons possíveis entre as notas extremas. Ao incluir alguns enarmônicos, o transcritor reproduz a idéia, sem especificar quais são os quartos de tom que serão usados, ficando este extremo a critério do intérprete. Através de uma nota de pé de página, o transcritor deve esclarecer que as notas em braille, iguais às hastes impressas em tinta, são apenas aproximadas.

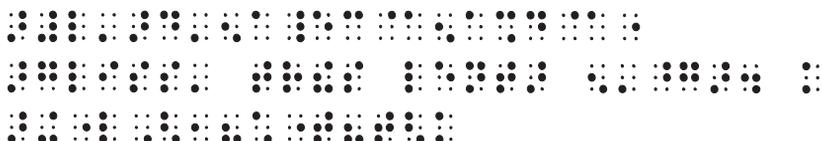
A linha inclinada ao longo do início do grupo é uma forma moderna de indicar apojeturas breves.

Exemplo 13-8.

The image shows the Braille transcription of Example 13-8, consisting of three lines of Braille. Below it is a printed musical staff in treble clef. The staff contains a series of notes with stems pointing upwards. Above the first few notes, the word *spiccato* is written. Below the staff, there are three dynamic markings: *mf*, *p*, and *p*. A diagonal line is drawn across the staff, starting from the first note and ending at the last note, indicating a short articulation.

13-9. No exemplo 13-9, o final da linha inclinada é indicado como uma quase-nota (som aproximado). Este exemplo inclui uma linha divisória pontilhada e sinais de clave. Como não existe indicação de compasso, as fusas são precedidas do sinal de valor menor.

Exemplo 13-9.



B. Clusters

Símbolos da Tabela 13 B.

⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Cluster sobre notas naturais
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Cluster sobre bemóis
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Cluster sobre sustenidos
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Cluster sem especificar notas naturais ou alteradas.

13-10. Impresso em tinta, um *cluster* é representado por uma linha grossa ou outra grafia, colocada entre duas notas de um acorde, para indicar que devem ser tocadas também todas as outras notas de intervalo. Às vezes, inclui-se uma ou mais alterações.

Em braille, o *cluster* é tratado como um acorde, de modo que se coloca o sinal correspondente entre a nota escrita e o intervalo. O sinal de

cluster é formado por três elementos: os pontos 4-5 $\ddot{\cdot}$, como início do sinal, seguido de qualquer alteração que apareça impressa em tinta (caso não haja nenhuma, inserem-se os pontos 2-6 $\ddot{\cdot}$), para terminar o sinal com os pontos 1-2, $\ddot{\cdot}$.

13-11. O sinal de *cluster* pode ser duplicado, repetindo-se apenas o último elemento do sinal; p. ex., $\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}$.

13-12. No exemplo seguinte, cada um dos *clusters* está representado, na versão impressa em tinta, de maneira diferente.

Em (a), existe uma seta com uma ponta em cada extremo, colocada junto com a haste que une um “ré” com sua quinta inferior. Os símbolos, tanto do sustenido como do bequadro, acham-se impressos bem à esquerda da seta, motivo pelo qual ambas as alterações se incluem no sinal braille.

Em (b), as hastes de ambas as notas se unem para rodeá-las, incluindo o espaço de intervalo entre elas. Neste caso, não aparecem alterações.

Em (c), o *cluster* se expressa mediante uma barra grossa, que une as duas notas. A nota “lá” da segunda oitava é precedida de sustenido, e a nota “lá” de terceira é precedida de um bequadro, razão pela qual tais alterações parecem referir-se mais a estas notas que às notas de intervalo.

Exemplo 13-12.

(a)	$\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}$	
(b)	$\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}$	
(c)	$\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}\ddot{\cdot}$	

C. Grupos rítmicos “em forma de leque”

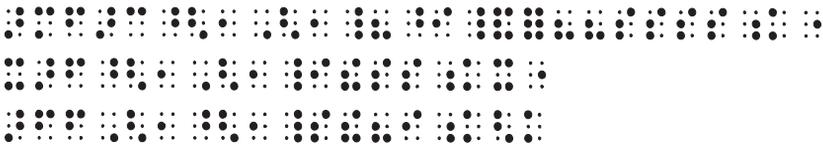
Símbolos da Tabela 13 C.

	Acelerando dentro de um grupo rítmico
	Retardando dentro de um grupo rítmico
	Ritmo mantido
	Fim de grupo rítmico, tal e qual aparece na versão impressa em tinta.

13-13. Quando as linhas de um grupo rítmico, ao invés de paralelas possuem forma de leque, as notas desse grupo serão executadas como acelerando ou como retardando. Usam-se os valores normais para as notas, mas o grupo é precedido de um sinal de acelerando ou de retardando, seguido pelo sinal de fim de grupo.

Se as linhas começam juntas e se abrem em leque em direção às notas seguintes, isso indica acelerando. Se o leque for invertido, indica retardando.

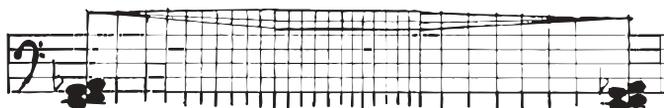
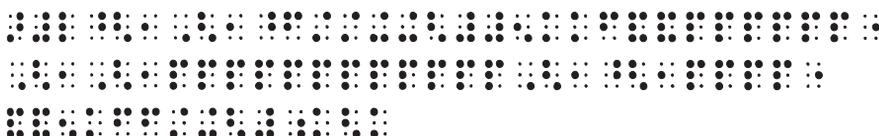
Exemplo 13-13.



13-14. Quando o leque muda de sentido dentro de um grupo rítmico antes

de finalizada a linha, usam-se os sinais vistos anteriormente, a partir do momento em que as alterações ocorrem. Usa-se o sinal de ritmo mantido quando as linhas impressas em tinta se tornam paralelas, perdendo a forma de leque. O exemplo 13-14 foi extraído de música para “bayan”. Na versão impressa em tinta, entre o primeiro e o último acorde, há somente hastes; portanto, em braille, escreve-se o sinal de haste vertical duplicado.

Exemplo 13-14.



D. Outros sinais

Sinais das Tabelas 3 A e B.

⠠⠠⠠	⠠⠠⠠⠠	Alterações que modificam a nota em um quarto de tom
⠠⠠⠠⠠	⠠⠠⠠⠠⠠	Alterações que modificam a nota em três quartos de tom
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠		Indicação de compasso: 4 semínimas
⠠⠠⠠⠠⠠⠠		Indicação de compasso: 3 colcheias

Símbolos da Tabela 10.



Fermata em forma de quadrado



Fermata em forma de “barraca de campanha”

13-15. Os sinais desta seção não são privativos da música contemporânea.

Embora se encontrem com muito maior frequência nesse tipo de música, estes sinais em braille devem ser usados sempre que, na versão impressa em tinta, apareçam os símbolos que representam.

13-16. As alterações que modificam a nota em um quarto de tom não são invenção de nosso tempo. Não obstante, são aqui incluídas porque aparecem com muito maior frequência na música de nosso século do que na de épocas anteriores.

Os sinais impressos em tinta variam: usam-se setas que apontam para cima ou para baixo, números que especificam microtons com maior concreção, bem como outras formas de representação menos habituais. Um dos símbolos mais comuns para indicar a alteração que eleva a nota um quarto de tom é o sustenido, com uma única linha vertical. Para a que eleva a nota três quartos de tom, escreve-se o sustenido com três linhas verticais. Neste mesmo sistema de representação impressa em tinta, o símbolo que representa a alteração que baixa a nota um quarto de tom é um bemol invertido.

Felizmente, estes sinais são normalmente acompanhados de notas explicativas de pé de página, que devem ser logo acrescentadas à transcrição em braille, com a inclusão dos sinais usados. No exemplo 13-16, usa-se na forma impressa em tinta uma série de setinhas, com uma

nota de pé de página explicando seu significado. Os livros destinados a professores cegos devem conter, além das notas normais referentes à simbologia braille, uma descrição clara das indicações usadas no original impresso em tinta.

Exemplo 13-16.

*') = Abaixa ¼ de tom

13-17. Existe uma profunda discordância entre os compositores no que diz respeito ao significado dos sinais especiais de fermata. Desta forma, enquanto uns usam a fermata em forma de “quadrado”, outros a usam para pausas breves; o mesmo acontece com a fermata em forma de “barraca de campanha” ou de “guarda-chuva”. Por isso, os sinais em braille se referem, nesta publicação, à forma dos símbolos impressos em tinta, mais do que a seu significado.

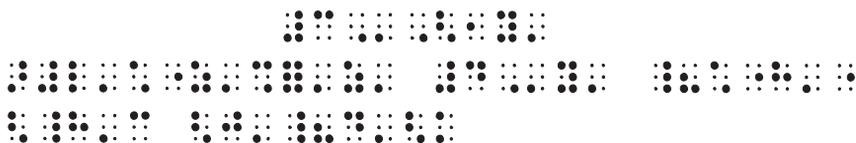
Para completar a explicação sobre os sinais de fermata, devemos acrescentar a fermata colocada sobre uma linha divisória (pontos 4-5-6, precedendo ao sinal normal) e a fermata entre duas notas (sinal habitual, precedido do ponto 5).

Exemplo 13-17.



13-18. Quando, numa indicação de compasso, em lugar do número do denominador aparece uma figura, esta é precedida, em braille, dos pontos 6, 3, e usa-se a nota “dó” para representar o valor da referida figura. A primeira indicação de compasso que vem logo abaixo é de 3 semicolcheias com pontos, e a seguinte, de 4 semicolcheias também com pontos. A música foi extraída de um solo para contrabaixo.

Exemplo 13-18.



13-19. Entre outras indicações de compasso pouco comuns, podemos incluir: – o uso de duas indicações seguidas. – Indicações nas quais o numerador é composto de vários números. Estes números podem estar separados por um espaço em branco, por um sinal de adição ou por um hífen, conforme o original impresso em tinta. Para o sinal de adição e o hífen, cada país usa seus próprios símbolos.

O exemplo 13-19 ilustra duas situações bem diferentes: na primeira, há duas indicações de compasso seguidas; na segunda, há um

compasso de 4 mais 2 mais 3 por 8.

Exemplo 13-19.

The image displays two rows of musical notation. Each row consists of a Braille representation on the left and a staff notation on the right. The top row shows a Braille sequence of six groups of six dots, followed by a staff with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a time signature of 4/8. The bottom row shows a similar Braille sequence, followed by a staff with a treble clef and a time signature of 4+2+3/8.

Segunda Parte: Instrumental e Vocal

XIV - ORGANIZAÇÃO GERAL

14-1. Graças aos acordos internacionais favoráveis citados, e graças também ao trabalho contínuo no desenvolvimento de bases de dados com lista de transcrições preparadas em diversos países, as indicações gerais que se seguem podem nos servir de ajuda, à medida que o uso da musicografia braille vai-se internacionalizando cada vez mais.

A. Páginas preliminares

14-2. Independentemente do fato de um país usar ou não a estenografia em braille literário, é de suma importância que ela não seja empregada em transcrições musicais, nem nas páginas de rosto, nem em páginas de música. Isso vale tanto para o nome quanto para a direção da organização onde se pode conseguir a transcrição, como para o título da obra e o nome do compositor. Por isso, tanto as recomendações relativas ao uso de símbolos nacionais quanto de símbolos especiais devem também ser escritas em braille integral.

14-3. Quando aparece o número de ISBN impresso, considerado de grande utilidade para os bibliotecários, em nível internacional, aconselha-se incluí-lo, em braille, em todas as páginas de rosto.

14.4. Deve-se acrescentar em uma página ou seção de notas:

- A. Qualquer símbolo que não apareça neste manual.
- B. Os símbolos nacionais usados para designar o sinal mais, menos, barra oblíqua, itálico, etc., caso sejam usados na transcrição.
- C. Os sinais que representam letras acentuadas.
- D. As descrições de editoras. As indicações que aparecem no original impresso em tinta, como por exemplo os números romanos ou arábicos que marcam as posições nos instrumentos de corda; indicações parecidas com setas e outros recursos visuais não muito comuns, que aparecem no original impresso em tinta.

Todos esses elementos são essenciais para os professores cegos que trabalham com estudantes não-cegos.

B. Elementos gerais nas páginas de música

⠠⠠⠠⠠	Prefixo para música; parêntese musical
⠠⠠⠠⠠	Prefixo para material literário, como um texto vocal, instruções ou outra informação textual
⠠⠠⠠⠠	Coincidência de notas em mais de uma parte
⠠⠠	Hífen musical para compassos incompletos
⠠⠠⠠⠠	Prefixo para paginação na versão impressa em tinta ou indicação de mudança de página na versão impressa em tinta
⠠⠠⠠⠠	Prefixo para indicações da editora
⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Asterisco musical
⠠⠠	Sinal igual em indicações de metrônomo

- 14-5. O prefixo ⠠⠨⠠ indica linha ou seção de música, variando seu uso de acordo com o país. Dentro de uma frase de texto, refere-se a uma volta à notação musical. Quando se encontra em uma linha de música, indica parêntese (parêntese curvo). Neste caso, o sinal precede e segue as notas, dedilhados ou outros elementos que, na versão impressa em tinta, venham entre parênteses.
- 14-6. Em alguns países, o prefixo ⠠⠨⠠ precede cada linha ou seção de texto vocal, para distinguir a simbologia literária da musical. Vide o exemplo 16-7. É também usado para indicar material literário em outros contextos.
- 14-7. Quando aparece o sinal ⠠⠨⠠ dentro de um compasso de música para teclado ou música instrumental, esse mesmo sinal será encontrado em mais de uma parte. Neste contexto, indica coincidência de notas em duas ou mais partes. Embora o exemplo 15-13 ilustre seu uso em música para teclado, o sinal de coincidência é útil em qualquer tipo de conjunto; p. ex., pode ser usado para coordenar uma ou mais notas de um vocalista em uma peça de conjunto moderno.
- 14-8. Quando o ponto 5 é acompanhado de um espaço em branco, atua como hífen musical para indicar que o compasso está incompleto. É utilizado ao final de uma linha braille, na qual não é possível completar o compasso, na interrupção de um compasso para a inserção de algum texto, bem como após uma barra dupla em um compasso incompleto que se completará depois da barra.
- 14-9. O prefixo ⠠⠨⠠ indica uma mudança de página no original impresso em tinta. Pode aparecer isolado ou seguido do número de página.

Podemos encontrá-lo em posições diferentes; p. ex., no começo de uma seção de música, em qualquer dos cantos da página, no meio da própria música ou nas margens da página.

14-10. Tanto os números de página da edição impressa em tinta como os da transcrição em braille podem ser incluídos no início de uma seção ou em qualquer outro local, por meio de uma combinação de números nas partes superior e inferior da cela braille, como se faz, por exemplo, na seguinte indicação da página 13 em braille e página 10 impressa em tinta. A ordem pode ser invertida, colocando-se o número da página impressa em tinta em primeiro lugar; contudo, uma vez estabelecido, este critério deverá ser obedecido ao longo de toda a publicação.



14-11. As combinações de números nas partes superior e inferior da cela braille podem ser usadas também para indicar número de página e número de pentagrama, número da seção e número de compasso, número de seção e número de pentagrama, etc.

14-12. Um compasso incompleto de anacruse no começo de uma peça é numerado como compasso 0. Dentro de uma peça, os números de compasso são acompanhados do ponto 3, quando colocados antes da parte final de um compasso incompleto. Os números podem aparecer na parte superior ou inferior da cela braille, a critério de cada país. O exemplo seguinte indica a extensão de uma seção da peça, começando com o final do compasso 16 e finalizando no compasso 32.



14-13. Na música para teclado em formato compasso sobre compasso, os números dos compassos aparecem na margem e não são precedidos do sinal de número. O mesmo número é válido para todos os pentagramas do sistema (p. ex., mão direita, mão esquerda, pedais). Quando aparece um número (também sem sinal de número) uma cela braille antes do prefixo para mão esquerda, este indica o número de sistema na página do original impresso em tinta. O exemplo 14-13 ilustra o compasso 16 no começo do terceiro sistema na página impressa em tinta.

Exemplo 14-13.

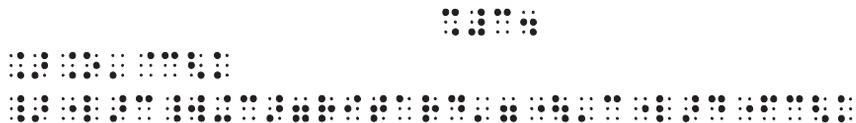


14-14. A inclusão do número de sistema constitui uma ferramenta extra para professores de alunos não-cegos. No formato seção por seção, o número do sistema se inclui normalmente no cabeçalho de cada seção, às vezes coincidindo o começo de uma seção braille com o início de um novo sistema impresso em tinta.

14-15. O sinal ⠠⠠⠠⠠ precede indicações acrescentadas pelo editor. Uma prática editorial freqüente consiste em escrever ligaduras de expressão com linhas pontilhadas, tal como ilustra o exemplo 6-10. Seguem, mais abaixo, outros exemplos de editoras, nas quais encontramos as chaves de dinâmica abrindo e fechando impressos com híffens, para indicar que são acrescentados pelo editor. Cada um deles é precedido, em braille, do sinal da gráfica da editora.

A indicação “ritard.” é também um acréscimo do editor, mas na versão tipográfica aparece impressa entre parênteses, sendo também transcrita em braille da mesma forma.

Exemplo 14-15.



14-16. O símbolo internacional para o asterisco, em música, é $\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot$. Este símbolo precede a música a que se refere e se repete no começo da nota de pé de página. Vide o exemplo 8-9.

14-17. O código internacional para indicações metronômicas usa o símbolo formado com os pontos 2356 para representar o símbolo idêntico impresso em tinta, e a nota “dó”, para mostrar os valores das figuras. Qualquer palavra incluída na indicação de metrônomo deve também ser transcrita em braille.

O exemplo 14-17 ilustra várias formas de indicação metronômica representativas, como a que encontramos no parágrafo (c), que costuma ser usada unida a uma mudança de compasso.

Exemplo 14-17.

(a) $\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot$

$\text{♩} = 72-80$

(b) $\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot$

circa $\text{♩} = 106$

(c) $\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot\cdot$

$\text{♩} = \text{♩}$

XV. MÚSICA PARA TECLADO

(Tabela 15)

A. Piano

1. Organização e uso dos símbolos de mãos

Símbolos da Tabela 15 A.

	Parte de mão direita
	Parte de mão esquerda
	Parte do solista em partituras de acompanhamento
	Parte da mão direita com leitura ascendente de intervalos
	Parte de mão esquerda com leitura descendente de intervalos

15-1. Os símbolos deste capítulo XV referem-se à música para instrumentos de teclado – como o clavicímalo e o clavicórdio – além do piano. Referem-se também aos instrumentos eletrônicos de teclado.

15-2. Os símbolos de parte e de mão são colocados antes do primeiro símbolo do trecho a que se referem.

15-3. Quando esses símbolos vêm acompanhados de qualquer outro que contenha quaisquer dos pontos 1, 2 ou 3, intercala-se entre ambos o ponto 3.

Exemplo 15-3.

Braille musical notation for Example 15-3, consisting of three lines of Braille and a musical score. The musical score is in G major (one sharp), 3/4 time, and consists of two staves. The first staff has a treble clef and the second has a bass clef. The music features a melody in the right hand and a bass line in the left hand.

- 15-4. A primeira nota que se segue a um desses símbolos deve conter indicação de oitava.
- 15-5. Os acompanhamentos para teclado devem incluir ou um hífen da parte solista ou a parte solista na íntegra, usando o prefixo ⠠⠠⠠ .
- 15-6. Quando nas partes para acompanhamento ou de redução orquestral para teclado houver anotações sobre instrumentação, estas devem ser transcritas tal e qual constam no original em tinta.
- 15-7. Os trechos a serem tocados alternativamente com ambas as mãos devem, sempre que possível, ser escritos de forma contínua na parte destinada a um deles. Nem sempre é fácil decidir que parte é mais adequada para escrever um determinado trecho, mas a melhor dica é o aspecto geral da música.

Exemplo 15-7.

Braille musical notation for Example 15-7, consisting of five lines of Braille. The notation includes various musical symbols and clefs represented in Braille.

15-11. Toda vez que se deseje uma mudança de sentido para a leitura de intervalos, use os símbolos de mão correspondentes para indicar a mão esquerda com leitura descendente de intervalo ou a mão direita, com leitura ascendente. Os exemplos 12-33 a 12-35 nos mostram, em um trecho de uma peça para piano, o uso do sinal de mão direita escrito em pentagrama para mão esquerda.

Exemplo 15-11.

15-12. Quando for necessário o emprego de um em acorde para notas soltas, é preciso tomar cuidado especial em especificar com clareza a mão a que se destinam tais notas.

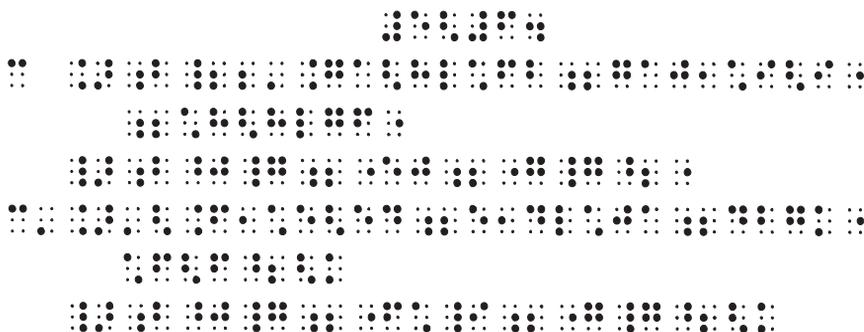
Exemplo 15-12.



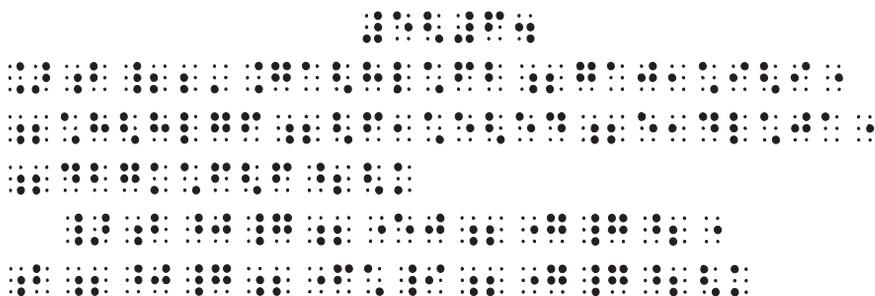
15-13. Em música complexa, como a de Chopin e outros compositores, às vezes é preciso usar em ambas as mãos o símbolo de coincidência de notas $\begin{smallmatrix} \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet \end{smallmatrix}$.

Exemplo 15-13.

(a) Compasso sobre compasso



(b) Seção por seção



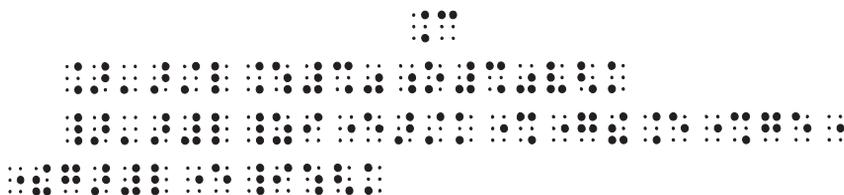


Símbolos da Tabela 2.

⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Clave de sol para a parte de mão esquerda
⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Clave de fá para a parte de mão direita

15-14. Quando são incluídos os símbolos de clave, especialmente para professores cegos com alunos não-cegos, utilizam-se símbolos de clave modificados, para indicar clave de sol no pentagrama de mão esquerda, ou clave de fá, no pentagrama de mão direita. Nem a leitura de intervalos nem a ordem de escrita dos em acordes são afetadas pelo uso desses símbolos.

Exemplo 15-14.



2. Símbolos de pedal para piano

Símbolos da Tabela 15 A.

⋮⋮⋮	<i>Ped.</i> ou outra indicação para acionar o pedal
⋮⋮⋮	Asterisco ou outra indicação para levantar o pedal
⋮⋮⋮⋮	Asterisco e <i>Ped.</i> embaixo de uma nota
⋮⋮⋮⋮	Meio pedal
⋮⋮⋮⋮	Pedal apoiado e levantado imediatamente

15-15. Como podem ser representadas por um asterisco e “ped.”, as indicações de pedal são transcritas no mesmo lugar em que aparecem no original impresso em tinta. Normalmente são escritas na parte de mão esquerda, a menos que a estrutura dessa parte não permita sua localização exata e que as notas de mão direita possibilitem essas indicações com exatidão. O ideal é considerar o pisar e levantar do pedal como atos sucessivos, possibilitando destinar ambas as ações à parte correspondente à mesma mão.

15-16. Indicações como “com ped.” devem ser transcritas tal como constam no original. Da mesma forma, quando a indicação “ped.” não vier acompanhada da estrelinha, é preferível escrever a abreviatura, ao invés de usar o símbolo.

15-17. Quando as indicações para pisar o pedal, para meio pedal ou a combinação de um asterisco com o pedal aparecerem inscritas diretamente debaixo de uma nota ou pausa, no original impresso em tinta, são transcritas antes da nota ou pausa que afetam.

Exemplo 15-20.

15-21. O meio pedal é indicado, na versão impressa em tinta, de formas muito diferentes. Normalmente é uma linha horizontal que se dobra em algum ponto, contendo um V em posição invertida, para indicar o ponto exato do meio pedal. No exemplo 15-21, a colocação do símbolo de meio pedal depois do em acorde esclarece sua posição no original impresso em tinta.

Exemplo 15-21.

15-22. O símbolo a que se refere a ação de levantar o pedal imediatamente depois de ser apoiado é usado quando há alguma pista visual que nos

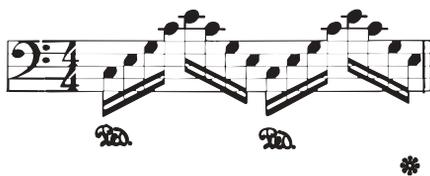
indique que o pedal não deve manter-se acionado durante toda a duração da nota.

O exemplo 15-22 ilustra compasso de três por quatro. No primeiro compasso, o asterisco está exatamente embaixo do “mi” suspenso na mão esquerda, para indicar que se tem de levantar o pedal imediatamente. No segundo compasso, o asterisco está situado ligeiramente depois da primeira parte, determinando que em braille se use o símbolo normal para levantar o pedal.

Exemplo 15-22.

15-23. Podem-se usar repetições com os símbolos de pedal, sempre e quando seu significado fique perfeitamente claro.

Exemplo 15-23.



15-24. Se no exemplo 15-24 fosse usado um sinal de repetição, este indicaria equivocadamente que o pedal devesse ser levantado e voltasse a apoiar-se antes do quarto tempo. Nesse tipo de situação, é aconselhável evitar o uso de repetições.

Exemplo 15-24.

15-25. Se o pedal é usado unicamente na parte do trecho repetido e a repetição é exata, o símbolo de repetição inclui a ação do pedal.

Exemplo 15-25.

B. Órgão

15-26. Os símbolos de mão, da mesma forma que toda a informação divulgada nos ítems 15-1 a 15-14, aplicam-se também às partes de mão direita e mão esquerda na música para órgão.

1. Pedais para órgão

Símbolos da Tabela 15 B.

	Parte de pedais no órgão
	Início de um trecho no qual a parte de pedal e a de mão esquerda acham-se impressas no mesmo pentagrama.
	Volta do pedal a seu próprio pentagrama, separando-se da mão esquerda.
	Ponta do pé esquerdo (cunha ^ embaixo da nota)
	Calcanhar do pé esquerdo (ferradura U ou círculo embaixo da nota)
	Ponta do pé direito (cunha ^ em cima da nota)
	Calcanhar do pé direito (ferradura U ou círculo em cima da nota)
	Entre símbolos de ponta e/ou calcanhar, mudança sobre uma nota
	Mudança sem indicar ponta ou calcanhar
	Pé cruzado à frente (hífen _ em cima do símbolo de ponta ou calcanhar)
	Pé cruzado atrás (hífen _ embaixo do símbolo de ponta ou calcanhar)

15-27. Quando a parte de pedal para órgão acha-se escrita em um pentagrama separadamente, é transcrita em braille como parte independente, que se inicia com o prefixo visto anteriormente. Quando a parte de pedal está incluída no pentagrama para a mão esquerda, combinam-se os prefixos de pedal para órgão e de mão esquerda, conforme se verifica no exemplo 15-27. Este prefixo combinado é escrito somente no início de um trecho com estas características, já que os compassos ou seções subseqüentes levam unicamente o prefixo de mão esquerda. Exemplo 15-27.

The image shows two rows of musical notation. The top row is Braille notation, consisting of two lines of dots. The bottom row is a musical staff in bass clef with a 4/4 time signature. The staff contains five measures. The first measure has a whole note chord with a '3^o' marking above it. The second measure has a whole note chord with a fermata above it. The third measure has a whole note chord with a flat sign (b) above it. The fourth measure has a whole note chord. The fifth measure has a whole note chord. Below the staff, there are five vertical lines, each corresponding to a measure, representing the pedal part.

15-28. Quando a escrita do pedal se separa da escrita de mão esquerda, escreve-se o prefixo ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠ uma só vez, para confirmar essa ocorrência. Se a própria música mostra com clareza que se deixou de usar o pedal, não é necessário o emprego desse prefixo. Se o pedal volta a ser usado, escreve-se novamente o prefixo combinado. Caso não haja parte de pedal no terceiro compasso do exemplo 15-17, a transcrição seria como se segue: Exemplo 15-28.

The image shows two lines of Braille notation. The first line contains two groups of Braille characters, each representing a measure of music. The second line contains two groups of Braille characters, also representing measures of music.

15-29. Quando na versão impressa em tinta colocam-se embaixo do pentagrama a cunha para a ponta e o símbolo curvado para o calcanhar, essa posição indica a intervenção do pé esquerdo; enquanto que, quando estes símbolos são empregados em cima do pentagrama, referem-se ao pé direito. Em braille, são colocados depois das notas ou intervalos que as afetam, sendo o seu tratamento idêntico ao dado aos símbolos de dedilhado.

15-30. As linhas horizontais por cima ou por baixo dos símbolos de pé indicam normalmente o cruzamento dos pés, se bem que em algumas publicações podem ter outros significados. Em braille, os símbolos de cruzamento de pés são colocados antes da nota.

Exemplo 15-30.

15-31. Em algumas publicações impressas em tinta, encontramos símbolos que indicam o uso da parte exterior ou interior da ponta e/ou do calcanhar. A raridade do emprego destas indicações e a diversidade de símbolos usados por diferentes autores não incentivaram um acordo internacional específico sobre a matéria, embora a Dinamarca¹ tenha criado uma série de sinais em braille para representar estes símbolos.

¹ O. Kjær Nielsen. Den Brailleske Nodeskrift, Dansk Revision. København: Statens Bibliotek og Trykkeri for Blinde [Biblioteca Nacional Dinamarquesa para Cegos], Copenhagen, 1978), edição impressa, p. 161; edição em Braille, Vol. 1, p. 143.

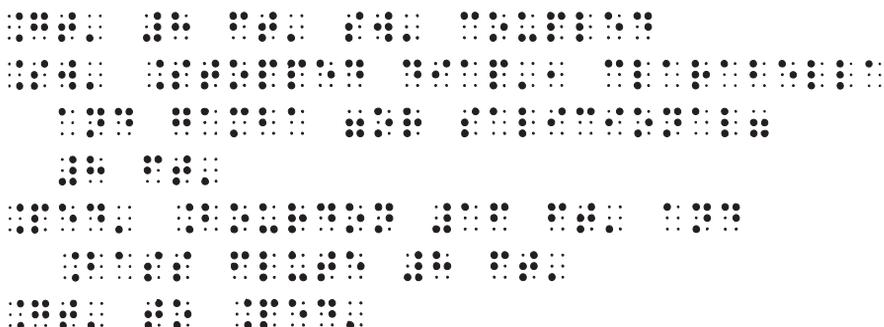
2. Registro

15-32. Muito cuidado na hora de incluir as indicações de registro, uso e troca de manuais, informação sobre paradas, etc.

15-33. A inclusão dos detalhes do registro no começo de uma obra ou movimento deve ser o mais fiel possível em relação ao original impresso em tinta.

15-34. As indicações impressas em tinta, para expressar “pés” (medida de comprimento dos tubos), “mais” e “menos”, são transcritas de acordo com a simbologia de cada país. Nesta edição, usam-se os símbolos brasileiros.

Exemplo 15-34.



Gt. 8 ft. sw. coupled

Sw. Stopped diap., clarabella and gamba (or salicional) 8 ft.

Fed. Bourdon 16 ft. and Bass flute 8 ft.

Gt. to Ped.

15-35. As mudanças significativas no registro, que surgem ao longo de uma peça, podem ser transcritas conforme linhas acima, porém o normal é dar a estas mudanças o mesmo tratamento que a qualquer outro

texto dentro da partitura braille.

Exemplo 15-35.

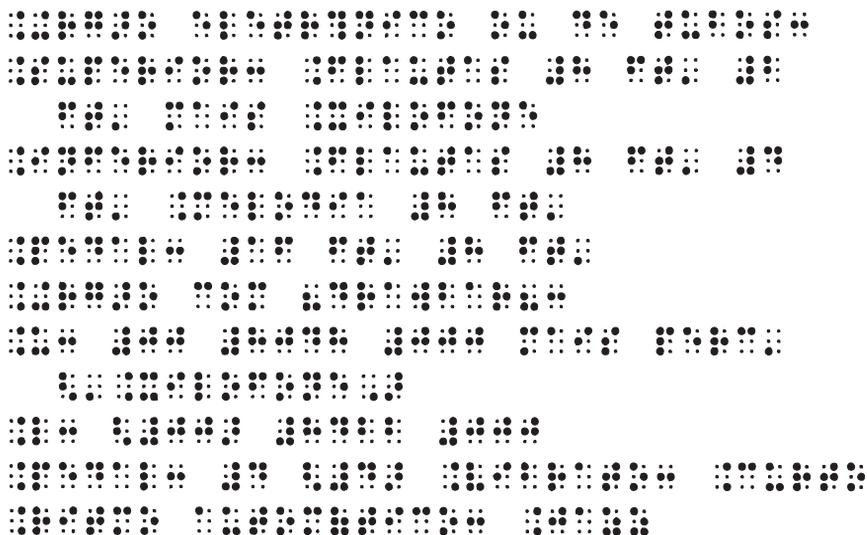
The image shows a musical score for a single melodic line in 4/4 time, key of D major. The notation includes a treble clef, a key signature of two sharps (F# and C#), and a 4/4 time signature. The melody consists of several measures with notes and rests. Above the staff, there are three lines of Braille notation, which are a direct transcription of the musical notes and rests. The Braille uses standard musical abbreviations: 'dr' for dotted rhythms, 'gt.' for grace notes, and 'f' for fortissimo dynamics.

15-36. Todas as mudanças que surjam devem ser colocadas em braille em todas as partes correspondentes, tendo especial cuidado em situá-las com exatidão em cada parte. Conforme se depreende do exemplo 15-36, na versão impressa em tinta costuma-se usar uma só abreviatura entre os pentagramas, mas, em braille, o registro tem que ser repetido em todas as partes envolvidas. Devem ser usadas as mesmas abreviaturas ou palavras que constem do original impresso em tinta.

Exemplo 15-36.

The image shows a musical score for a piano piece in 3/4 time, key of G major. It features three staves: a treble clef staff, a bass clef staff, and a grand staff (treble and bass clefs). The melody is primarily in the treble clef. Above the staves, there are four lines of Braille notation, which transcribe the musical notes and rests across all three staves. A large letter 'G' is placed in the middle of the treble clef staff, and 'Péd. G' is written below the grand staff, indicating a pedal point on the G note.

15-37. Quando consta, na versão impressa em tinta, mais de um tipo de registro, todos eles devem também ser transcritos em braille. Vide, no exemplo 15-37, um diagrama impresso, com informação de registro para órgão eletrônico ou de tubos e também para órgão com “drawbar”. As palavras e/ou as séries de número são transcritas de acordo com a simbologia padrão para texto literário. Exemplo 15-37.

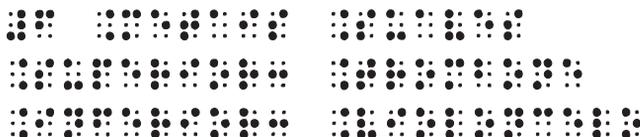


Órgão eletrônico ou de tubos:	Superior Flautas 8', 2' + Xilofone	Inferior: Flautas 8', 4' Melodia 8'	Pedal 16', 8'
Órgão com “drawbar”:	 00 8048 000 + Perc. (Xilofone)	 (00) 8422 000	Pedal: 4(4) Vibrato: Curto

Ritmo automático: Jazz

15-38. É muito variada a forma de indicar o registro. Nos teclados eletrônicos às vezes vêm desenhos dos instrumentos. No registro impresso em tinta do exemplo seguinte, os instrumentos vêm desenhados; em braille, são citados pelo seu nome.

Exemplo 15-38.



6 METAIS SUAVES

Superior: 

Inferior: 

XVI. MÚSICA VOCAL

(Tabela 16)

Símbolos da Tabela 16.

⠠⠨	Ligadura silábica
⠠⠨⠠⠨ ⠠⠨⠠⠨	Ligadura silábica para primeiro e segundo idiomas
⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨ ⠠⠨⠠⠨	Ligadura silábica para terceiro e quarto idiomas
⠠⠨⠠⠨	Ligadura indicativa de variação de sílabas em um idioma apenas
⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨	Começo e final de ligadura de frase.
⠠⠨	Duas sílabas cantadas sobre uma nota
⠠⠨⠠⠨	Três sílabas cantadas sobre uma nota
⠠⠨⠠⠨⠠⠨	Meia respiração
⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨	Respiração completa
⠠⠨ ⠠⠨	Delimitação do texto que será cantado sobre uma nota
⠠⠨	Repetir o texto uma vez, p. ex.: ⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨
⠠⠨⠠⠨	Repetir o texto duas vezes
⠠⠨⠠⠨⠠⠨ ou ⠠⠨⠠⠨⠠⠨	Repetir o texto três vezes (ou mais vezes)

16-1. As partes vocais para solista são transcritas da mesma forma que as instrumentais, salvo no que se refere às ligaduras de expressão e às adaptações do texto vocal.

16-2. As linhas ou seções de texto alternam-se com as linhas ou seções de

música que correspondem ao referido texto. Para identificar a parte de texto, empregamos ou o prefixo ⠠⠨⠠⠨ ou a inicial da voz de que se trate, ou simplesmente sua própria colocação dentro da página em braille.

- 16-3. Para identificar a música usa-se o prefixo ⠠⠨⠠⠨ , a inicial da voz ou uma colocação determinada dentro da página em braille. Caso constem intervalos na partitura, deve ser incluída uma nota indicando o sentido da leitura.
- 16-4. Em alguns países, o texto aparece antes da música, enquanto que em outros a música precede o texto. Os exemplos deste capítulo mostram alguns dos diferentes sistemas de transcrição, em braille, da música vocal.
- 16-5. Convém acrescentar na parte vocal indicações tais como “rit.,” “acel.,” “em tempo”, embora na versão impressa em tinta figurem unicamente na parte do acompanhamento.
- 16-6. A música e o texto correspondente não se alinham com exatidão, como ocorre na versão impressa em tinta. Por isso, a correspondência entre notas e sílabas deve ser muito clara, mediante o emprego criterioso dos símbolos que aparecem nos exemplos 16-7 a 16-10.
- 16-7. A ligadura ⠠⠨ entre notas indica que sobre estas se canta uma só sílaba de texto. O símbolo é duplicado, quando se cantam mais de quatro notas sobre a mesma sílaba. Para ligaduras de expressão, usam-se sempre os símbolos ⠠⠨⠠⠨ e ⠠⠨⠠⠨ , com independência do número



come ye to Beth - le - hem;
 cit - i - zens of heaven a - bove!

16-11. Os símbolos de respiração ficam onde aparecem, sem necessidade da colocação de símbolo de oitava antes da nota seguinte.

Os símbolos que indicam, na versão impressa em tinta, a respiração, são muito variados, e o símbolo usado por um compositor ou editor para indicar meia respiração pode ser empregado por outro para respiração completa. Quando não se sabe, com certeza, se o símbolo se refere a meia respiração ou a respiração completa, insere-se uma nota do transcritor, na qual são descritas as diferentes formas dos símbolos impressos em tinta, juntamente com sua representação em braille. O exemplo 16-11, sem texto em braille, mostra os símbolos mais comuns usados na impressão em tinta, para indicar tanto a meia respiração como a respiração completa.

Exemplo 16-11.



16-12. Além das que aparecem no original impresso em tinta, as únicas repetições aconselháveis na transcrição em braille são as de compasso para compasso breve e o sinal braille para repetições longas e muito claras, tais como a repetição final de uma ária, depois de uma seção central.

16-13. Para repetir palavras ou frases de um texto, usa-se o símbolo $\ddot{\cdot}$, empregado no início e no final do texto a repetir, sem espaço em branco. Se o mesmo texto é repetido duas vezes (ou seja, se é cantado três

de sol, uma oitava acima de seu tom real, costumam ser transcritas, em braille, na tessitura em que realmente são cantadas.

16-18. Nas partituras para conjunto vocal e para coro, aplicam-se as normas estabelecidas neste capítulo. Escrevem-se linhas ou seções de música para cada uma das vozes. Quanto ao texto, se for o mesmo para todas as vozes, é transcrito uma só vez. Quando muda, é escrito em separado para cada uma das vozes.

16-19. Os acompanhamentos para teclado não são escritos como uma parte, mas dentro de uma partitura vocal. São transcritos em separado e normalmente incluem um esboço dos temas importantes, da entrada das vozes e de outros elementos do conjunto. Os acompanhamentos instrumentais possuem sua própria partitura (que inclui piano, quando este é usado), juntamente com um resumo da música vocal.

XVII. INSTRUMENTOS DE CORDA

(Tabela 17)

A. Símbolos gerais

- 17-1. A música para instrumentos de corda é transcrita por meio da simbologia tratada neste manual.
- 17-2. Devido à ausência de padronização dos sinais impressos em tinta para cordas, posições, pestanas, harmônicos e outros elementos é imprescindível que o transcritor possua um profundo conhecimento desses instrumentos, de preferência como intérprete.
- 17-3. Em alguns países, usam-se os símbolos de clave como prefixo para toda música instrumental. Quando estes símbolos são usados, indicam o sentido dos intervalos e dos em acordes. A clave de “dó” indica sentido descendente para viola e ascendente para violoncelo e contrabaixo. Quando os símbolos de clave não forem incluídos, deve-se acrescentar uma nota explicativa. A estrutura do exemplo 17-3 pode ser útil.

Exemplo 17-3.



- 17-4. A claves de “sol”, com um pequeno “8” embaixo, usado às vezes para os instrumentos de cordas dedilhadas, indicam que as notas soam uma oitava mais grave que a tessitura em que se acham escritas, embora a música tenha que ser transcrita em braille tal como aparece no original em tinta.

Símbolos da Tabela 17 B.

	Primeira posição ou trasto		Sétima posição ou trasto
	Segunda posição ou trasto		Oitava posição ou trasto
	Terceira posição ou trasto		Nona posição ou trasto
	Quarta posição ou trasto		Décima posição ou trasto
	Quinta posição ou trasto		Meia posição
	Sexta posição ou trasto		
	Glissando ou mudança para uma nova posição		
	Início de linha de mudança		
	Final de linha de mudança		

17-8. Os sinais de posição ou trasto são normalmente colocados atrás dos símbolos de corda e adiante dos símbolos de arco e de plectro. Emprega-se o termo “posição” com referência aos instrumentos que têm o diapasão liso, e o termo “trasto” para aqueles que possuem estes elementos no seu diapasão.

17-9. Impressos em tinta, os símbolos de posição ou trasto costumam ser representados por números romanos ou arábicos. Recomenda-se a inclusão de uma nota explicativa que descreva o tipo de números usados no original em tinta.

17-10. A nota que vem depois de um símbolo de posição ou trasto deve conter sinal de oitava.

17-11. A linha de continuidade que vem depois de um símbolo de posição é expressa por dois pontos 3 . O símbolo que indica o final desta

linha, $\cdot\cdot\cdot\cdot$, vem depois da última nota e não deve ser usado, caso logo após venha outro símbolo de posição.

Exemplo 17-11.

The image shows a musical staff with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. The melody consists of several measures. Above the staff, there are Braille symbols indicating fingerings: a 'V' symbol above the first measure, an 'I' symbol above the second measure, a 'III' symbol above the third measure, and another 'V' symbol above the fourth measure. The notes are mostly eighth and quarter notes, with some beamed eighth notes.

17-12. Para o dedilhado dos instrumentos de arco ou de cordas dedilhadas, vide simbologia e exemplos contidos no Capítulo VIII, Dedilhado, parte B.

17-13. As linhas de mudança são freqüentemente encontradas em música para guitarra (violão) e, ocasionalmente, também em música para instrumentos de cordas friccionadas. Têm aparência de glissandos, tanto impressas em tinta quanto em braille, mas, salvo quando aparece a palavra “glissando” ou sua abreviatura, as linhas inclinadas indicam uma mudança de trasto ou posição. O símbolo é colocado entre as notas afetadas. Caso na versão impressa em tinta apareça a palavra “glissando” ou sua abreviatura, essa indicação deverá ser também incluída na transcrição em braille.

17-14. Quando aparecem notas intermediárias, torna-se necessário indicar o início e o final da mudança, com o uso dos símbolos anteriormente mencionados. Use o símbolo padrão sempre que possível. O exemplo

(a) ilustra a mudança normal, e o (b), a necessidade do emprego e o emprego dos símbolos de início e de final.

Exemplo 17-14.

(a)

Example (a) shows a musical staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody consists of three notes: a quarter note on G4, a quarter note on A4, and a quarter note on B4. A slur is placed over the first two notes. Above the staff, the Braille notation consists of three groups of six dots, corresponding to the notes G4, A4, and B4.

(b)

Example (b) shows a musical staff with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The melody consists of six notes: a quarter note on G4, a quarter note on A4, a quarter note on B4, a quarter note on C5, a quarter note on D5, and a quarter note on E5. A slur is placed over all six notes. Above the staff, the Braille notation consists of six groups of six dots, corresponding to the notes G4, A4, B4, C5, D5, and E5.

17-15. O símbolo de glissando é colocado após a primeira das duas notas afetadas por ele. Se no original impresso em tinta aparece também uma ligadura, este sinal precede o símbolo de glissando. Caso, além disso, venha a palavra “glissando” ou sua abreviatura, essa indicação deverá ser transcrita em braille.

Símbolos da Tabela 17 D.

⋮	Harmônico natural ou corda solta
⋮⋮	Harmônico artificial

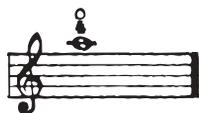
17-16. Os harmônicos naturais distinguem-se dos artificiais pela forma que tomam na versão impressa em tinta. Usa-se o símbolo de harmônico artificial para as notas que apresentam forma de losango, enquanto que o símbolo de harmônico natural é usado quando uma nota normal contém um zero em cima e não é corda solta.

17-17. O símbolo de harmônico natural vem depois da nota; o símbolo de harmônico artificial precede a nota e só pode estar separado dela por símbolos de oitava e/ou alterações. As palavras ou abreviaturas tais como “art. harm.” são incluídas na transcrição, com o correspondente símbolo de palavra.

17-18. Quando for representado o dedilhado de um harmônico natural, esse dedilhado precede o símbolo de harmônico.

Exemplo 17-18.

⋮⋮ ⋮⋮ ⋮⋮ ⋮⋮ ⋮⋮ ⋮⋮



17-19. Tanto os símbolos de harmônico artificial como os de natural podem ser duplicados se afetam mais de três notas ou intervalos. O harmônico artificial é duplicado da seguinte forma: ⋮⋮⋮⋮ ⋮⋮⋮⋮ .

17-20. Os três exemplos seguintes ilustram o emprego dos harmônicos, assim como outras características da música para instrumentos de corda. No exemplo 17-20 para guitarra (violão), a abreviatura “harm.” aparece com um colchete horizontal para indicar quais notas terão de ser executadas como harmônicas. Em braille, usamos para essa indicação a linha de continuidade. Outro colchete horizontal com um número romano indica que a mão deve se manter em terceira posição, para o que usamos uma segunda linha de continuidade. Os números arábicos circunscritos representam símbolos de corda.

Exemplo 17-20².

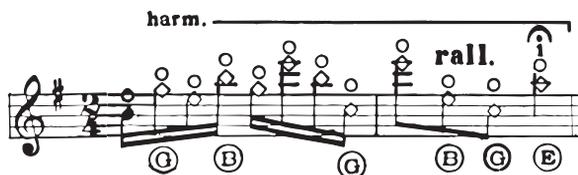
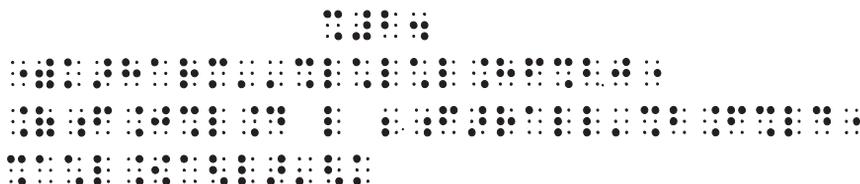
The image displays musical notation for Example 17-20. At the top, there are three lines of Braille notation. Below this is a standard musical staff in treble clef, 3/4 time. The staff contains the following notes: a quarter note on G4 (4th string, 4th fret), a quarter note on F4 (3rd string, 3rd fret), a quarter rest, a quarter note on E4 (2nd string, 0th fret), a quarter note on D4 (1st string, 0th fret), and a quarter note on G4 (4th string, 4th fret). A bracket labeled "Harm" spans from the first note to the last note. Below the staff, circled numbers indicate string numbers: ① under the first note, ② under the second note, ⑥ under the fourth note, and ① under the fifth note.

17-21. No exemplo 17-21, vêem-se notas em forma de losango, junto a uma abreviatura, de forma que usamos o símbolo de harmônico artificial e incluímos a abreviatura com sua linha de continuidade. Neste exemplo para guitarra (violão), foram usadas, na versão impressa em tinta, letras circunscritas para representar os nomes das cordas; p. ex., G, B e E. O transcritor tem de conhecer todos os instrumentos de corda

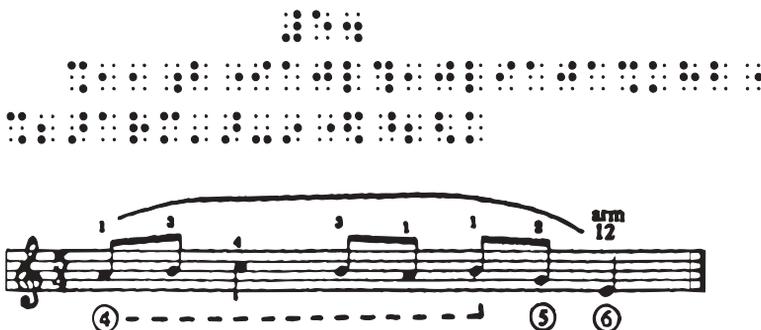
² Este exemplo é também confuso, na versão impressa em tinta.

para saber que um G representa a terceira corda da guitarra (violão), a quarta do violino, a terceira da viola, etc. O símbolo de linha divisória $\ddot{:}$ é muito útil na transcrição de música completa para corda.

Exemplo 17-21.



17-22. No exemplo 17-22, incluiu-se em braille tanto a abreviatura “harm.” quanto o símbolo de décimo-segundo trastro para indicar o harmônico, tal qual consta do original impresso em tinta. As indicações do dedilhado, corda e trastro acham-se escritas em número arábicos, o que demonstra, mais uma vez, que é essencial um bom conhecimento dos instrumentos de corda para identificar o significado de cada número. Exemplo 17-22.



17-23. Quando na versão impressa em tinta figuram as notas resultantes, tanto para os harmônicos naturais quanto para os artificiais, estas são escritas como notas pequenas e se transcrevem, em braille, como em acorde à parte. Se dois harmônicos artificiais soam simultaneamente, é melhor separá-los por um em acorde, já que as notas em forma de losango não produzem o som que representam. As notas resultantes podem, contudo, ser escritas como acordes.

Exemplo 17-23.

Braille representation of musical notes and a corresponding musical staff with notes and accidentals.

B. Instrumentos de arco

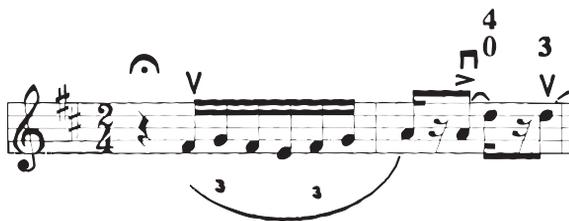
Mais símbolos da Tabela 17 D.

⠠⠠⠠⠠	Arco puxado (arco para baixo)
⠠⠠⠠⠠	Arco empurrado (arco para cima)

17-24. Os símbolos de arco ou de plectro são colocados normalmente atrás dos símbolos de posição e de corda e permitem a duplicação. Quando se usa a ligadura de frase ⠠⠠⠠⠠ , esta costuma preceder o símbolo de arco ou de plectro.

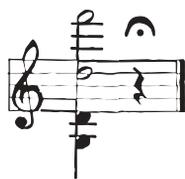
Exemplo 17-24.

Braille representation of musical notation including bow or plectrum symbols and phrase ligatures.



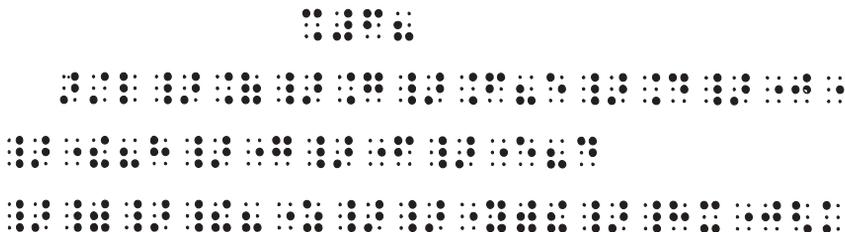
17-25. Em um instrumento de cordas friccionadas, podem ser tocados acordes de três ou quatro notas, mantendo as duas notas mais agudas ou as duas mais graves durante mais tempo que as restantes. Quando no mesmo acorde há notas de valores diferentes, pode-se usar o em acorde, caso necessário.

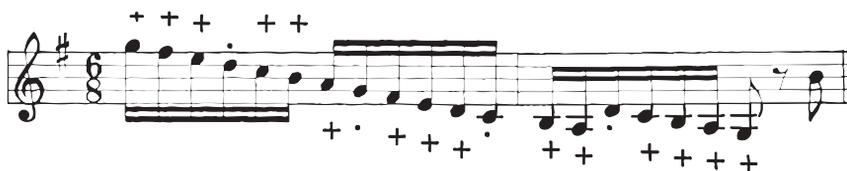
Exemplo 17-25.



17-26. Quando o original impresso em tinta nos indica que determinados pizzicatos devem ser executados com a mão esquerda (usando normalmente o sinal mais), todas as notas afetadas devem estar precedidas do sinal padrão de mão esquerda, o qual pode até ser duplicado. O exemplo 17-26 se refere a música para violino.

Exemplo 17-26.





17-27. Para as partituras que contêm instrumentos de corda, vide os exemplos de 20-9 a 20-11.

C. Instrumentos de cordas dedilhadas

Símbolos da Tabela 17 C.

⋮	Pestana
⋮	Meia pestana
⋮	Pestaninha

17-28. As pestanas podem ser indicadas, na versão impressa em tinta, de duas maneiras diferentes:

- 1) Colocando-as por cima do pentagrama, usando-se unicamente letras maiúsculas ou letras maiúsculas combinadas com números ou frações, para indicar se a pestana é completa ou não.
- 2) Colocando-as dentro do pentagrama, acrescentando colchetes verticais antes das notas ou acordes às quais afetem.

No caso 1), deve-se acrescentar, em braille, uma nota que descreva a simbologia usada na versão impressa em tinta. Se não for incluída nenhuma nota, isso indica que a pestana impressa em tinta está escrita de acordo com o exposto no parágrafo 2).

17-29. A pestana completa é normalmente indicada com as letras “C” ou “B” por cima do pentagrama. As pestanas parciais costumam incluir a “C” ou a “B”, com uma barra inclinada que as cruza, 1/2 C, 1/2 B, PB, MC, MB, etc.

17-30. Os símbolos de pestana são colocados logo antes dos símbolos de trasto, sendo que a nota seguinte deve ser precedida do sinal de oitava.

17-31. O exemplo 17-31 mostra uma pestana completa para o quinto trasto, com uma linha de continuidade que termina quando se inicia a pestana seguinte para o terceiro trasto. Por esta razão, não é necessário marcar o final da linha de continuidade.

Exemplo 17-31.

The image shows musical notation for Example 17-31. At the top, there are three rows of Braille notation representing the fretting symbols. Below this is a musical staff in treble clef with a key signature of one flat and a 3/4 time signature. The staff contains a sequence of notes: a quarter note on G4, a quarter note on A4, a quarter note on B4, a quarter note on C5, and a quarter note on D5. Above the staff, a dashed line indicates a complete fret for the fifth fret, labeled 'C.V'. A solid line indicates a partial fret for the third fret, labeled 'C.III', which begins under the C5 note and ends under the D5 note.

17-32. O exemplo 17-32 ilustra uma meia pestana com indicação do final de sua linha de continuidade.

Exemplo 17-32.

The image shows musical notation for Example 17-32. At the top, there are two rows of Braille notation representing the fretting symbols. Below this is a musical staff in treble clef with a key signature of one flat and a 3/4 time signature. The staff contains a sequence of notes: a quarter note on G4, a quarter note on A4, and a quarter note on B4. Above the staff, a solid line indicates a partial fret for the second fret, labeled 'BII', which begins under the G4 note and ends under the B4 note. Below the staff, there are two downward-pointing symbols, possibly indicating fingerings or specific fretting techniques.

17-33. No exemplo 17-33, a pestana se acha indicada na versão impressa em tinta por um colchete que corta verticalmente todo o pentagrama, demonstrando qual pestana abrange as notas iniciais de ambas as partes do em acorde. Neste caso, em braille inclui-se a indicação de pestana em ambas as partes do em acorde, devido ao fato de que a sua colocação coincide com uma pausa na primeira parte.

Exemplo 17-33.

17-34. Quando o símbolo de pestana não é seguido, na versão impressa em tinta, de indicação de trasto, em braille será seguido do símbolo ⠠⠠⠠ (pontos 3-4-5).

Exemplo 17-34.

Símbolos da Tabela 17 D.

	Golpe ascendente
	Golpe descendente

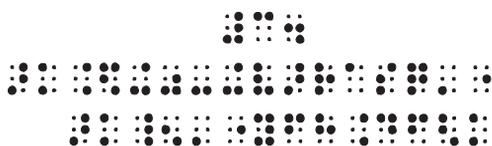
Símbolos da Tabela 11.

	Arpejo ascendente
	Arpejo descendente

17-35. Em algumas edições de música para guitarra (violão), o símbolo usado, na versão impressa em tinta, para indicar um “golpe descendente” é uma seta apontada para cima, e para o “golpe ascendente”, uma seta voltada para baixo. (Movendo-se a mão para baixo, perpendicularmente às cordas, dedilha-se da nota mais grave à mais aguda, e vice-versa.) Outros editores, ao contrário, usam as setas com o significado oposto: a que aponta para cima para “golpe ascendente” e a que aponta para baixo para “golpe descendente”. Por isso, na transcrição braille, deve-se acrescentar uma nota que descreva o significado da simbologia do original em tinta.

17-36. Para o rasqueado (uma técnica especial que “rasqueia” as cordas com rapidez, de cima para baixo e de baixo para cima), usam-se os símbolos de arpejo em lugar dos de “golpe”. Para a seta que aponta para cima, use , e o símbolo  para a seta que aponta para baixo. Se as setas apontam em ambas as direções, use os dois símbolos, respeitando o original impresso em tinta. Além disso, acrescente a palavra “rasqueado” ou sua abreviatura, se constar do original em tinta.

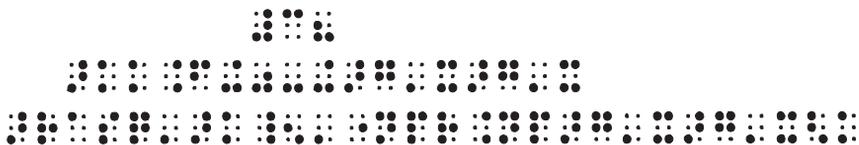
Exemplo 17-36.



Rasq.

17-37. Quando se indica um “golpe”, use a palavra ou sua abreviatura, de acordo com o original em tinta. Quando se executa em uma pausa, a palavra ou sua inicial é colocada antes da referida pausa. Se não estiver sobre uma pausa, correspondemos, em braille, a mesma colocação do original impresso em tinta, esteja ela situada antes ou depois de uma nota, de um rasqueado ou de outro elemento.

Exemplo 17-37.



Rasq.

17-38. Uma ligadura que não termina em nota alguma, ou “ligadura que vai a lugar nenhum”, ⋮⋮⋮ , exige dos transcritores cuidado especial para sua identificação. O exemplo 17-38 inclui música para guitarra (violão), escrita em clave de fá, com leitura ascendente de intervalos. O transcritor versado no assunto perceberá que a primeira ligadura não termina em nota alguma e que o intervalo não se liga à mínima. Nesse caso, coloca-se o símbolo específico após cada nota do acorde. Se na música para guitarra (violão) uma ligadura indica simplesmente um adorno, esse mesmo símbolo pode ser usado.

Exemplo 17-38.

17-39. O dedilhado de mão direita da guitarra (violão) acha-se descrita no Capítulo VIII, Dedilhado: Símbolos da Tabela 8B, bem como nos parágrafos 8-10 e 8-11.

XVIII. INSTRUMENTOS DE SOPRO E DE PERCUSSÃO

(Tabela 18)

A. Instrumentos de sopro

18-1. Para a transcrição dos instrumentos de sopro, usa-se a simbologia padrão, embora também sejam usados outros símbolos que têm um significado específico para estes instrumentos.

Símbolos da Tabela 18 A.

⋮	Letra O em cima ou embaixo da nota
⋮⋮	Símbolo mais acima ou embaixo da nota

Símbolos da Tabela 16 C.

⋮⋮⋮	Meia respiração
⋮⋮⋮	Respiração completa

18-2. A letra O significa som aberto e costuma indicar ao intérprete que deve suprimir a surdina. É colocado normalmente após a nota.

18-3. O sinal “mais” costuma indicar que a surdina deve ser colocada. Alguns países o escrevem adiante, e outros, atrás da nota.

18-4. Os símbolos impressos em tinta para a respiração são representados por vírgulas, pontas de seta e outros sinais gráficos. Em algumas edições, a vírgula indica respiração completa, enquanto que em outras

significa meia respiração, o que acontece com os demais símbolos. Fica a cargo do transcritor determinar seu significado, sempre que lhe for possível, e inserir uma nota à edição em braille, na qual descreverá os símbolos da edição impressa em tinta, indicando o significado que lhes for atribuído na transcrição em braille.

- 18-5. Os símbolos de respiração figuram no mesmo lugar e não impõem o uso de símbolos de oitava.

Exemplo 18-5. (Solo de tuba.)

The image shows a musical score for a tuba solo. The score is written on a single staff in bass clef with a 2/4 time signature. The melody consists of eighth and quarter notes. Above the staff, there is a Braille transcription of the score. The Braille is arranged in three lines: the first line contains a single measure of music, the second line contains two measures, and the third line contains two measures. The Braille notation uses standard musical symbols for notes, rests, and bar lines, with specific Braille characters representing the notes on the staff.

- 18-6. As partes para instrumentos transpositores são escritas utilizando a armadura de clave que consta do original impresso em tinta. Quando tal ocorre em partituras para conjunto ou com acompanhamento para teclado, cada parte possui uma estrutura diferente, as quais devem aparecer no começo de cada paralela ou seção.

Exemplo 18-6.

The image shows a Braille transcription of musical notation. It consists of four lines of Braille. The first line contains a single measure of music. The second line contains two measures. The third line contains two measures. The fourth line contains two measures. The Braille notation uses standard musical symbols for notes, rests, and bar lines, with specific Braille characters representing the notes on the staff.

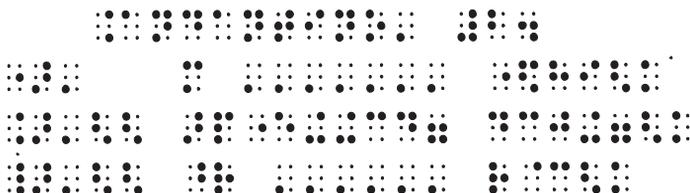


18-7. Quando há acordes da mesma duração em música para instrumentos de sopro, podem ser empregados intervalos ou em acordes, de acordo com as preferências de cada país.

18-8. As indicações do tipo “a 2” ou “solo” devem constar tal como aparecem no original em tinta.

18-9. Os acompanhamentos costumam ser transcritos à parte e normalmente compreendem ou um breve esboço da parte solista, tal como vemos abaixo, ou uma duplicação da referida parte, conforme podemos ver no exemplo 18-6. Ambos os exemplos se referem ao mesmo original impresso em tinta.

Exemplo 18-9.

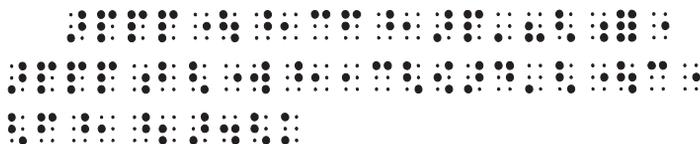


18-10. Para o uso de simbologia moderna, pouco adotada, vide seção XIII do presente manual. O exemplo 18-10 foi extraído de uma obra moder-

na, mas o trêmulo, que sinaliza para o intérprete vibração da língua, foi transcrito por meio da repetição em fusas da simbologia tradicional. Sempre que possível, use esta simbologia.

Exemplo 18-10.

(sem indicação de compasso)



B. Percussão

18-11. Para os instrumentos de percussão de som determinado, tais como os sinos, o xilofone, etc., usa-se a simbologia padrão.

18-12. Para os instrumentos de som indeterminado, a música costuma aparecer impressa em tinta de uma das duas formas abaixo descritas. Em braille, é de praxe a inclusão de uma nota, na qual se detalha a forma de representação impressa em tinta, assim como o número de linhas usadas para a pauta de percussão.

- 1) Usa-se um pentagrama de cinco linhas, cada uma das quais – bem como os espaços, se for o caso – representa um instrumento diferente dos vários instrumentos tocados por um intérprete apenas.

As figuras são dispostas sucessiva ou simultaneamente, dependendo de como os instrumentos serão “golpeados”: um de cada vez ou todos ao mesmo tempo.

- 2) As figuras de cada instrumento não são escritas em uma pauta de cinco linhas. A indicação de compasso e o valor das figuras são colocados ao longo de uma só linha horizontal ou, às vezes, em pautas de duas ou três linhas.

18-13. A pauta de cinco linhas para instrumentos de percussão de som indeterminado compreende a indicação de compasso, o valor das figuras, as nuances e outros detalhes da interpretação, mas não inclui o símbolo de clave. Na transcrição em braille, são usadas as notas correspondentes, se o pentagrama possuir uma clave de fá, sendo transcritas normalmente as indicações restantes de interpretação. É permitido o uso de em acordes e intervalos, que podem ser duplicados. O exemplo 18-13 foi extraído de um solo para dois tan-tans.

Exemplo 18-13.

The image displays a musical score for two tan-tans. The top portion is a Braille transcription consisting of four lines of Braille characters. The bottom portion is a standard musical notation on a five-line staff. The notation includes a treble clef, a 4/4 time signature, and a key signature of one flat (B-flat). The melody is written on the upper line of the staff, and the accompaniment is written on the lower line. The melody features a series of eighth and sixteenth notes, with accents (>) placed above several notes. The accompaniment consists of a steady eighth-note pattern. The piece concludes with a double bar line.

18-16. O exemplo 18-16 é um trecho para dois pratos, interpretado de maneiras diferentes. O fato de as notas possuírem forma de X consta da lista de instrumentos, razão pela qual não é necessário repeti-lo na música. O restante dos símbolos é essencialmente gráfico no original impresso em tinta. Neste exemplo, a “ligadura a lugar algum” $\begin{smallmatrix} \cdot & \cdot & \cdot \\ \cdot & \cdot & \cdot \end{smallmatrix}$ indica que o prato deve continuar soando.

Exemplo 18-16.



Prato suspenso grave

Prato suspenso agudo

	Extremo oposto das baquetas		Na cúpula
	Escovinhas		No centro do prato
			Na borda do prato



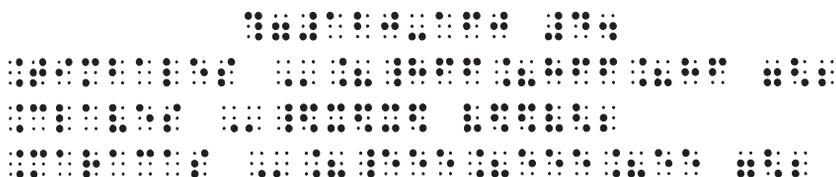
18-17. Embora os percussionistas falem de “flams”, “rufos”, etc., e usem uma terminologia que difere bastante da usada para os instrumentos de teclado, nas partituras impressas em tinta usa-se simbologia idêntica à destes instrumentos. No exemplo 18-17, que ilustra um solo de bateria, encontramos um *flam* (um mordente) e vários rufos (repetições em semicolcheias e fusas). Podemos encontrar esse tipo de indicação tanto em um pentagrama como em transcrição sobre uma linha apenas.

Exemplo 18-17.

18-18. Quando há uma observação, na versão impressa em tinta, indicando a que notas corresponde tal instrumento, tal observação deve ser transcrita em braille, que pode ser feita conforme ilustra o exemplo 18-18.

Quando constam várias partes no mesmo pentagrama, estas são executadas por um só intérprete, usando-se acordes e em acordes para sua transcrição. Quando cada parte se encontra em um pentagrama diferente, conforme abaixo, a transcrição é feita em separado.

Exemplo 18-18.



♩ = 120-160

Timbales

Claves

Maracas

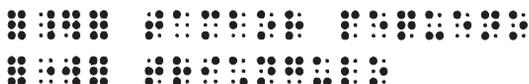
The image shows a printed musical score for three percussion instruments: Timbales, Claves, and Maracas. The score is in 4/4 time and consists of two measures. The tempo is marked as ♩ = 120-160. The Timbales part features a rhythmic pattern of eighth notes with accents. The Claves part features a rhythmic pattern of eighth notes with accents. The Maracas part features a rhythmic pattern of eighth notes with accents.

18-19. Quando na versão impressa em tinta se escreve numa só linha, usa-se em braille um único nome de nota com seus valores correspondentes. Costuma-se usar o “dó”, às vezes “ré” e, conforme vemos abaixo, também outras notas.

18-20. No exemplo 18-20, impresso em tinta numa linha só, o sentido das plicas se refere a instrumentos diferentes. Todas as figuras para tam-

bor pequeno possuem hastes que apontam para baixo. No entanto, as figuras para triângulo possuem as hastes voltadas para cima. Os instrumentos foram definidos no começo e, na versão impressa em tinta, as hastes os identificam durante toda a peça. Na transcrição em braille, uma nota se destina ao tambor e outra, ao triângulo.

Exemplo 18-20.



XIX. ACORDEON

(Tabela 19)

Símbolos da Tabela 19 A.

⋮⋮⋮	Prefixo de música para acordeon
Fileira de botões	
⋮	Primeira fileira – hífen debaixo da nota (notas de contrabaixo)
⋮⋮	Segunda fileira – sem indicação (notas de baixo)
⋮⋮⋮	Terceira fileira – 1 ou M (acordes maiores)
⋮⋮	Quarta fileira – 2 ou m (acordes menores)
⋮⋮⋮	Quinta fileira – 3, S ou 7 (acordes de sétima dominante)
⋮⋮	Sexta fileira – 4 ou d (acordes de sétima diminuta)
⋮⋮	Sétima fileira – diversas indicações
⋮⋮⋮⋮	Oitava fileira – diversas indicações
⋮⋮⋮	Fileira zero – diversas indicações

- 19-1. Os símbolos para acordeon adquirem seu valor unicamente quando aparecem em uma parte com o prefixo ⋮⋮⋮, para parte de mão esquerda de acordeon¹.
- 19-2. Na versão impressa em tinta, as notas graves (as duas primeiras fileiras de teclas) costumam ser escritas na parte inferior do pentagrama, com as hastes voltadas para cima. As notas que representam acordes (o

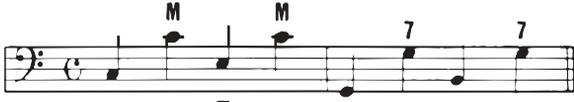
¹ Os símbolos para acordeon russo e bayan são diferentes. São explicados em Shamina, U.I.; Klevezal, G.P. e Smirnov, G.A. Notnaya Sistema Brailia. (Moscou: Prosveshcheniye, 1978), Vol. IV, pp. 165-203.

resto das fileiras de teclas) são escritas na parte superior do pentagrama, com as hastes apontando para baixo. Portanto, em braille não são necessários os símbolos de oitava, já que estes são usados para numerar as fileiras de teclas. Um símbolo de fileira permanece válido, enquanto não aparece outro.

- 19-3. Os símbolos de fileiras de teclas situam-se imediatamente antes das notas que modificam e nenhum símbolo musicográfico deve separá-las. Exemplo 19-3.

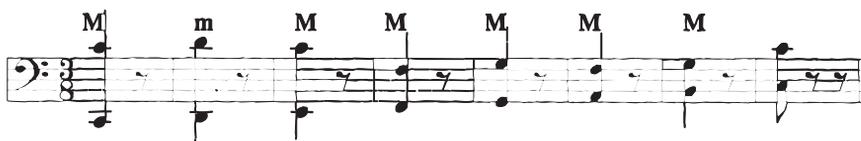






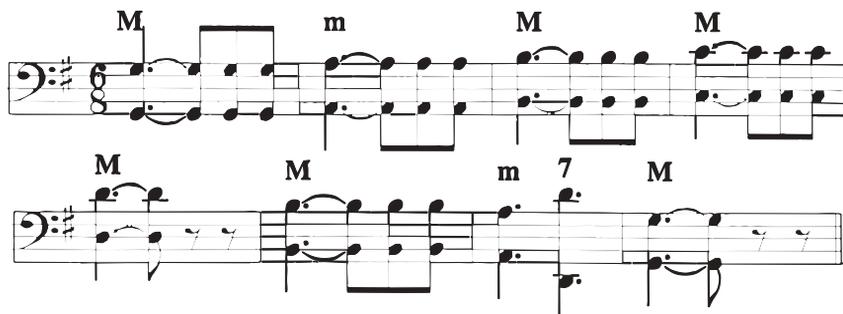
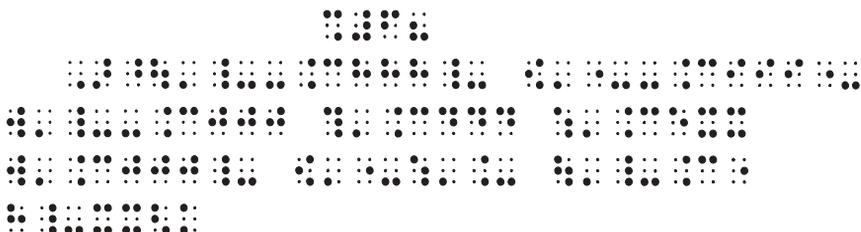
Mais símbolos da Tabela 19 A.

	Abrir fole (V apontando para a esquerda)
	Fechar fole (V apontando para a direita)
	Cesura (sem abrir nem fechar)
	Solo de baixo (B.S.)
	Registro
	Sem registro (usar as iniciais na versão impressa em tinta)



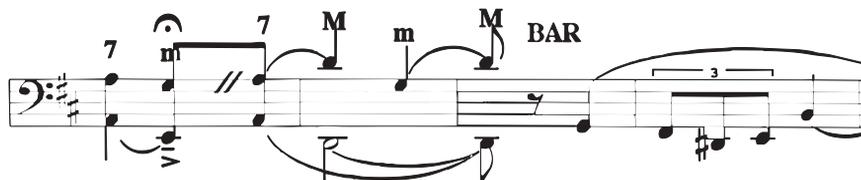
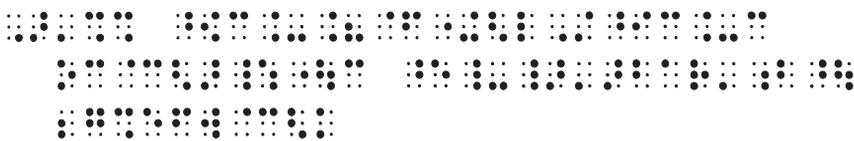
19-10. Os intervalos podem ser duplicados, mas se há uma mudança de fileira deve-se interromper a duplicação.

Exemplo 19-10.



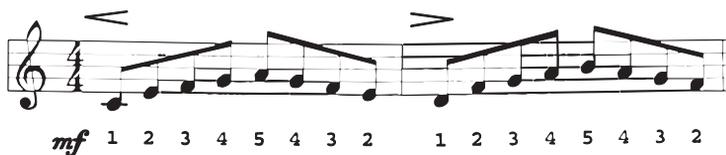
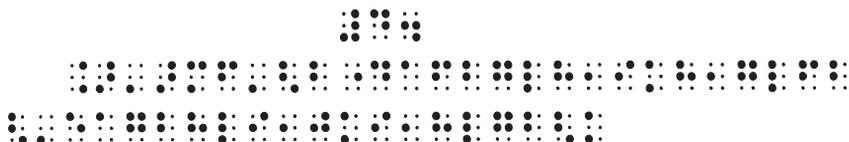
19-11. Quando na mão esquerda há uma mudança do sistema de acordes para o sistema de notas únicas, e quando o símbolo normal para mão esquerda \therefore é inserido, incluem-se as letras “bar” ou qualquer outra indicação que apareça no original impresso em tinta, sendo que as oitavas, notas e intervalos recuperam seu significado normal. Se o prefixo \therefore voltar a aparecer, é sinal do retorno ao sistema de acordes e, com isso, os símbolos de oitava voltam a seu significado específico para a mão esquerda do acordeon, indicando fileiras.

Exemplo 19-11.



19-12. A parte da mão direita é transcrita da mesma forma que nos demais instrumentos de teclado. Aqui são incluídos os símbolos de abrir e fechar o fole, que dispensa a colocação do símbolo de oitava na nota seguinte:

Exemplo 19-12.



XX. PARTITURAS INSTRUMENTAIS

- 20-1. É preciso elaborar em braille, exatamente como consta do original impresso em tinta, uma lista de instrumentos com as abreviaturas que serão usadas na partitura braille. Estas abreviaturas costumam ser escritas no idioma do país onde é feita a transcrição, usando duas ou três letras seguidas do ponto 3.
- 20-2. Geralmente, na primeira página constam todas as partes, enquanto nas páginas seguintes omitem-se as partes que permanecem em pausa.
- 20-3. Se for conveniente a inclusão dos símbolos de clave, estes serão transcritos apenas na primeira página ou quando uma parte aparece pela primeira vez.
- 20-4. Salvo quando todos os instrumentos apresentem a mesma estrutura em clave, as diversas estruturas devem ser incluídas depois do nome de cada parte, em todas as páginas da partitura.
- 20-5. A informação relativa a letras de ensaio, números de compasso e/ou números de página constarão de uma linha livre por cima de cada paralela ou seção.
- 20-6. Quando aparecem acordes ou em acordes, todas as partes devem ser lidas no mesmo sentido, que deve ficar bem claro no começo da partitura, com indicações do tipo da seguinte:



20-7. As partes divididas podem ser transcritas – quando as notas de ambas as partes possuem o mesmo valor – como acordes ou com em acordes. O formato que propomos a seguir ajuda tanto identificar as partes quanto indicar o sentido de leitura de intervalos e em acordes. O exemplo se refere a duas trombetas (números “2 1” em posição baixa), que indicam leitura ascendente.



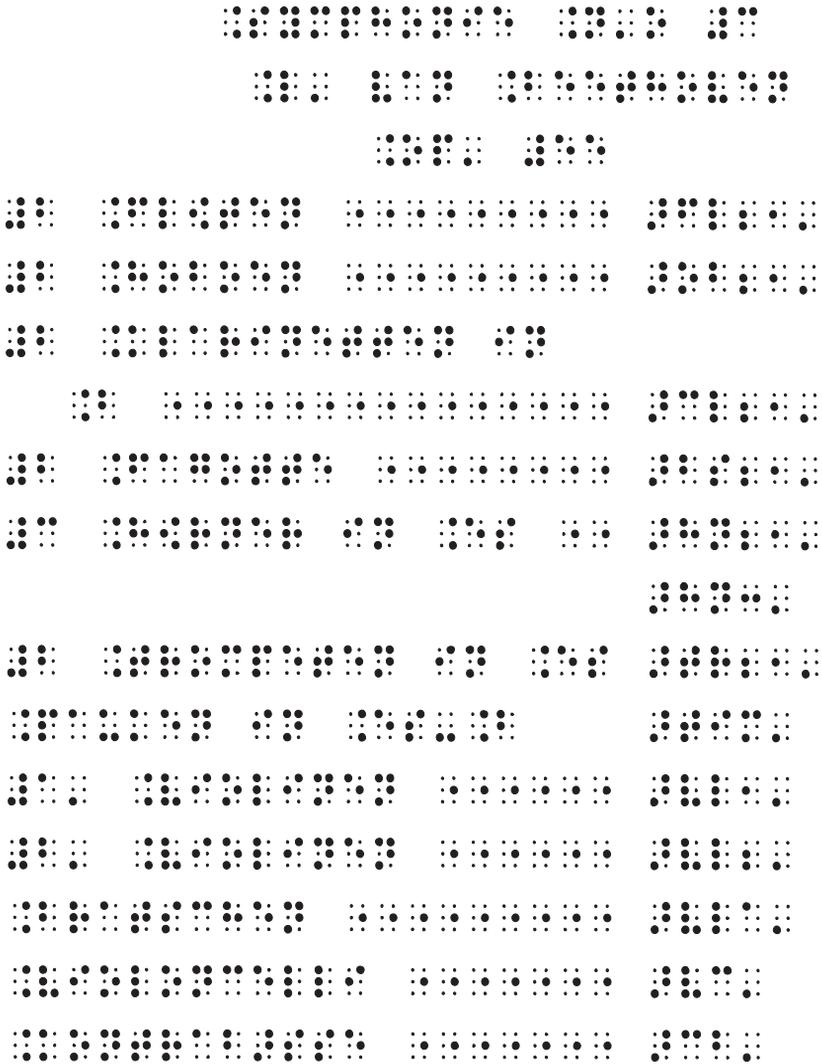
20-8. Pode-se usar o movimento paralelo para as partes que, na partitura, aparecem uma imediatamente ao lado da outra. Neste caso de linhas muito importantes e muito claras, que se acham duplicadas a certa distância da parte que ocupa o primeiro lugar na página, podem ser duplicadas como se segue:



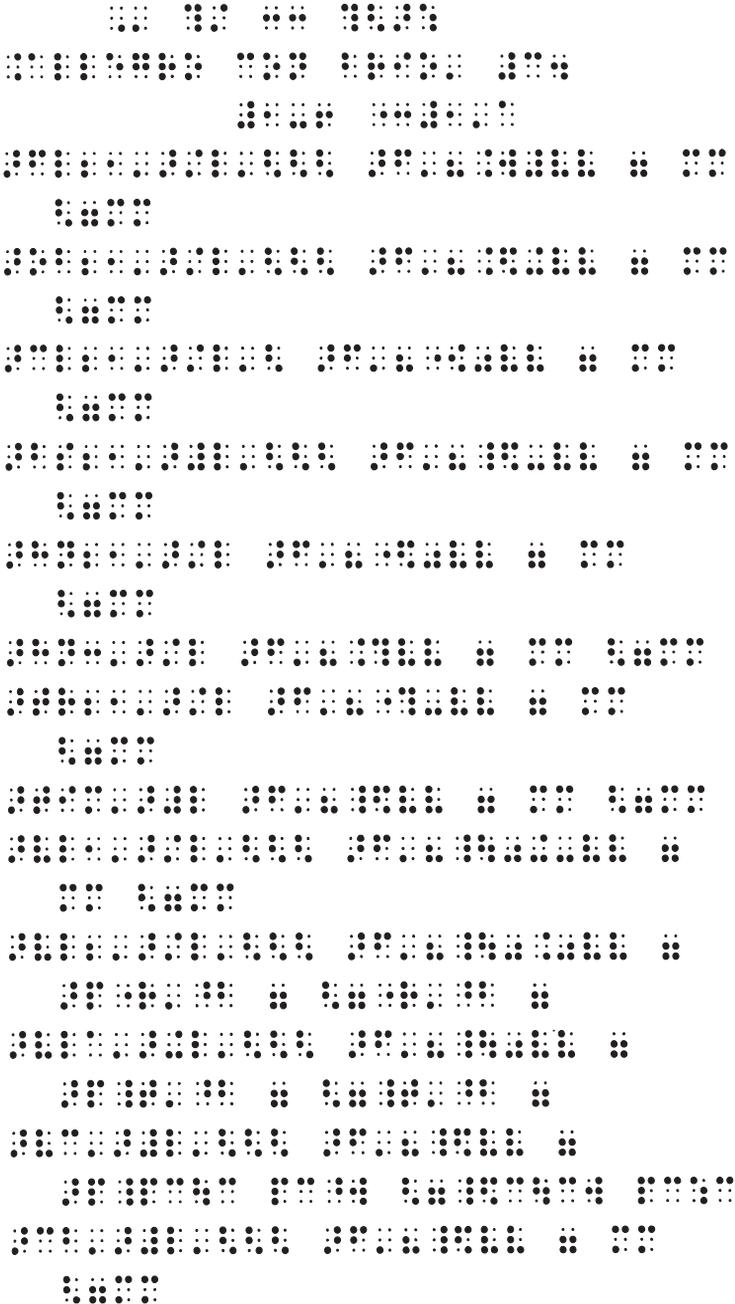
20-9. O exemplo 20-9 (a) contém a lista de instrumentos para a sinfonia número 3 de Beethoven, com abreviaturas em inglês, para identificá-los. Segue-se-lhe o exemplo (b), que contém os seis primeiros compassos do primeiro movimento. Nesta partitura, a leitura de intervalos é ascendente. O esclarecimento que aparece antes da partitura indica que esta seção contém os compassos 1 a 6 do primeiro sistema da página 1 da partitura impressa em tinta. (Nos exemplos do presente capítulo não foram acrescentadas as barras duplas de compasso.)

Exemplo 20-9.

(a)



(b)



Symphony N° 3

L. van Beethoven, Op. 55.

Allegro con brio

2 Flöten

2 Hoboen

2 Klarinetten in B

2 Fagotte

3 Hörner in Es

2 Trompeten in Es

Pauken in Es-B

1. Violinen

2. Violinen

Bratschen

Violoncelli

Kontrabässe

The musical score is written for ten staves, each representing a different instrument or section. The key signature is three flats (B-flat, E-flat, A-flat) and the time signature is 3/4. The score begins with a forte (*f*) dynamic. The first two staves (Flutes and Oboes) have rests in the first two measures. The third staff (Clarinets) and fourth staff (Bassoons) play a rhythmic pattern of quarter notes. The fifth staff (Horns) and sixth staff (Trumpets) play a similar rhythmic pattern. The seventh staff (Drums) plays a rhythmic pattern of quarter notes. The eighth staff (Violins I) and ninth staff (Violins II) play a rhythmic pattern of quarter notes. The tenth staff (Violas) plays a rhythmic pattern of quarter notes. The eleventh staff (Cellos) and twelfth staff (Double Basses) play a rhythmic pattern of quarter notes. The score is divided into two systems by a double bar line. The first system contains the first six measures, and the second system contains the next four measures. The score ends with a repeat sign and a double bar line.

20-10. O exemplo a seguir contém os quatro compassos seguintes da mesma sinfonia. Os instrumentos que possuem compassos de espera não aparecem nem no original impresso em tinta nem na partitura em braille. Com a finalidade de mostrar uma variante a mais de formas de transcrição, este fragmento acha-se escrito em formato compasso sobre compasso.

Exemplo 20-10.

Braille musical notation for Example 20-10, presented in a 'compasso sobre compasso' format. The notation is organized into two systems, each with a four-measure rest for instruments that do not play in this section.

System 1:

- Measure 1: Rest for all instruments.
- Measure 2: Rest for all instruments.
- Measure 3: Rest for all instruments.
- Measure 4: Rest for all instruments.

System 2:

- Measure 1: Rest for all instruments.
- Measure 2: Rest for all instruments.
- Measure 3: Rest for all instruments.
- Measure 4: Rest for all instruments.

1. Violinen

2. Violinen

Bratschen

Violoncelli

Printed musical score for Example 20-10, showing four staves for Violins 1, Violins 2, Violas, and Cellos. The score is in 3/4 time with a key signature of two flats. It features dynamic markings such as 'p cresc.', 'cresc.', and 'sf'.

20-11. O exemplo 20-10 ilustra o começo da sinfonia número 6 de Tchaikovsky. A informação introdutória indica que nesta partitura a leitura de intervalos é descendente. O trecho contém os compassos 1 a 4. A página do original impresso em tinta e o número de sistema foram transcritos na parte superior da cela braille, ficando bastante claro o seu significado. O trecho impresso em tinta contém toda a partitura; contudo, em braille, transcreveram-se apenas os instrumentos ativos nesse momento. Quando um instrumento entra pela primeira vez, escreve-se o seu sinal de clave, sinal que não volta a se repetir.

Exemplo 20-11.

The image displays a musical score for Example 20-11. At the top, there are several lines of Braille notation, which serve as an introductory information block. Below this, the main body of the score is presented in Braille notation, organized into systems. Each system consists of multiple lines of Braille, representing different instruments. The notation is dense and follows a standard musical notation structure. Below the Braille score, there is a printed musical staff with notes and clefs, providing a visual reference for the Braille notation above. The printed staff shows a melodic line with various note values and rests, corresponding to the Braille notation.

Sinfonia N° 6
(Pathétique)

Thaikovsky.

- Flauti I II
- Flauti III (piccolo)
- Oboi I II
- Clarineti I II in A
- Fagotti I II
- Corni in F I II
- Corni in F III IV
- Trombe I II in A
- Tromboni I II
- Tromboni III e Tuba
- Timpani in A-E-Es
- Violini I
- Violini II
- Viole
- Violoncelli
- Contrabassi

Adagio (♩ = 54)

1 solo

mp < > < > < > < >

p < > < > < > < >

mp < > < >

mp < >

div V

cresc.

v

v

v

v

v

v

v

Fontes Bibliográficas Usada Neste Livro

Referências bibliográficas para música

The New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie, ed.,
Londres: Macmillan Press Limited, 1980.

Apel, Willi, *Harvard Dictionary of Music*. Second Edition, Cambridge,
Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 1972.

Atas de reuniões e grupos de trabalho

Braille Music Conference, 1992. Saanen, Switzerland. Zürich: Braille Press Zürich, 1992.

“Working Group Meeting on Braille Notation for the Accordion”, Fredericia,
Dinamarca, 1990.

“Workshop on Organ Music and Music Theory”, Eastbourne, Reino Uni-
do, 1989.

“Workshop Studying Specific Sign Notation for the Guitar”, Madri, 1988.

BRAMCE, *Braille Music Conference, 1987*. Marburg / Lahn: Deutsche
Blindenstudienanstalt e.V., Marburg / Lahn, 1991.

“International Conference on Unification of Braille Music Notation and Publication of Music Literature for the Blind, 1982, Moscou”. Atas da conferência revisadas por Gleb A. Smirnov, Moscou, 1982.

Fontes das ilustrações impressas em tinta

Association Valentin Haüy. *Notation Musicale Baille*. Conformé aux Décisions du Congrès International convoqué par American Braille Press, Inc., à Paris, en Avril, 1929. Paris: American Braille Press, Inc.

DeGarmo, Mary Turner. *Introduction to Braille Music Transcription*. Washington: Library of Congress, 1970.

Kerkhof, F. and Slegers, A. *Het Braille Muziekschrift*. Nijmegen: Instituut “Henricus” voor Visueel Gehandicapten, 1979.

Nielsen, O. Kjær. *Den Brailleske Nodeskrift. Dansk Revision, 1976*. København: Statens bibliotek og trykkeri for blinde, 1978.

Smirnov, Gleb A., *Zappsy Not Po Sisteme Brailia*. Moscou: Prosveshcheniye, 1988.

Spanner, H.V., comp. *Revised International Manual of Braille Music Notation, 1956*. Louisville, Kentucky: American Printing House for the Blind, 1961.

Símbolos Nacionais de Dezesesseis Países

Na Simbologia Internacional Braille, os símbolos mais, menos, barra oblíqua, prefixo de maiúsculas, itálico e o símbolo especial de texto correspondem, quanto ao uso, aos da simbologia padrão do país que realizou a transcrição. Estes símbolos nacionais que constam deste manual correspondem aos de dezesseis países. Acrescentou-se, além disso, nos países usuários, os símbolos para as letras acentuadas que podem ser encontrados nas transcrições de textos vocais ou literários nesses idiomas. Omitiram-se as normas de transcrição, inclusive os símbolos que têm como única finalidade facilitar a leitura. Não foi possível incluir nem os caracteres japoneses nem os cirílicos, embora alguns desses símbolos usados na Rússia estejam incluídos. Listamos abaixo, em ordem alfabética, os países representados:

Alemanha e Suíça (alemão)

Austrália

Brasil

Dinamarca

Espanha

Finlândia

França e Suíça (francês)

Holanda

Itália e Suíça (italiano)

América do Norte (Canadá e EUA)

Polônia

Reino Unido

República Checa

Rússia

Símbolos nacionais da Alemanha e Suíça (alemão)

⠠⠨	+	mais
⠠⠤	-	menos
⠠⠋	/	barra oblíqua
⠠⠠		Ponto literário, ponto de abreviatura ou apóstrofo em um contexto musical
⠠⠠⠠⠠	8'	“pé”, em música para órgão
⠠⠠⠠	D	letra maiúscula
⠠⠠⠠	<i>d</i>	itálico
⠠⠠⠠	d	letra minúscula

Letras acentuadas

⠠⠠⠠	ä	trema
⠠⠠⠠	ö	trema
⠠⠠⠠	ü	trema
⠠⠠		Ponto 4, usado para um acento estrangeiro, não especificado

Os sinais “mais” e “menos” podem ser precedidos do ponto 4 ou do ponto 5, em determinadas circunstâncias.

O apóstrofo literário em braille é o ponto 6, mas, em música, usa-se o ponto 3.

Os pontos 45 indicam bloco de letras maiúsculas, p. ex., BWV

⠠⠠⠠⠠⠠⠠

Símbolos nacionais da Austrália

⠠⠨	+	mais
⠠⠤	-	menos
⠠⠋	/	barra oblíqua
⠠⠠⠨	*	asterisco
⠠⠠⠠⠠⠠⠠	8'	“pé”, em música para órgão
⠠⠠⠠	D	letra maiúscula
⠠⠠⠠	<i>d</i>	itálico
⠠⠠⠠	d	letra minúscula

O ponto 4 é usado para um acento estrangeiro não especificado.

Símbolos nacionais do Brasil

⠠⠨	+	mais
⠠⠤	-	menos
⠠⠋	/	barra oblíqua
⠠⠠⠠	D	letra maiúscula
⠠⠠⠠⠠	<i>d</i>	itálico, negrito ou sublinhado
⠠⠠⠠	d	letra minúscula

Letras acentuadas

⠠⠠⠠	á	agudo
⠠⠠⠠	é	agudo
⠠⠠⠠	í	agudo
⠠⠠⠠	ó	agudo

⠠	ú	agudo
⠠	â	circunflexo
⠠	ê	circunflexo
⠠	ô	circunflexo
⠠	à	grave
⠠	ã	til
⠠	õ	til
⠠	ü	trema

Símbolos nacionais da Dinamarca

⠠	+	mais
⠠	-	menos
⠠	/	barra oblíqua
⠠	*	asterisco
⠠	8'	“pé”, em música para órgão
⠠	D	letra maiúscula
⠠	d	letra minúscula
⠠	d	itálico
⠠	d	com símbolo de texto

Letras acentuadas

A maioria das letras acentuadas se forma com o carácter sem acento, precedido do ponto 5.

Por exemplo: ⠠à ⠠á agudo ou grave

Constituem exceção à presente regra:

⠠ä ⠠æ trema ou ditongo ae
⠠ö ⠠ø trema ou ditongo oe
⠠å círculo sobre a letra

Para os símbolos de acorde (cifra), usam-se os sinais do Braille literário dos EUA.

Símbolos nacionais da Espanha

⠠+ mais
⠠- menos

Letras acentuadas

⠠á agudo
⠠é agudo
⠠í agudo
⠠ó agudo
⠠ú agudo
⠠ü trema
⠠ñ eñe (nh)

Sinais nacionais da Finlândia

⠠⠨	+	mais
⠠⠤	-	menos
⠠⠨⠠	/	barra oblíqua
⠠⠠⠠⠠	D	letra maiúscula
⠠⠠⠠⠠	<i>d</i>	itálico
⠠⠠⠠⠠	d	letra minúscula

Letras acentuadas

⠠⠠	ä	trema
⠠⠠	å	círculos sobre a letra
⠠⠠	Ö	trema
⠠⠠		Os pontos 4-5 são usados para um acento estrangeiro não especificado.

Símbolos nacionais da França e Suíça (francês)

⠠⠨	+	mais
⠠⠤	-	menos
⠠⠨⠠	/	barra oblíqua
⠠⠠⠠⠠	8' "pé"	em música para órgão
⠠⠠⠠⠠	D	letra maiúscula
⠠⠠⠠⠠	<i>d</i>	itálico

Letras acentuadas

⠠⠠	à	grave
⠠⠠⠠	â	circunflexo
⠠⠠	é	agudo
⠠⠠	è	grave
⠠⠠⠠	ê	circunflexo
⠠⠠	ë	trema
⠠⠠⠠	î	circunflexo
⠠⠠	ï	trema
⠠⠠	ì	grave
⠠⠠	ò	grave
⠠⠠⠠	ô	circunflexo
⠠⠠	ù	grave
⠠⠠⠠	û	circunflexo
⠠⠠	ü	trema
⠠⠠	ç	cedilha
⠠⠠	œ	ditongo oe

Símbolos nacionais da Holanda

⠠⠠	+	mais
⠠⠠	-	menos
⠠⠠	/	barra inclinada
⠠⠠	*	asterisco
⠠⠠⠠⠠	8'	“pé” em música para órgão
⠠⠠⠠	D	letra maiúscula
⠠⠠⠠	d	itálico

Letras acentuadas

⠠	ä	trema
⠠	à	grave
⠠	â	circunflexo
⠠	ë	trema
⠠	è	grave
⠠	é	agudo
⠠	ö	trema
⠠	ò	grave
⠠	ô	circunflexo
⠠	ï	trema
⠠	î	circunflexo
⠠	ü	trema
⠠	ù	grave
⠠	û	circunflexo
⠠	ç	cedilha

Símbolos nacionais da Itália e Suíça (italiano)

⠠	+	mais
⠠	-	menos
⠠	/	barra oblíqua
⠠⠠⠠⠠	8'	“pé” em música para órgão
⠠⠠⠠	D	letra maiúscula
⠠⠠⠠	d	itálico

Letras acentuadas

⠠	à	grave
⠠	è	grave
⠠	é	agudo
⠠	ì	grave
⠠	ò	grave
⠠	ù	grave

Símbolos nacionais da América do Norte (Canadá e EUA)

⠠	+	mais
⠠	-	menos
⠠	/	barra oblíqua
⠠	*	asterisco
⠠	⠠	8' "pé" em música para órgão
⠠	D	letra maiúscula
⠠	<i>d</i>	itálico
⠠	d	letra minúscula
⠠	O ponto 4	é usado para um acento estrangeiro não identificado.

Símbolos nacionais da Polônia

⠠	+	mais
⠠	-	menos
⠠	/	barra oblíqua

⠠	*	asterisco
⠠⠠	8'	“pé” em música para órgão
⠠	D	letra maiúscula
⠠	d	letra minúscula
⠠	<i>d</i>	itálico

Letras acentuadas

⠠	a	cedilha polonesa, <i>ogonek</i>
⠠	c	agudo
⠠	e	cedilha polonesa, <i>ogonek</i>
⠠	l	letra l, com um traço cruzado
⠠	n	agudo
⠠	ó	agudo
⠠	s	agudo
⠠	z	ponto sobre a letra
⠠	z	agudo

Símbolos nacionais do Reino Unido

⠠	+	mais
⠠	-	menos
⠠	=	igual
⠠	/	barra oblíqua
⠠⠠	⠠⠠	8' “pé”, em música para órgão
⠠	D	letra maiúscula
⠠	<i>d</i>	itálico
⠠	d	letra minúscula
⠠		O ponto 4 é usado para um acento estrangeiro não especificado.

Símbolos nacionais da República Checa

⠠⠨	+	mais
⠠⠤	-	menos
⠠⠠⠨	/	barra oblíqua
⠠⠨	*	asterisco
⠠⠠⠨ ou ⠠⠠⠠	D	letra maiúscula
⠠⠠⠨	d	letra minúscula

Letras acentuadas

⠠⠨	á	agudo
⠠⠨	č	circunflexo, <i>hacek</i> , <i>caron</i>
⠠⠨	ď	apóstrofo, <i>alif</i> , <i>hamza</i>
⠠⠨	é	agudo
⠠⠨	e	circunflexo, <i>hacek</i> , <i>caron</i>
⠠⠨	í	agudo
⠠⠨	n	circunflexo, <i>hacek</i> , <i>caron</i>
⠠⠨	ó	agudo
⠠⠨	r	circunflexo, <i>hacek</i> , <i>caron</i>
⠠⠨	s	circunflexo, <i>hacek</i> , <i>caron</i>
⠠⠨	t'	apóstrofo, <i>alif</i> , <i>hamza</i>
⠠⠨	ú	agudo
⠠⠨	ů	círculo sobre a letra, <i>kroužek</i>
⠠⠨	ý	agudo
⠠⠨	ž	circunflexo, <i>hacek</i> , <i>caron</i>

Símbolos nacionais da Rússia

	+	mais
	-	menos
	T	letra maiúscula
 	()	parênteses
 	[]	colchetes

Índice de Símbolos Conforme a Ordem do Braille Padrão

Os números que aparecem entre parênteses indicam o número de Tabela. O indicativo de tabela é acompanhado de um número de parágrafo e, em cursiva, de uma das matérias do índice, no qual aparecem outras referências afins.

No diagrama seguinte, os sessenta e três símbolos em braille se acham organizados em sete linhas, cada uma antecedida de um número de ordem. O índice encontra-se dividido em parágrafos, cada um deles encabeçado por um número.

Os símbolos de dois ou mais caracteres estão incluídos no parágrafo encabeçado pelo número do primeiro dos caracteres (p. ex., ⠠⠠⠠ aparece no parágrafo 3; ⠠⠠⠠ é encontrado no 31).

Quadro dos 63 caracteres Braille

Símbolos 1-10:	⠠	⠡	⠢	⠣	⠤	⠥	⠦	⠧	⠨	⠩
Símbolos 11-20:	⠪	⠫	⠬	⠭	⠮	⠯	⠰	⠱	⠲	⠳
Símbolos 21-30:	⠴	⠵	⠶	⠷	⠸	⠹	⠺	⠻	⠼	⠽
Símbolos 31-40:	⠿	⠰	⠱	⠲	⠳	⠴	⠵	⠶	⠷	⠸
Símbolos 41-50:	⠹	⠺	⠻	⠼	⠽	⠾	⠿	⠰	⠱	⠲
Símbolos 51-56:	⠳	⠴	⠵	⠶	⠷	⠸				
Símbolos 57-63:	⠹	⠺	⠻	⠼	⠽	⠾	⠿			

Índice de símbolos, de acordo com a ordem do braille padrão

Os números entre parênteses se referem às tabelas de símbolos.

Os números unidos por hífen indicam capítulo-parágrafo.

As matérias do índice geral aparecem em cursiva.

1. ⠠⠠⠠
- ⠠⠠⠠ Primeiro dedo (8A 8B) 8-1, vide *dedilhado*
Ponta do pé esquerdo (15B) 15-29, vide *pedais para órgão*
Dedo anular (violão) (8B) 8-10, vide *dedilhado “pima”*
Mão esquerda (percussão) (18B) 18-14, vide *percussão*
2. ⠠⠠⠠
- ⠠⠠⠠ Segundo dedo (8A 8B) 8-1, vide *dedilhado*
Calcanhar esquerdo (15B) 15-29, vide *pedais para órgão*
Duas sílabas cantadas sobre uma nota (16B) 16-8, vide *texto vocal*
3. ⠠⠠⠠
- ⠠⠠⠠ Ligadura expressiva entre duas notas ou acordes (6A) 6-2,
vide *ligaduras de expressão*
 - ⠠⠠⠠⠠⠠ Ligadura silábica (16B) 16-7, vide *música vocal*
Mudança de dedo sobre uma nota (8A 8B) 8-2, vide *dedilhado*
Mudança de pé sobre uma nota (15B) 15-29, vide *pedais para órgão*
 - ⠠⠠⠠⠠⠠ Ligadura silábica para o primeiro idioma (16B) 16-9, vide *texto vocal*
 - ⠠⠠⠠⠠⠠ Ligadura silábica para o terceiro idioma (16B) 16-9, vide *texto vocal*
 - ⠠⠠⠠⠠⠠ Ligadura de frase (6A 16B) 6-3(a), vide *ligaduras de expressão*
 - ⠠⠠⠠⠠⠠ Ligadura silábica para o quarto idioma (16B) 16-9, vide *texto vocal*

4. 
Dó colcheia ou quartifusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*

5. 
Ré colcheia ou quartifusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*

6. 
Mi colcheia ou quartifusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*

7. 
Fá colcheia ou quartifusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*

8. 
Sol colcheia ou quartifusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*

9. 
Lá colcheia ou quartifusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*
Dedo indicador (violão) (8B) 8-10, vide *dedilhado* “*pima*”

10. 
Si colcheia ou quartifusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*

11. 
Quinto dedo (8A) 8-1, vide *dedilhado*
Cordas soltas (8B 17 D), vide *instrumentos de corda*
Harmônico natural (17D) 17-16, vide *harmônicos*
Linha divisória pontilhada (9A) 9-2, vide *barras de compasso*
Letra O em cima ou embaixo de uma nota (sopro) (18A) 18-2,
vide *instrumentos de sopro*
Mudança de pé no órgão, sem indicação de ponta ou calcanhar
(15B) 15-29, vide *pedais para órgão*

20. Si mínima ou fusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*

21. Pausa de mínima ou fusa (1A) 1-1, vide *pausas*

22. Pausa de semínima ou semifusa (1A) 1-1, vide *pausas*

23. Pausas de colcheia ou quartifusa (1A) 1-1, vide *pausas*
Dedo mínimo (violão) (8B) 8-10, vide *dedilhado "pime"*

24. Dó semibreve ou semicolcheia (1A) 1-1, vide *valor das notas*

Dó breve (1A), vide *valor das notasI*

Dó longa (1A), vide *valor das notas*

25. Ré semibreve ou semicolcheia (1A) 1-1, vide *valor das notas*

26. Mi semibreve ou semicolcheia (1A) 1-1, vide *valor das notas*

27. Fá semibreve ou semicolcheia (1A) 1-1, vide *valor das notas*

28. Sol semibreve ou semicolcheia (1A) 1-1, vide *valor das notas*

29. ⠠⠨⠠

⠠⠨⠠ Lá semibreve ou semicolcheia (1A) 1-1, vide *valor das notas*

30. ⠠⠨⠠

⠠⠨⠠ Si semibreve ou semicolcheia (1A) 1-1, vide *valor das notas*

31. ⠠⠨⠠

⠠⠨⠠ Bequadro (3A) 3-1, vide *alterações*

Fim de sinal (9C) 9-47, vide *sinal braille*

⠠⠨⠠

⠠⠨⠠ Asterisco ou outra indicação para levantar o pedal (15A)
15-18, vide *pedais para piano*

⠠⠨⠠

⠠⠨⠠ Polegar da mão esquerda (corda) (8B) 8-8, vide *dedilhado*

⠠⠨⠠

⠠⠨⠠ Harmônico artificial (17D) 17-16, vide *harmônicos*

⠠⠨⠠

⠠⠨⠠ Asterisco e *ped.* embaixo de uma nota (15A) 15-20, vide *pedais para piano*

⠠⠨⠠

⠠⠨⠠ Início de repetição em fermata e música sem compasso em geral (9C) 9-32, vide *cadências*

⠠⠨⠠

⠠⠨⠠ Linhas divergentes e convergentes sobre uma nota (som filado) (10) 10-13, vide *nuances*.

32. ⠠⠨⠠

⠠⠨⠠ Bemol (3A) 3-2, vide *alterações*

⠠⠨⠠

⠠⠨⠠ Arco abaixo (arco puxado) (17D) 17-24, vide *instrumentos de corda, arco*

Golpe ascendente (palheta direta) (17D) 17-35, vide *instrumentos de corda, cordas dedilhadas*

Abrir fole (19A) 19-12, vide *acordeon*

Sinal mais (+) em cima ou embaixo da nota (sopro) (18A) 18-3, vide *instrumentos de sopro*

⠠⠨⠠

⠠⠨⠠ *Ped.* ou outra indicação para apoiar o pedal (15A) 15-17, vide *pedais para piano*

- Barra dupla grossa (barra final) (9A), vide *barras duplas de compasso*
 - Barra dupla fina (final de seção) (9A), vide *barras duplas de compasso*
 - Fermata (10) 10-13, vide *nuances*
 - Bemol duplo (3A) 3-1, vide *alterações*
 - Separador de grupos rítmicos (1A) 4-8, vide *grupos rítmicos*
Distinção de valores (1A) 4-8, vide *valor das notas*
 - Barra dupla, precedida de pontos; fim de repetição (9B) 9-5,
vide *repetições na versão impressa*
 - Barra dupla, seguida de pontos; início de repetição (9B) 9-6,
vide *repetições na versão impressa*
 - Trêmulo “baixo” (19B) 19-6, vide *música para acordeon, registro*
 - Em acorde total (5B) 5-11, vide *em acordes*
 - Arco para cima (arco empurrado) (17D) 17-24, vide *instrumentos de corda, arco*
Golpe descendente (17D) 17-35, vide *instrumentos de corda, cordas dedilhadas*
Fechar fole (19A) 19-12, vide *acordeon*
33. ••
- Sustenido (3A) 3-1, vide *alterações*
 - Primeira corda (17A) 17-8, vide *instrumentos de corda*
 - Segunda corda (17A) 17-8, vide *instrumentos de corda*
 - Quinta corda (17A) 17-8, vide *instrumentos de corda*
 - Terceira corda (17A) 17-8, vide *instrumentos de corda*
 - Quarta corda (17A) 17-8, vide *instrumentos de corda*

-  Sexta corda (17A) 17-8, vide *instrumentos de corda*
-  Trêmulo “alto” (19B) 19-6, vide *música para acordeon, registro*
-  Sétima corda (17A) 17-8, vide *instrumentos de corda*
34. 
 Dó semínima ou semifusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*
35. 
 Ré semínima ou semifusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*
36. 
 Mi semínima ou semifusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*
37. 
 Fá semínima ou semifusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*
38. 
 Sol semínima ou semifusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*
39. 
 Lá semínima ou semifusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*
40. 
 Si semínima ou semifusa (1A) 1-1, vide *valor das notas*
41. 
 Quarto dedo (8A 8B) 8-1, vide *dedilhado*
 Calcanhar direito (15B) 15-29, vide *pedais para órgão*
42. 
 Grupo de três notas (4) 4-10, vide *grupos rítmicos*

43. 

 Intervalo de sétima (5A) 5-1, vide *intervalos*

Prefixo para parte de sinais de acorde (12A) 12-2, vide *sinais de acorde*

44. 

 Grupeto entre notas (11) 11-9, vide *ornamentos*

Círculo pequeno em parte para sinais de acorde (12A) 12-14, vide *sinais de acorde*

Grupeto ascendente entre notas (11) 11-11, vide *ornamentos*

Círculo pequeno bisseccionado por uma linha, em parte para sinais de acorde (12A) 12-14, vide *sinais de acorde*

45. 

 Apojatura curta (11) 11-8, vide *ornamentos*

Variante de compasso (o sinal aparece na frente e atrás) (9D) 9-55, vide *variantes*

Cabeça de nota semínima sem haste (13A) 13-3, vide *notas com formas pouco comuns*

Cabeça de nota em forma de X (13A) 13-2, vide *notas com formas pouco comuns*

Hastes verticais que designam quase-notas (13A) 13-8, vide *notas com formas pouco comuns*

Cabeça de notas em forma de triângulo ou losango (13A) 13-2, vide *notas com formas pouco comuns*

Variante para dois compassos (ou outro número) (9D) 9-55, vide *som aproximado*

Fim de uma linha oblíqua que indica som aproximado (13A) 13-9, vide *som aproximado*

46. 

 Trino (11) 11-2, vide *ornamentos*

47. ⠠⠠

⠠⠠ Repetição de compasso completo ou de parte do compasso (9C) 9-15, vide *repetições em braille*
Sinal igual em uma indicação de metrônomo (14) 14-17, vide *sinal igual*

⠠⠠⠠⠠

Repetições parciais com valores diferentes (9C) 9-19, vide *repetições em braille*

⠠⠠⠠⠠

Repetir um compasso quatro vezes (ou outro número) (9C) 9-36, vide *repetições em braille*

48. ⠠⠠

⠠⠠ Staccato (10) 10-13, vide *nuances*
Início do texto que será cantado sobre uma só nota (16D) 16-8, vide *texto vocal*

49. ⠠⠠

⠠⠠ Intervalo de quinta (5A) 5-1, vide *intervalos*

⠠⠠⠠⠠

Repetir o texto uma vez (16D) 16-13, vide *texto vocal*

50. ⠠⠠

⠠⠠ Intervalo de sexta (5A) 5-1, vide *intervalos*
Triângulo pequeno, em parte para sinais de acorde (cifras) (12A) 12-14, vide *sinais de acorde*

⠠⠠⠠⠠

Triângulo pequeno, bisseccionado por uma linha, em parte para sinais de acorde (cifras) (12A) 12-14, vide *sinais de acorde*

51. ⠠⠠

⠠⠠ Intervalo de segunda (5A) 5-1, vide *intervalos*

52. ⠠⠠

⠠⠠ Intervalo de terceira (5A) 5-1, vide *intervalos*
Sinal impresso (9B) 9-9, vide *sinal impresso*

⠠⠠⠠⠠ Sinal braille (9C) 9-47, vide sinal *braille*

⠠⠠⠠⠠ Sinal de coda (9B 9C), vide *sinal de sinal*

53. ⠠⠠

⠠⠠ Intervalo de quarta (5A) 5-1, vide *intervalos*

⠠⠠⠠ Uma linha de continuidade, em parte de baixo cifrado (12B) 12-23, vide *baixo cifrado*

⠠⠠⠠⠠ Duas linhas de continuidade, em parte de baixo cifrado (12B) 12-23, vide *baixo cifrado*

⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Exemplo de variante numerada, seguida do número de compassos (9D) 9-56, vide *variantes*

⠠⠠⠠⠠ Segunda variante de compasso (ou outro número) (9D) 9-56, vide *variantes*

⠠⠠⠠⠠ Repetição dos quatro últimos compassos (ou outro número) (9C) 9-39, vide *repetições em braille*

⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Dos quatro últimos compassos, repetem-se os dois primeiros (ou outros números) (9C) 9-39, vide *repetições em braille*

⠠⠠⠠ Primeira vez (9B) 9-6, vide *repetições na versão impressa em tinta*
Repetição do compasso 1 (ou outro número) (9C) 9-42, vide *repetições em braille*

⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Repetição de um grupo de compassos (9C) 9-42, vide *repetições em braille*

⠠⠠⠠ Segunda vez (9B) 9-6, vide *repetições impressas em tinta*
Repetição do compasso 2 (ou outro número) (9C) 9-42, vide *repetições em braille*
Número, em parte de baixo cifrado (12B) 12-16, vide *baixo cifrado*

⠠⠠⠠⠠ Números, em parte de baixo cifrado (12B) 12-16, vide *baixo cifrado*

 Barra oblíqua, em parte de baixo cifrado (12B) 12-27, vide *baixo cifrado*

 Cifra omitida em uma cadeia de cifras (12B) 12-21, vide *baixo cifrado*

 Cifra (qualquer número) que aparece riscada na versão impressa, em parte de baixo cifrado (12B) 12-20, vide *baixo cifrado*

54. 

 Símbolo de palavra (10) 10-2, vide *nuances*
Fim do sinal de pestana, quando não acompanhado de um sinal de trasto (17C) 17-34, vide *pestanas*

 Solo de baixo (B.S.) (19A), vide *acordeon*

 Início de linhas divergentes (início de regulador crescendo) (10) 10-5, vide *nuances*

 Início de linhas convergentes (início de regulador diminuindo) (10) 10-5, vide *nuances*

 Arpejo ascendente (11) 11-20, vide *ornamentos*

 Arpejo descendente (11) 17-36, vide *ornamentos*

 Registro (19A) 19-4, vide *acordeon*

 Sem registro (usar as iniciais impressas) (19A) 19-4, vide *acordeon*

 Vírgula, meia respiração (10 16C) 16-11, vide *símbolos de respiração*
Sem abrir nem fechar, cesura (19A) 19-12, vide *acordeon*

 Fim de linhas divergentes (fim de regulador crescendo) (10) 10-5, vide *nuances*

 Fim de linhas convergentes (fim de regulador diminuindo) (10) 10-5, vide *nuances*

-  Asterisco musical (14) 14-16
-  Quinta posição ou trasto (17B) 17-8, vide *instrumentos de corda*
-  Sexta posição ou trasto (17B) 17-8, vide *instrumentos de corda*
-  Segunda posição ou trasto (17B) 17-8, vide *instrumentos de corda*
-  Clave de sol na parte de mão esquerda (2) 2-5, vide *símbolos de clave*
-  Clave de sol na segunda linha (2) 2-1, vide *símbolos de clave*
-  Clave de sol com um 8 por cima (2) 2-7, vide *símbolos de clave*
-  Clave de sol com um 8 por baixo (2) 2-7, vide *símbolos de clave*
-  Clave de sol na primeira linha (clave de violino francês) (2) 2-6, vide *símbolos de clave*.
-  Terceira posição ou trasto (17B) 17-8, vide *instrumentos de corda*
-  Clave de dó em terceira linha (clave para viola e para notas agudas de instrumentos graves) (2) 2-1, vide *símbolos de clave*.
-  Clave de dó em primeira linha (clave de soprano ou descanto) (2) 2-6, vide *símbolos de clave*
-  Clave de dó em segunda linha (clave de meio-soprano) (2) 2-6, vide *símbolos de clave*
-  Clave de dó em quarta linha (clave de tenor) (2) 2-6, vide *símbolos de clave*
-  Clave de dó em quinta linha (clave de barítono) (2) 2-6, vide *símbolos de clave*
-  Quarta posição ou trasto (17B) 17-8, vide *instrumentos de corda*
-  16 pés (19B) 19-6, vide *música para acordeon, registro*

-  4 pés (19B) 19-6, vide *música para acordeon, registro*
-  4 e 16 pés (19B) 19-6, vide *música para acordeon, registro*
-  4 e 8 pés (19B) 19-6, vide *música para acordeon, registro*
-  4, 8 e 16 pés (19B) 19-6, vide *música para acordeon, registro*
-  Trêmulo (19-B) 19-6, vide *música para acordeon, registro*
-  Duplo trêmulo (19B) 19-6, vide *música para acordeon, registro*
-  8 e 16 pés (19B) 19-6, vide *música para acordeon, registro*
-  8 pés (19B) 19-6, vide *música para acordeon, registro*
-  Clave de fá na parte da mão direita (2) 2-5, vide *símbolos de clave*
-  Clave de fá, em quarta linha (2) 2-1, vide *símbolos de clave*
-  Clave de fá em terceira linha (2) 2-6, vide *símbolos de clave*
-  Clave de fá, em quinta linha (2) 2-6, vide *símbolos de clave*
-  Meia posição (17B) 17-8, vide *instrumentos de corda*
-  Fim da primeira linha de continuidade (10) 10-16, vide *nuances*
-  Fim da segunda linha de continuidade (10) 10-16, vide *nuances*
 Oitava posição ou trasto (17B) 17-8, vide *instrumentos de corda*
-  Nona posição ou trasto (17B) 17-8, vide *instrumentos de corda*
-  Décima posição ou trasto (17B) 17-8, vide *instrumentos de corda*
-  Décima-primeira posição ou trasto (17B) 17-8, vide *instrumentos de corda*
-  Décima-segunda posição ou trasto (17B) 17-8, vide *instrumentos de corda*

55. ∴

- ∴ Ponto (1 A) 1-2, vide *valor das notas*
Omissão do segundo dedilhado (8A) 8-5, vide *dedilhado*
- ∴ ∴ Duplo ponto (1 A) 1-2, vide *valor das notas*
Início da primeira linha de continuidade (10) 10-16, vide *nuances*

56. ∴

- ∴ Intervalo de oitava (5A) 5-1, vide *intervalos*
Movimento paralelo (9C) 9-50, vide *movimento paralelo*
Abreviatura de seqüência (9C) 9-52, vide *abreviatura de seqüência*
Separador de símbolos, em parte de baixo cifrado (12B) 12-25, vide *baixo cifrado*
- ∴ ∴ Início da segunda linha de continuidade (10) 10-16, vide *nuances*

57. ∴

- ∴ Primeira oitava (1B) 1-8, vide *símbolos de oitava*
Primeira fileira de botões (19A) 19-2, vide *acordeon, fileiras*
Pestana (17C) 17-33, vide *pestanas*
- ∴ ∴ Glissando (6A 17B) 17-15, vide *instrumentos de corda*
Mudança de posição (17B) 17-13, vide *linhas de mudança*
- ∴ ∴ ∴ Início de linhas de mudança (17B) 17-14, vide *linhas de mudança*
- ∴ ∴ ∴ Ligadura de prolongação (6B) 6-13, vide *ligaduras de prolongação*
- ∴ ∴ ∴ Pé cruzado à frente (órgão) (15B) 15-30, vide *pedais para órgão*
- ∴ ∴ ∴ Início de linha reta, de voz principal (6A) 6-9, vide *ligaduras de expressão, linhas retas*
- ∴ ∴ ∴ Alteração que baixa a nota um quarto de tom (3A) 13-16, vide *alterações*

-  Alteração que sobe a nota um quarto de tom (3A) 13-16, vide *alterações*
 -  Meia frase (6A) vide *ligaduras de expressão*
 -  Acento invertido (“V” horizontal, apontando para a esquerda (10), vide *nuances*
 -  *Bebung* (11) 11-21, vide *omamentos*
 -  Retorno unicamente à mão esquerda (15B) 15-28, vide *música para órgão, partes para pedal*
58. 
-  Segunda oitava (1B), vide *símbolos de oitava*
 Segunda fileira de botões (19A) 19-2, vide *acordeon, fileiras*
 Meia pestana (17C) 17-32, vide *pestanas*
 -  Repetição em semínimas (7A) 7-2, vide *repetição de notas e trêmulo*
 -  Repetição em colcheias (7A) 7-2, vide *repetição de notas e trêmulo*
 -  Arpejo acumulativo (6B) 6-20, vide *ligaduras de prolongação*
 -  Repetição em semifusas (7A) 7-2, vide *repetição de notas e trêmulo*
 -  Repetição em semicolcheias (7A) 7-2, vide *repetição de notas e trêmulo*
 -  *Cluster* sobre notas naturais (13B) 13-10, vide *clusters*
 -  *Cluster* sobre bemóis (13B) 13-10, vide *clusters*
 -  Fermata em forma de barraca de campanha (10) 13-17, vide *nuances*
 -  Símbolo de valor maior; colcheias e superiores (1A) 1-4, vide *valor das notas*

- 
 Acelerando dentro de um grupo rítmico “em forma de leque” (13C) 13-13, vide *grupos rítmicos*
- 
 Cluster sobre sustenidos (13B) 13-10, vide *clusters*
- 
 Repetição em fusas (7A) 7-2, vide *repetição de notas e trêmulo*
- 
 Fim de ligadura de frase (6A 16B) 6-3 (b), vide *ligaduras de expressão*
- 
 Cluster sem especificar notas naturais e alteradas (13B) 13-10, vide *clusters*
- 
 Prefixo para a parte de pedal no órgão (15B) 15-27, vide *música para órgão*
- 
 Início de um fragmento em que a parte de pedal e a de mão esquerda se acham escritas, na versão impressa em tinta, no mesmo pentagrama (15B) 15-27, vide *música para órgão*
- 
 Repetição em quartifusas (7A) 7-2, vide *repetição de notas e trêmulo*

- 59. 
 - 
 Terceira oitava (1B), vide *símbolos de oitava*
 Terceira fileira de botões (19A) 19-2, vide *acordeon, fileiras*
 Pestana completa (17C) 17-31, vide *pestanas*
 - 
 Nota dupla em semínima (5D) 5-31, vide *símbolos de nota dupla*
 - 
 Nota dupla em colcheia (5D) 5-32, vide *símbolos de nota dupla*
 - 
 Ligadura de uma voz a outra (6A) 6-6, vide *ligaduras de expressão*
 Variante de ligadura para versos simples em um só idioma (16B) 16-10, vide *ligadura em música vocal*
 Compasso binário (3B) 3-7, vide *indicações de compasso*
 - 
 Nota dupla em mínima (5D) 5-31, vide *símbolos de nota dupla*

- ⠠⠠⠠⠠ Nota dupla em semicolcheia (5D) 5-31, vide *símbolos de nota dupla*
 - ⠠⠠⠠⠠ Alteração que baixa a nota três quartos de tom (3A) 13-16, vide *alterações*
 - ⠠⠠⠠⠠ Fermata em cima de uma linha divisória (10) 10-13, vide *nuances*
 - ⠠⠠⠠⠠ Alteração que sobe a nota três quartos de tom (3A) 13-16, vide *alterações*
 - ⠠⠠⠠⠠ Nota dupla em fusa (5D) 5-31, vide *símbolos de nota dupla*
 - ⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Grupos rítmicos (4) 4-10, vide *grupos rítmicos*
 - ⠠⠠⠠⠠ Acento agógico (10) 10-13, vide *nuances*
 - ⠠⠠⠠⠠ Prefixo para parte de mão esquerda (15A), vide *música para teclado*
Pizzicato de mão esquerda (17D) 17-26, vide *instrumento de corda*
 - ⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Parte de mão esquerda com leitura descendente de intervalos (15A) 15-11, vide *música para teclado*
 - ⠠⠠⠠⠠ Nota dupla em semibreve (5D) 5-31, vide *símbolos de nota dupla*
 - ⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Ligadura de prolongação de uma voz a outra (6C) 6-22, vide *ligaduras de prolongação*
 - ⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Ligadura de prolongação de acorde de uma voz a outra (6C) 6-23, vide *ligaduras de prolongação*
60. ⠠⠠
- ⠠⠠ Quarta oitava (1B) 1-8, vide *símbolos de oitava*
Quarta fileira de botões (19A) 19-2, vide *acordeon, fileiras*
Hífen musical para compassos incompletos (14) 14-8, vide *ponto 5*
Prefixo para símbolos acrescentados em braille (14) 5-15, vide *ponto 5*

- ⠠⠨⠠⠨ Ligadura de um pentagrama a outro (6A) 6-7, vide *ligaduras de expressão*
- ⠠⠨⠠⠨ Prefixo para símbolos acrescentados pelo editor (6A) 14-15, vide *marcas editoriais*
- ⠠⠨⠠⠨⠠⠨ Pedal apoiado e levantado imediatamente (15A) 15-22, vide *música para piano, pedais*
- ⠠⠨⠠⠨⠠⠨ Meio pedal (15A) 15-21, vide *música para piano, pedais*
- ⠠⠨⠠⠨⠠⠨ Fermata entre notas (10) 10-13, vide *nuances*
- ⠠⠨⠠⠨ Em acorde parcial (5B) 5-17, vide *em acordes*
- ⠠⠨⠠⠨ Prefixo para paginação impressa em tinta ou mudança de página impressa em tinta (14) 14-9, vide *mudança de página*
- ⠠⠨⠠⠨ Apojatura (11) 11-7, vide *ornamentos*
- ⠠⠨⠠⠨ Semitrinado (11) 11-13, vide *ornamentos*
- ⠠⠨⠠⠨⠠⠨ Semitrinado inferior (11) 11-15, vide *ornamentos*
- ⠠⠨⠠⠨ Mezzo-staccato (ponto e linha) (10) 10-13, vide *nuances*
- ⠠⠨⠠⠨⠠⠨ Repetição a partir do sinal A (ou B, etc.) (9C) 9-47, vide *sinal braille*
- ⠠⠨⠠⠨ Parte do solista em partitura de acompanhamento (15A) 15-5, vide *acompanhamento para teclado*
- ⠠⠨⠠⠨⠠⠨ Arpejo ascendente para dois ou mais pentagramas (11) 11-20, vide *ornamentos*
- ⠠⠨⠠⠨⠠⠨ Arpejo descendente para dois ou mais pentagramas (11) 11-20, vide *ornamentos*
- ⠠⠨⠠⠨⠠⠨ Colchetes verticais encerrando notas ou rasqueados (12C) 12-40, vide *colchetes*

- 
 Fim de linha reta, de voz principal (6A) 6-9, vide *ligaduras de expressão*
- 
 Ligadura expressiva que vem de outra voz (6C) 6-21, vide *ligaduras de expressão*
- 
 Ligadura de prolongação que vem de outra voz (6C) 6-21, vide *ligaduras de prolongação*
- 
 Ligadura de prolongação de acorde que vem de outra voz (6C) 6-21, vide *ligaduras de prolongação*
- 
 Ligadura de expressão que vem de outro pentagrama (6C) 6-21, vide *ligaduras de expressão*
- 
 Ligadura de prolongação que vem de outro pentagrama (6C) 6-21, vide *ligaduras de prolongação*
- 
 Ligadura de prolongação de acorde que vem de outro pentagrama (6C) 6-21, vide *ligaduras de prolongação*
- 
 Ligadura de expressão que não vem de nenhuma nota (6A) 6-11, vide *ligaduras de expressão*

62. 

- 
 Sexta oitava (1B) 1-8, vide *símbolos de oitava*
 Sexta fileira de botões (19A) 19-2, vide *acordeon, fileiras*
 Nota móvel para dois ou mais intervalos (5C) 5-22, vide *símbolo de notas móveis*
- 
 Início de ligadura de frase (6A) 6-3(b), vide *ligaduras de expressão*
- 
 Final de ligadura e início de outra sobre a mesma nota (6A) 6-5, vide *ligaduras de expressão*
- 
 Ligadura que não termina em nenhuma nota (6A) 6-11, vide *ligaduras de expressão*
 Ligadura usada em alguns países para “notas de ornamento” (6A) 6-12, vide *ligaduras de expressão*

- 
 Fim de grupo rítmico (13C) 13-13, vide *grupos rítmicos*
- 
 Fermata em forma de quadrado (10) 13-17, vide *nuances*
- 
 Prefixos para semiquartifusas (1A) 1-3, vide *valor das notas*
- 

 Colchetes quadrados por cima do pentagrama (12C) 12-42, vide *colchetes*
- 

 Colchetes quadrados por cima do pentagrama, com final indefinido (12C) 12-44, vide *colchetes*
- 

 Colchetes quadrados pontilhados por cima do pentagrama (12C) 12-43, vide *colchetes*
- 
 Prefixo para material literário, como texto em música vocal, instruções, qualquer outra informação de caráter literário (14 16A) 14-6, vide *material literário*
 Coincidência de notas em mais de uma parte (14) 14-7, vide *coincidência de notas*
- 
 Notas impressas em caracteres grandes (1A), vide *notas*
- 
 Semitrinado ascendente prolongado (mordente superior prolongado) (11) 11-14, vide *ornamentos*
- 

 Semitrinado descendente prolongado (mordente inferior prolongado) (11) 11-15, vide *ornamentos*
- 
 Martellato (“V” grosso) (10) 10-13, vide *nuances*
- 
 Prefixo para baixo cifrado (12B), vide *baixo cifrado*
- 

 Colchetes quadrados por baixo do pentagrama (12C) 12-42, vide *colchetes*
- 

 Colchetes quadrados por baixo do pentagrama, com final indefinido (12C) 12-44, vide *colchetes*
- 

 Colchetes quadrados pontilhados por baixo do pentagrama (12C) 12-43, vide *colchetes*

63. ⠠⠠⠠⠠

- ⠠⠠⠠⠠ Sétima oitava (1B) 1-8, vide *símbolos de oitava*
- ⠠⠠⠠⠠ Sétima fileira de botões (19A) 19-2, vide *acordeon, fileiras*
- ⠠⠠⠠⠠ Nota móvel para um intervalo (5C) 5-22, vide *símbolos de notas móveis*
- ⠠⠠⠠⠠ Omissão do primeiro dedilhado, quando figuram dois dedilhados (8A) 8-5, vide *dedilhados móveis*
- ⠠⠠⠠⠠ Omissão do primeiro dedilhado, quando figuram dois dedilhados (8A) 8-5, vide *dedilhado*

- ⠠⠠⠠⠠⠠ Final e princípio de ligadura curta sobre uma nota (6A) 6-5, vide *ligaduras de expressão*

- ⠠⠠⠠⠠⠠ Pé cruzado por trás (órgão) (15B) 15-39, vide *pedais para órgão*

- ⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Indicação de valor menor; semicolcheias e menores (1A) 1-4, vide *valor das notas*

- ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Grupo “em forma de leque” retardando (13C) 13-13, vide *grupos rítmicos*

- ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Mudança de ritmo mantido dentro de um grupo “em forma de leque” (13C) 13-14, vide *grupos rítmicos*

- ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Alteração escrita em cima ou embaixo da nota (3A) 3-2, vide *alterações*

- ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Alteração que afeta a nota mais grave de um grupeto (11) 11-12, vide *ornamentos*

- ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Grupeto sobre a nota (11) 11-10, vide *ornamentos*

- ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Grupeto ascendente sobre a nota (11) 11-11, vide *ornamentos*

- ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Notas impressas em caracteres pequenos (1A) 16-14, vide *notas*

- ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Staccatissimo (10) 10-13, vide *nuanças*

- ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Respiração completa (10 16C) 16-11, vide *símbolos de respiração*

- ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠ Prefixo de música para acordeon (19A) 19-1, vide *acordeon*

- 
 Sétima posição ou trasto (17B) 17-8, vide *instrumentos de corda*
- 
 Prefixo para música (14) 14-5, vide *prefixo musical*
- 

 Parêntese musical (colchetes redondos) (12C 14) 14-5, vide *colchetes*
- 

 Final de linha de mudança (17B) 17-14, vide *linhas de mudança*
- 

 Notas acima da sétima oitava (1B) 1-8, vide *símbolos de oitava*
 Oitava fileira de botões (19A) 19-2, vide *acordeon, fileiras*

Tabelas de Símbolos

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Símbolos básicos	261
A. Notas e pausas	261
B. Símbolos de oitava	262
Tabela 2. Claves	262
Tabela 3. Alterações, indicações de compasso e armadura da clave ..	263
A. Alterações	263
B. Armadura da clave e indicações de compasso	264
Tabela 4. Grupos rítmicos	264
Tabela 5. Acordes	265
A. Intervalos	265
B. Em acordes	265
C. Notas móveis	265
D. Símbolos de nota dupla	266
Tabela 6. Ligaduras de expressão e de prolongação	266
A. Ligaduras de expressão	266
B. Ligaduras de prolongação	267
C. Mais ligaduras de expressão e de prolongação para uso em formatos “seção por seção”	267

Tabela 7. Trêmulos	268
A. Repetição de notas	268
B. Alternâncias	268
Tabela 8. Dedilhado	268
A. Instrumentos de teclado	268
B. Instrumentos de corda	269
1. Mão esquerda	269
2. Mão direita	269
Tabela 9. Símbolos de barras de compasso e repetições	270
A. Barras de compasso	270
B. Repetições impressas em tinta	270
C. Repetições em braille	270
D. Variantes	271
Tabela 10. Nuances	272
Tabela 11. Ornamentos	273
Tabela 12. Teoria	274
A. Símbolos de acorde (cifras)	274
B. Baixo cifrado e análise harmônica	274
C. Colchetes	275
Tabela 13. Notação moderna	275
A. Notas com formas pouco comuns	275
B. <i>Clusters</i>	276
C. Grupos rítmicos em forma de leque	276

Tabela 14. Organização geral	276
Tabela 15. Música para teclado	277
A. Piano	277
B. Órgão	278
Tabela 16. Música vocal	278
A. Prefixos para partes	278
B. Ligaduras de expressão	279
C. Símbolos de respiração	279
D. Símbolos de texto	279
Tabela 17. Instrumentos de corda	280
A. Símbolos de corda	280
B. Posições e trastos	280
C. Pestanas	281
D. Outros símbolos	281
Tabela 18. Sopros e percussão	281
A. Instrumentos de sopro	281
B. Percussão	282
Tabela 19. Acordeon	282
A. Símbolos gerais	282
B. Símbolos de registro	283

B. Símbolos de oitava

⠠⠠⠠⠠	Dó de primeira oitava
⠠⠠⠠⠠⠠	Dó de segunda oitava
⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Dó de terceira oitava
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Dó de quarta oitava
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Dó de quinta oitava
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Dó de sexta oitava
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Dó de sétima oitava
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Lá abaixo da primeira oitava
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Dó acima da sétima oitava

TABELA 2
CLAVES

⠠⠠⠠⠠⠠	Clave de sol em segunda linha
⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Clave de sol na parte de mão esquerda
⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Clave de fá em quarta linha
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Clave de fá na parte de mão direita
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Clave de dó em terceira linha; clave de viola e clave para notas agudas em instrumentos graves
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Clave de sol com um 8 por cima
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Clave de sol com um 8 por baixo

Quando se quiser indicar alguma clave menos comum, coloca-se um símbolo de oitava antes do último carácter do símbolo de clave. Exemplos:

⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨	Clave de sol em primeira linha; clave de violino francês
⠠⠨⠠⠨⠠⠨	Clave de fá em terceira linha
⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨	Clave de fá em quinta linha; clave de sub baixo
⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨	Clave de dó em primeira linha; clave de soprano ou descanto
⠠⠨⠠⠨⠠⠨	Clave de dó em segunda linha; clave de meio-soprano
⠠⠨⠠⠨⠠⠨	Clave de dó em quarta linha; clave de tenor
⠠⠨⠠⠨⠠⠨	Clave de dó em quinta linha; clave de barítono

TABELA 3
ALTERAÇÕES, INDICAÇÕES DE COMPASSO E
ARMADURA DA CLAVE

A. Alterações

⠠⠨	Sustenido
⠠⠨⠠⠨	Duplo sustenido
⠠⠨	Bemol
⠠⠨⠠⠨	Duplo bemol
⠠⠨	Bequadro
⠠⠨⠠⠨ ⠠⠨⠠⠨	Alteração colocada acima ou abaixo da nota
⠠⠨⠠⠨ ⠠⠨⠠⠨	Alteração que modifica a nota em um quarto de tom
⠠⠨⠠⠨ ⠠⠨⠠⠨	Alteração que modifica a nota em três quartos de tom

B. Armadura da clave e indicações de compasso

	Compasso de quatro por quatro
	Compasso binário
	Indicações de compasso com dois números
	4 (ou outro número) Indicação de compasso com um só número
	Indicação de compasso: 4 semínimas
	Indicação de compasso: 3 colcheias
	Armaduras da clave

Exemplos:

(em alguns países é obrigatório deixar espaço em branco entre a armadura da clave e as indicações de compasso)

	Dois sustenidos, compasso de seis por oito
	Três bemóis, compasso de três por oito
	Quatro bemóis, compasso de doze por oito
	Cinco sustenidos, compasso de quatro por quatro

TABELA 4
GRUPOS RÍTMICOS

	Grupo de duas notas
	Grupo de três notas
	Grupo de três notas
	Grupo de cinco notas
	Grupo de seis notas
	Grupo de dez notas

(Para grupos rítmicos “em forma de leque”, vide Tabela 13, Notação moderna.)

TABELA 5 ACORDES

A. Intervalos

⋮	Segunda	⋮	Sexta
⋮	Terceira	⋮	Sétima
⋮	Quarta	⋮	Oitava
⋮	Quinta		

⋮⋮⋮⋮ Exemplo de uníssono

⋮⋮⋮⋮ Exemplo de décima (intervalo maior que a oitava)

(Para os *clusters*, vide Tabela 13 B)

B. Em acordes

⋮⋮⋮ Em acorde total

⋮⋮⋮ Em acorde parcial

⋮⋮⋮ Fracionador de compasso para usar com o em acorde parcial

C. Notas móveis

⋮ Símbolo de nota móvel para um intervalo

⋮ Símbolo de nota móvel para dois ou mais intervalos

D. Símbolos de nota dupla

⠠⠠⠠⠠	Nota dupla semibreve	⠠⠠⠠⠠⠠	Nota dupla em colcheia
⠠⠠⠠⠠⠠	Nota dupla em mínima	⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Nota dupla em semicolcheia
⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Nota dupla em semínima	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Nota dupla em fusa

TABELA 6
LIGADURAS DE EXPRESSÃO E DE PROLONGAÇÃO

A. Ligaduras de expressão

⠠⠠	Ligadura entre duas notas ou acordes
⠠⠠⠠⠠ ⠠⠠	Ligadura para mais de quatro notas ou acordes
⠠⠠⠠⠠ ⠠⠠⠠⠠	Ligadura para mais de quatro notas ou acordes
⠠⠠⠠⠠ ⠠⠠⠠⠠⠠	Final de uma ligadura e começo de outra sobre a mesma nota
⠠⠠⠠⠠	Final e início de ligadura curta sobre a mesma nota
⠠⠠⠠⠠	Ligadura de uma voz a outra
⠠⠠⠠⠠	Ligadura de um pentagrama a outro
⠠⠠⠠⠠	Início de linha reta, de voz principal
⠠⠠⠠⠠⠠	Final de linha reta, de voz principal
⠠⠠⠠⠠ ⠠⠠	Ligadura acrescentada pelo editor no original impresso em tinta
⠠⠠⠠⠠	Ligadura que não termina em nenhuma nota
⠠⠠⠠⠠	Ligadura usada em alguns países para notas de ornamento
⠠⠠⠠⠠⠠	Ligadura que não vem de nenhuma nota
⠠⠠⠠⠠	Meia frase
⠠⠠⠠⠠	Glissando

B. Ligaduras de prolongação

- ⋮⋮⋮ Ligadura para nota única
- ⋮⋮⋮ Ligadura de prolongação de acorde (duas ou mais notas do acorde acham-se ligadas)
- ⋮⋮⋮ Arpejo cumulativo

C. Mais ligadura de expressão e de prolongação, para uso preferentemente no formato *seção por seção*

- ⋮⋮⋮⋮⋮ Ligadura de expressão que vem de outra voz
- ⋮⋮⋮⋮⋮ Ligadura que vem de outro pentagrama
- ⋮⋮⋮⋮⋮ Ligadura de prolongação de uma voz a outra
- ⋮⋮⋮⋮⋮ Ligadura de prolongação de um pentagrama a outro
- ⋮⋮⋮⋮⋮ Ligadura de prolongação de acorde, que vai a outras vozes
- ⋮⋮⋮⋮⋮ Ligadura de prolongação de acorde, que vai a outro pentagrama

Para deixar claro que o símbolo indica procedência:

- ⋮⋮⋮⋮⋮ Ligadura de prolongação que vem de outra voz
- ⋮⋮⋮⋮⋮ Ligadura de prolongação que vem de outro pentagrama
- ⋮⋮⋮⋮⋮ Ligadura de prolongação de acorde que vem de outras vozes
- ⋮⋮⋮⋮⋮ Ligadura de prolongação de acorde que vem de outro pentagrama

TABELA 7 TRÊMULOS

A. Repetição de notas

- ⋮⋮⋮ Repetição em semínimas
- ⋮⋮⋮ Repetição em colcheias
- ⋮⋮⋮ Repetição em semicolcheias
- ⋮⋮⋮ Repetição em fusas
- ⋮⋮⋮ Repetição em semifusas
- ⋮⋮⋮ Repetição em quartifusas

B. Alternância de notas

- ⋮⋮⋮ Alternância em colcheias
- ⋮⋮⋮ Alternância em semicolcheias
- ⋮⋮⋮ Alternância em fusas
- ⋮⋮⋮ Alternância em semifusas
- ⋮⋮⋮ Alternância em quartifusas

TABELA 8 DEDILHADO

A. Instrumentos de teclado

- | | | | |
|----|-----------------|----|---------------|
| ⋮⋮ | 1 Primeiro dedo | ⋮⋮ | 4 Quarto dedo |
| ⋮⋮ | 2 Segundo dedo | ⋮⋮ | 5 Quinto dedo |
| ⋮⋮ | 3 Terceiro dedo | | |

- ⠠⠠ Mudança de dedo sobre a mesma nota
- ⠠⠠ Omissão do primeiro dedilhado, quando há mais de um
- ⠠⠠ Omissão do segundo dedilhado, quando há mais de um

B. Instrumentos de corda

1. Mão esquerda

- | | | | |
|-----|------------------------------------|----|---------------|
| ⠠⠠⠠ | Dedo polegar | ⠠⠠ | Terceiro dedo |
| ⠠⠠ | Primeiro dedo | ⠠⠠ | Quarto dedo |
| ⠠⠠ | Segundo dedo | ⠠⠠ | Corda solta |
| ⠠⠠ | Mudança de dedo sobre a mesma nota | | |

2. Mão direita

- ⠠⠠ Dedo polegar
- ⠠⠠ Dedo indicador
- ⠠⠠ Dedo médio
- ⠠⠠ Dedo anular
- ⠠⠠ Se houver outras letras simples, escreve-se, em braille, conforme o original em tinta.
- ⠠⠠ Dedo mínimo, *chiquito*, quando constar “ch” no original em tinta.

TABELA 9

SÍMBOLOS DE BARRAS DE COMPASSO E REPETIÇÕES

A. Barras de compasso

(Espaço em branco)	Linha divisória
⠄	Linha divisória braille, para usos especiais
⠆	Linha divisória pontilhada
⠆⠆	Barra dupla grossa (barra final)
⠆⠆⠆	Barra dupla fina (final de uma seção)

B. Repetições na versão impressa em tinta

⠆⠆	Barra dupla, seguida de pontos; início de repetição
⠆⠆	Barra dupla, precedida de pontos; final de fragmento a repetir
⠆⠆ ⠆⠆	Primeira vez, segunda vez
⠆	Símbolo de sinal na versão impressa em tinta
⠆⠆	Símbolo de coda na versão impressa em tinta

C. Repetições em braille

⠆	Repetição de compasso completo ou de parte de compasso
⠆	Separação de repetições, com diferentes valores, p. ex., ⠆⠆⠆
⠆⠆	Repetição, começando em quinta oitava (ou outra oitava)

	Repetir o compasso quatro vezes (ou outro número)
	Começo de repetição em fermata ou em música sem compasso
	Retrocede 8 compassos e repete os 6 primeiros (ou outros números)
	Repetição dos quatro últimos compassos (ou outro número)
	Repetição dos quatro últimos compassos (ou outro número)
	Repetição de determinados compassos
	Repetição de determinados compassos de uma seção numerada (p. ex., repetir os compassos 9-16 da Seção 2)
	Sinal braille A (ou B, etc.)
	Repetição, a partir do sinal A (ou B, etc.)
	Fim de sinal
	Símbolo de coda
	Movimento paralelo
	Seqüência: continuação do modelo

D. Variantes

	Variante de compasso (o símbolo aparece na frente e atrás)
	Variante para dois compassos (ou outro número)
	Segunda variante de compasso (ou outro número)
	Variante numerada, seguida do número de compassos (p. ex., Variante 1 para 3 compassos)

TABELA 10 NUANCES

⠠⠠	Staccato (ponto)
⠠⠠⠠	Staccatissimo (ponto em forma de pêra)
⠠⠠⠠⠠	Mezzo-staccato (ponto e linha)
⠠⠠⠠⠠	Acento agógico (linha curta)
⠠⠠⠠⠠	Acento (“V” horizontal, apontando para a direita)
⠠⠠⠠	Acento invertido (“V” horizontal, apontando para a esquerda)
⠠⠠⠠	Martellato (“V” grosso)
⠠⠠⠠	Vírgula, meia respiração
⠠⠠⠠	Respiração completa
⠠⠠⠠	Fermata
⠠⠠⠠⠠	Fermata em cima de uma barra de compasso
⠠⠠⠠⠠	Fermata entre notas
⠠⠠⠠⠠	Fermata em forma de quadrado
⠠⠠⠠⠠	Fermata em forma de “barraca de campanha”
⠠⠠⠠	Princípio de linhas divergentes (crescendo) ⠠⠠⠠ Fim de linhas divergentes
⠠⠠⠠	Princípio de linhas convergentes (decrecendo) ⠠⠠⠠ Fim de linhas convergentes
⠠⠠⠠	Linhas divergentes e convergentes em uma nota
⠠⠠⠠	Início da primeira linha de continuidade
⠠⠠⠠	Fim da primeira linha de continuidade
⠠⠠⠠	Início da segunda linha de continuidade
⠠⠠⠠	Fim da segunda linha de continuidade
⠠⠠	Símbolo de palavra; material literário

TABELA 11 ORNAMENTOS

		Trinado [it. trillo; fr. cadence, tremblement; al. Triller; ing. trill]
		Apojatura [it. appoggiatura; fr. port de voix; al. Vorschlag]
		Apojatura curta (antes; nota de ornamento)
		Grupeto entre notas [ingl. turn ; it. fioritura; fr. double cadence; al. Doppelschlag]
		Grupeto sobre a nota
		Grupeto ascendente entre notas
		Grupeto ascendente sobre a nota
		Antes de uma alteração, indica que esta afeta a nota mais grave de um grupeto Ex.:  
		Semitrinado (mordente superior)
		Semitrinado prolongado (mordente superior prolongado)
		Semitrinado descendente (mordente inferior) [it. mordente; fr. mordant (pincé, pincement); ingl. mordent]
		Semitrinado descendente prolongado (mordente inferior prolongado)
		Arpejo ascendente
		Arpejo ascendente para dois ou mais pentagramas
		Arpejo descendente
		Arpejo descendente para dois ou mais pentagramas
		<i>Bebung</i>

TABELA 12 TEORIA

A. Símbolos de acorde

	Prefixo para parte de símbolos de acorde (cifras)
	Círculo pequeno
	Círculo pequeno bisseccionado por uma linha
	Triângulo pequeno
	Triângulo pequeno bisseccionado por uma linha
	7 em cursiva, para um acorde de sétima específico

Use os símbolos nacionais de seu país para mais, menos e barra oblíqua.

B. Baixo cifrado e análise harmônica

	Prefixo para parte de baixo cifrado
	Números
	Alterações isoladas
	Cifra omitida em uma cadeia de cifras
	Uma linha de continuidade
	Duas linhas de continuidade
	Cifra (qualquer número) que aparece riscada, na versão impressa em tinta
	Barra oblíqua
	Separador de símbolos
	7 em cursiva, para um acorde de sétima específico

Use os símbolos nacionais de seu país para letras maiúsculas e minúsculas, bem como para números romanos em maiúsculas e minúsculas.

C. Colchetes

		Parêntese musical (colchetes redondos)
		Colchetes verticais, fechando notas ou outros sinais
		Colchetes quadrados por cima do pentagrama
		Colchetes quadrados por cima do pentagrama, com final indefinido
		Colchetes quadrados pontilhados, por cima do pentagrama
		Colchetes quadrados por baixo do pentagrama
		Colchetes quadrados por baixo do pentagrama, com final indefinido
		Colchetes quadrados pontilhados, por baixo do pentagrama

TABELA 13

NOTAÇÃO MODERNA

(Usar somente em música contemporânea)

A. Notas com formas pouco comuns

	Cabeça de nota semínima sem haste
	Cabeça de nota em forma de X
	Hastes verticais que designam quase-notas
	Cabeça de nota com forma de triângulo ou losango
	Fim de uma linha oblíqua para designar um som aproximado (quase-nota)
	Quando não aparece nenhum valor específico, usa-se a colcheia, p. ex.,  

B. Clusters

(Colocados entre uma nota e um símbolo de intervalo)



Cluster sobre notas naturais



Cluster sobre bemóis



Cluster sobre sustenidos



Cluster sem especificar notas naturais e alteradas



p. ex., executa cada nota desta oitava como um acorde.

C. Grupos rítmicos “em forma de leque”



Acelerando dentro de um grupo rítmico



Retardando dentro de um grupo rítmico



Ritmo mantido



Fim de grupo rítmico, tal e qual aparece na versão impressa em tinta

TABELA 14 ORGANIZAÇÃO GERAL



Prefixo para música; também parêntese musical



Prefixo para material literário, como um texto vocal, instruções ou outra informação de caráter literário

⠠⠠⠠⠠	Coincidência de notas em mais de uma parte
⠠⠠	Hífen musical para compassos completos
⠠⠠	Prefixo para símbolos acrescentados na transcrição em braille
⠠⠠⠠	Prefixo para paginação impressa em tinta ou mudança de página impressa em tinta
⠠⠠⠠	Prefixo para símbolos acrescentados pelo editor
⠠⠠⠠⠠	Asterisco musical
⠠⠠	Símbolo igual para indicações de metrônomo

TABELA 15

MÚSICA PARA TECLADO

A. Piano

⠠⠠⠠	Parte de mão direita
⠠⠠⠠	Parte de mão esquerda
⠠⠠⠠	Parte do solista em partitura de acompanhamento
⠠⠠⠠⠠	Parte de mão direita com leitura ascendente de intervalos
⠠⠠⠠⠠	Parte de mão esquerda com leitura descendente de intervalos
⠠⠠⠠	<i>Ped.</i> ou outra indicação para apoiar o pedal
⠠⠠⠠	Asterisco ou outra indicação para levantar o pedal
⠠⠠⠠⠠	Asterisco e <i>Ped.</i> embaixo de uma nota
⠠⠠⠠⠠	Meio pedal
⠠⠠⠠⠠	Pedal apoiado e levantado imediatamente

B. Órgão

⠠⠠⠠⠠	Parte para teclado de pedais
⠠⠠⠠⠠⠠⠠	Início de um fragmento no qual a parte de pedal e a de mão esquerda acham-se impressas no mesmo pentagrama
⠠⠠⠠	Volta à mão esquerda, em separado; o teclado de pedais segue em seu próprio pentagrama
⠠⠠	Ponta do pé esquerdo (cunha ^ embaixo de uma nota)
⠠⠠	Calcanhar do pé esquerdo (ferradura U ou círculo abaixo de uma nota)
⠠⠠	Ponta do pé direito (cunha ^ sobre uma nota)
⠠⠠	Calcanhar do pé direito (ferradura U ou círculo sobre uma nota)
⠠⠠	Mudança de pé sobre uma nota
⠠⠠	Mudança de pé sem indicação de ponta ou calcanhar
⠠⠠⠠	Pé cruzado, na frente (hífen - sobre o símbolo de ponta ou calcanhar)
⠠⠠⠠	Pé cruzado, atrás (hífen - embaixo do símbolo de ponta ou calcanhar)

TABELA 16
MÚSICAL VOCAL

A. Prefixos para as partes

⠠⠠⠠	Texto vocal
⠠⠠⠠⠠	Soprano
⠠⠠⠠⠠	Alto
⠠⠠⠠⠠	Tenor
⠠⠠⠠⠠	Baixo
⠠⠠⠠⠠⠠	Soprano(s) primeiro(s) (ou outra parte vocal)
⠠⠠⠠⠠⠠	Soprano(s) segundo(s) (ou outra parte vocal)

B. Ligaduras

⠠⠨	Ligadura silábica
⠠⠨⠠⠨	Ligadura silábica para primeiro e segundo idiomas
⠠⠨⠠⠨⠠⠨	Ligadura silábica para terceiro e quarto idiomas
⠠⠨⠠⠨	Ligadura para versos de um só idioma
⠠⠨⠠⠨⠠⠨	Princípio e final de ligadura de frase
⠠⠨	Duas sílabas cantadas sobre uma nota
⠠⠨	Três sílabas cantadas sobre uma nota

C. Símbolos de respiração

⠠⠨⠠⠨	Meia respiração
⠠⠨⠠⠨	Respiração completa

D. Símbolos para o texto

⠠⠨ ⠠⠨	Delimitadores para o texto que se canta sobre uma nota
⠠⠨	Repetir o texto uma vez, p. ex., ⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨⠠⠨
⠠⠨⠠⠨	Repetir o texto duas vezes
⠠⠨⠠⠨⠠⠨ ou ⠠⠨⠠⠨⠠⠨	Repetir o texto três vezes (ou outro número)

TABELA 17
INSTRUMENTOS DE CORDA

A. Símbolos de corda

••••	Primeira corda	••••	Quinta corda
••••	Segunda corda	••••	Sexta corda
••••	Terceira corda	••••	Sétima corda
••••	Quarta corda		

B. Posições ou trastos

••••	Primeira posição ou trasto	••••••	Sétima posição ou trasto
••••	Segunda posição ou trasto	••••	Oitava posição ou trasto
••••	Terceira posição ou trasto	••••••	Nona posição ou trasto
••••	Quarta posição ou trasto	••••••	Décima posição ou trasto
••••	Quinta posição ou trasto	••••••	Décima-primeira posição ou trasto
••••	Sexta posição ou trasto	••••••	Décima-segunda posição ou trasto

••••••	Meia posição
••••	Glissando ou mudança de posição
••••••	Início de linha de mudança
••••••	Final de linha de mudança

C. Pestanas

- ⋮ Pestana completa
- ⋮ Meia pestana
- ⋮ Pestaninha
- ⋮ Final do símbolo de pestana, quando não é acompanhado de uma indicação de trasto.

D. Outros símbolos

- ⋮ Harmônico natural ou corda solta
- ⋮⋮ Harmônico artificial
- ⋮⋮⋮ Arco para baixo (arco puxado) – Golpe para baixo
- ⋮⋮⋮ Arco para cima (arco empurrado) – Golpe para cima
- ⋮⋮⋮ Pizzicato de mão esquerda

TABELA 18 SOPRO E PERCUSSÃO

A. Instrumentos de sopro

- ⋮ Letra “O” em cima ou embaixo de uma nota
- ⋮⋮ Símbolo mais (+) em cima ou embaixo de uma nota

B. Percussão

- ⋮ Mão direita
- ⋮ Mão esquerda

TABELA 19 ACORDEON

A. Símbolos gerais

- ⋮⋮ Prefixo de música para acordeon

Fileiras de botões

- ⋮ Primeira fileira (hífen embaixo da nota)
- ⋮ Segunda fileira (sem indicação)
- ⋮ Terceira fileira (1 ou “M”)
- ⋮ Quarta fileira (2 ou “m”)
- ⋮ Quinta fileira (3, 7 ou “S”)
- ⋮ Sexta fileira (4 ou “d”)
- ⋮ Sétima fileira (diversas indicações)
- ⋮ Oitava fileira (diversas indicações)
- ⋮ Fileira zero (diversas indicações)
- ⋮⋮ Abrir fole (“V” apontando para a esquerda)
- ⋮⋮ Fechar fole (“V” apontando para a direita)
- ⋮⋮ Cesura (sem abrir nem fechar)
- ⋮⋮⋮ Baixo solo (B.S.)
- ⋮⋮⋮ Registro
- ⋮⋮⋮ Sem registro (usar as iniciais impressas em tinta)

B. Símbolos de registro

		8 pés; círculo com um ponto entre as duas linhas que o cruzam.
		16 pés; círculo com um ponto embaixo das duas linhas que o cruzam.
		4 pés; círculo com um ponto sobre as duas linhas que o cruzam.
		4, 8 e 16 pés; círculo com um ponto em cima, um no meio e outro embaixo das duas linhas que o cruzam.
		8 e 16 pés; círculo com um ponto entre as duas linhas que o cruzam e outro embaixo delas
		4 e 8 pés; círculo com um ponto entre as duas linhas que o cruzam e outro em cima delas
		4 e 16 pés; círculo com um ponto em cima e outro embaixo das duas linhas que o cruzam
		Trêmulo; dois pontos horizontais entre as duas linhas que cruzam o círculo
		Duplo trêmulo; três pontos horizontais entre as duas linhas que cruzam o círculo
		“Trêmulo alto”; um ponto no lado direito, entre as duas linhas que cruzam o círculo, ou à direita do ponto central
		“Trêmulo baixo”; um ponto no lado esquerdo, entre as duas linhas que cruzam o círculo, ou à esquerda do ponto central
		Exemplo de combinação de mais trêmulos

Índice Geral

Os indicadores formados pelas letras “NC” referem-se às Notas do Compilador.

Os indicadores de dois números separados por hífen fazem referência a número de capítulo-parágrafo.

Os indicadores entre parênteses remetem às tabelas de símbolos.

1ª corda (corda), (17A)
1ª posição/trasto (corda), (17B)
2ª corda (corda), (17A)
2ª posição/trasto (corda), (17B)
3ª corda (corda), (17A)
3ª posição/trasto (corda), (17B)
4ª corda (corda), (17A)
4ª posição/trasto (corda), (17B)
5ª corda (corda), (17A)
5ª posição/trasto (corda), (17B)
6ª corda (corda), (17A)
6ª posição/trasto (corda), (17B)
7 (número em cursiva),
em baixo cifrado, (12B)
em sinais de acorde (cifras), 12-14,
(12A)
7ª corda (corda), (17A)
7ª posição/trasto (corda), (17B)
8ª posição/trasto (corda), (17B)
8va, com símbolos de oitava, 1-13
8va, com símbolos de oitava, 1-13
9ª posição/trasto (corda), (17B)

10ª posição/trasto (corda), (17B)

11ª posição/trasto (corda), (17B)

12ª posição/trasto (corda), (17B)

A

Abreviatura de seqüências, 9-52 a
9-53, (9C)

Abreviaturas, NC-6, 14-19

com símbolo de palavra, 10-2 a 10-3
10-7

em música para acordeon, 19-4

em partituras instrumentais, 20-1

indicando harmônicos, 17-17, 17-20
a 17-22

seguidas do ponto 3, 10-4, 19-4

Abrir fole (“V”, apontando para a
esquerda) (acordeon), 19-12 (19A)

Acelerando, dentro de um grupo
rítmico, 13-13, (13C)

Acentos

agógico (linha curta), (10)

invertido (“V” horizontal,
apontando para a esquerda), (10)

normal (“V” horizontal, apontando
para a direita), (10)

À coda, 9-10

Acompanhamentos

para instrumentos de sopro, 18-9

para música, 16-19

para música vocal, 16-19

- para teclado em partes solistas, 15-5, (15A)
- Acordeon, 19-1 a 19-12, (19)
- acordes, 19-2, 19-9, (19A)
 - dedilhado, 19-5, 19-8
 - fileiras de botões, 19-2 a 19-7, (19B)
 - intervalos duplicados, 19-10
 - notas graves, 19-2, (19A)
 - prefixo, 19-1, 19-11, (19A)
 - registro, 19-6 a 19-7, (19B)
- Acordes, 5-1 a 5-31, (5)
- alinhamento de, 12-37
 - clusters* tratados como, 13-10
 - com notas de igual valor, 5-1
 - em instrumentos de arco, 17-25
 - em música para acordeon, 19-2, 19-9, (19A)
 - em música para sopro, 18-7
 - em partituras instrumentais, 20-6 a 20-7
 - indicação através de intervalos, 5-1 a 5-2, 5-6 a 5-7
 - ligaduras com, 6-3, 6-8, (6A)
 - ligaduras de acorde, 6-17 a 6-18, 6-22 a 6-24, (6B), (6C)
 - notas com ponto em, 5-6
 - notas ligadas em, 6-15 a 6-19, (6B)
 - precedidos de símbolos de oitava, 5-7
 - Vide ainda* símbolos de acorde; intervalos
- Acordes de sétima, em música para acordeon, (19A)
- Acordes de sétima diminuta, 12-14
- Acordes de sétima maior, 12-14
- Acordes diminutos, 12-14
- em música para acordeon, (19A)
- Acordes maiores
- em análise harmônica, 12-36
 - em música para acordeon, (19A)
- Acordes menores
- em análise harmônica, 12-36
 - em música para acordeon, (19A)
- Acordos internacionais
- atas de reuniões, página 219
 - filosofia geral, A-5
 - grupos de trabalho, página 219
 - incluídos neste manual, A-1
- Adornos (ornamentos), 11-1 a 11-21, (11)
- colocação, 11-1
 - combinação de, 11-19
 - com alterações, 11-12, (11)
 - com digitação, 11-16
 - com duplicação de intervalos, 11-17 a 11-18
 - nomes, 11-2
- Agrupamento
- agrupamento rítmico, 4-9, (4)
 - de notas de valor menor, NC-4, 4-1 a 4-12
 - duplicação de símbolos de agrupamento, 4-11
 - expresso com ligadura de expressão, 13-6
 - Vide ainda* grupos rítmicos
- Alemanha, símbolos nacionais, página 222
- Alteração que modifica a nota em três quartos de tom, 3-3, 13-16 (3A)
- Alteração que modifica a nota em um quarto de tom, 3-3, 13-16 (3A)
- Alterações, 3-1 a 3-3, (3A)
- antes de intervalos duplicados, 5-8
 - com oitavas, 5-9
 - com oitavas duplicadas, 5-9
 - com símbolos de notas móveis, 5-27

- de quarto de tom, 3-3, 13-16, (3A)
 em adornos (ornamentos), 11-12, (11)
 em baixo cifrado, 12-18 a 12-19, (12B)
 em notas ligadas a outro compasso por cima de uma linha divisória, 6-14
 em sinais de acorde, 12-4
 em uma parte com em acorde, 5-15
 por cima ou por baixo de uma nota, 3-2, (3A)
- Alto (parte vocal)
 sentido dos intervalos, 5-1
 prefixo, (16A)
 sentido dos intervalos, 5-1
- Anacruse, 1-5
- Análise harmônica, 12-28 a 12-38, (12B)
 cifrado em, 12-30
 colocação, 12-33
 com baixo cifrado, 12-38
 em formato compasso sobre compasso, 12-34 a 12-35
 em formato seção por seção, 12-34 a 12-35
 sentido dos intervalos, 12-28
Vide ainda baixo cifrado; teoria musical
- Anular (dedo anular) (cordas dedilhadas), (8B)
- Apojaturas, 11-6 a 11-8, (11)
 curtas, 11-6 a 11-8, 11-18, (11)
 ligaduras para, 6-12, (6A)
 notação moderna para, 13-8
- Apojaturas curtas, 11-6 a 11-8, (11)
 duplicação, 11-8
 ligadura de expressão para, 6-12, (6A)
 notação moderna para, 13-8
 e duplicação de intervalos, 11-18
- Arco para baixo (arco tirado) (instrumento de arco), (17D)
- Arco para cima (arco empurrado) (instrumento de arco), (17D)
- Armadura da clave, 3-4 a 3-5, 3-8 a 3-9, 14-18, (3B)
 combinada com indicações de compasso, 3-8
 com símbolo de número, 3-4
 em partituras instrumentais, 20-4
 mudança de, 3-9
 na edição Braille, NC-3
 para instrumentos de sopro, 18-6
 seguida de espaço em branco, 3-5
 seguida de símbolo de oitava, 3-5
- Arpejos, 11-20, (11)
 acumulativo, 6-20, (6B)
 com em acorde, 11-20, (11)
- Arpejo acumulativo, 6-20, (6B)
- Arpejo ascendente, 11-20, (11)
 para rasqueado, 17-36
- Arpejo descendente, (11)
 para rasqueado, 17-36
- Asterisco (música), 14-16, (14)
- Austrália, símbolos nacionais da, página 223
- ## B
- Baixo cifrado, 12-15 a 12-27, (12B)
 alterações em, 12-18 a 12-19
 com outros símbolos musicais, 12-25
 em análise harmônica, 12-38
 em formato compasso sobre compasso, 12-22
 em formato seção por seção, 12-22

- linhas de continuidade, 12-23, (12B)
- mudança de cifrado sobre uma nota, 12-24
- notas com, 12-26
- omissão de símbolos de cifrado, 12-21, (12B)
- prefixo para parte de baixo cifrado, (12B)
- separação de símbolos, 12-25, (12B)
- símbolo “riscado” (intervalo diminuto), 12-20, (12B)
- Vide ainda* análise harmônica
- Duplas barras de compasso, 1-2, 9-3 a 9-4, (9A)
- com pontos (repetições), 9-5, (9B)
- finais, (9A)
- em exemplos braille, NC-3
- seguidas de hífen musical, 9-4
- seguidas de símbolo de oitava, 9-3
- Barra oblíqua, NC-2
- em baixo cifrado, 12-27, (12B)
- em símbolos de acorde, 12-3, (12A)
- Barras de compasso, 9-1 a 9-4, (9A)
- agrupamento de colcheias ao longo de, 4-8
- Braille, 9-1, 12-33, 12-38, 17-21, (9A)
- espaço em branco, indicativo de, 1-12, 9-1, (9A)
- ligaduras por cima de, 6-14
- pontilhadas, 9-2, 13-9, (9A)
- Barras horizontais
- unindo notas de valor menor, 4-1
- Vide ainda* grupos rítmicos
- Bebung*, 11-21 (11)
- Bebung* braille, 11-21, (11)
- Bequadro, (3A)
- Bemol duplo (3A)
- Colocação, 3-1
- em *cluster*, (13B)
- Bemol, (3A)
- Colocação, 3-1
- em *cluster* (13B)
- invertido, 13-16
- Mínimas, (1A)
- Brasil, símbolos nacionais do, página 223
- Fileiras (acordeon), 19-2 a 19-3, (19A)
- C**
- Cabeça de nota
- em forma de X, 13-7, (13A)
- em forma de losango, 13-2, 13-6, 17-16, 17-21, 17-23, (13A), (17D)
- em forma de triângulo, (13A)
- semínima, sem haste, (13A)
- Cabeça de nota em forma de losango, 13-2, 13-6, (13A)
- indicando harmônicos artificiais, 17-16, 17-21, 17-23, (17D)
- Cabeça de nota em forma de triângulo, (13A)
- Cabeça de nota em forma de X, 13-7, (13A)
- Cadências
- repetição de trechos em, 9-32 (9C)
- símbolos de valor maior e menor em, 1-6
- duplicação, 10-13
- pouco comuns, 13-17
- símbolos iniciais, 13-17
- Canadá, símbolos nacionais do, página 229
- Canto. *Vide* música vocal; texto vocal
- Caracteres pequenos

- em música vocal, 16-14
- notas escritas em, (1A)
- em baixo cifrado, 12-26
- variantes escritas em, 9-58
- Cesura (sem abrir nem fechar) (acordeon), (19A)
- Círculo pequeno bisseccionado por uma linha, em sinais de acorde, 12-14, (12A)
- Círculo pequeno, em símbolos de acorde, 12-14, (12A)
- Clave de dó, (2)
 - sentido dos intervalos, 17-3
- Clave de fá
 - na parte de mão direita, (2)
 - em quinta, (2)
 - em terceira, (2)
 - Vide ainda* clave de graves
- Clave de barítono, (2)
- Clave de descanto, (2)
- Clave para partes graves, (2)
- Clave para notas agudas em instrumentos graves, (2)
 - Vide ainda* clave de fá
- Clave de meio-soprano, (2)
- Clave de sol
 - com um 8 abaixo, 17-4, (2)
 - com um 8 acima, (2)
 - em primeira, (2)
 - na parte de mão esquerda, (2)
 - nas partes para tenor, 16-17
- Clave de sol em segunda, (2)
 - em partes para tenor, 16-17
 - no pentagrama para baixo, 2-5
 - Vide ainda* clave de sol
- Clave de soprano, (2)
- Clave de sub baixo, (2)
- Clave de tenor, (2)
- Clave de violino francês, (2)
- Clave para notas agudas em instrumentos graves, (2)
- Clave para viola, (2)
 - clusters*, 5-29, 13-10 a 13-12, (13B)
 - sem especificar notas naturais e alteradas, (13B)
 - sobre bemóis, (13B)
 - sobre notas naturais, (13B)
 - sobre sustenidos, (13B)
- Coda braille, (9C)
- Coda impressa em tinta, 9-9 a 9-11, (9B)
- Coincidência de notas em duas ou mais partes, 14-7, 15-13, (14)
- “Cologne Key” de 1888
 - em acordes, 5-1 a 5-2
 - exemplo de símbolos de oitava, 1-11
- Combinações de números, parte superior e inferior da cela braille, 14-10 a 14-11
- Compasso binário, (3B)
 - indicação de, (3B)
- Compasso de 4/4
 - indicação de, 1-12
 - Vide ainda* compasso de quatro por quatro
- Compasso de quatro por quatro, 1-12, (3B)
- Compassos
 - incompletos, 14-8, 14-12, (14)
 - numeração, 14-12 a 14-13
 - Vide ainda* barras de compasso
- “Com ped.”, em música para piano, 15-16
- Contrações
 - em fragmentos literários, A-4, 14-2
 - em partes literária, A-4, 14-2
- Em acordes, 5-11 a 5-21, (5B)

alterações em, 5-15
com arpejos, 11-20, (11)
com harmônicos, 17-23
com matizes de dinâmica em execução de notas longas, 10-19
compasso completo, 5-11 a 5-16, 5-21, (5B)
compassos que requererem mais de dois, 5-20
com pestanas (cordas dedilhadas), 17-33 a 17-34
com símbolos de mão, 15-12
com símbolos de oitava, 5-12, 5-18
em baixo cifrado, 12-26
em música vocal, 16-14
em partituras instrumentais, 20-6 a 20-7
e o símbolo de nota dupla, 5-30
e repetições de compasso completo, 9-37
intervalos duplicados em, 5-14
ligadura de prolongação de acorde, a partir de outra, 6-21 a 6-23, (6C)
ligadura de prolongação de acorde entre partes separadas por em acorde, 6-22, (6C)
ligadura de prolongação de nota única, a partir de outra voz, 6-21 a 6-23, (6C)
ligadura de prolongação de nota única entre partes separadas por em acordes, 6-22, (6C)
ligaduras de expressão entre partes separadas por em acordes, 6-1, 6-6, (6A), (6C)
ordem das partes, 5-13
para acordes (cifras) com notas de

diferente valor (cordas arrastadas), 17-25
parcial, para parte de um compasso, 5-17 a 5-21, (5B)
divisão do compasso, 5-17
silêncios, 5-16

Colcheias, (1A)

agrupamento, 4-1
trespassando a barra de compasso, 4-8
como trêmulos, (7)
e agrupamentos de notas de menor valor, 4-3
sincopadas, 4-7

Colchetes, 12-39 a 12-44, (12C)

com final indefinido, 12-44, (12C)
indicando harmônicos (cordas), 17-20
indicando posição (cordas) 17-20
acima / abaixo do pentagrama, 12-41 (12C)
de pontos / traços, 12-43, (12C)
quadrados, 12-40 a 12-44, (12C)
redondos. *Vide parênteses*
verticais

Colchetes quadrados, 12-40 a 12-44, (12C)

com final indefinido, 12-44, (12C)
de pontos / traços, 12-43, (12C)
acima ou abaixo do pentagrama, 12-41, (12C)
verticais, 12-40, (12C)

Em acordes parciais, 5-17 a 5-21, (5B)

alterações em 5-19
com símbolos de oitava, 5-18
divisão de compasso para, 5-17, (5B)
silêncios em, 5-19
Vide ainda em acordes totais

- Em acordes totais, 5-11 a 5-16, 5-21, (5B)
 alterações em, 5-15
 com símbolos de oitava, 5-12
 silêncios em, 5-16
Vide ainda em acordes parciais
- Corda solta, (8B), (17D)
- Crescendo (linhas divergentes), 10-5 a 10-6, (10)
- Cruzada de pés, em música para órgão, 15-30, (15B)
- Breve, (1A)
- Quarta (intervalo), (5A)
- Quarto dedo (corda), (8B)
- Quarto dedo (teclado), (8A)
- D**
- “D.S.”, 9-10
Vide ainda sinal
- Décima (intervalo), 5-3, (5A)
- Decrescendo (linhas convergentes), 10-5 a 10-6, (10)
- Dedo médio (cordas dedilhadas), (8B)
- “Deve”, tal qual se usa neste manual, NC-8
- “Deveria”, tal qual se usa neste manual, NC-8
- Dedilhado, 8-1 a 8-11, (8)
 com ornamentos, 1-16
 em instrumentos de corda, 8-6 a 8-11, (8B)
 em instrumentos de cordas dedilhadas, 8-10 a 8-11, (8B)
 em instrumentos de teclado, 8-1 a 8-5, (8A)
 em música para acordeon, 19-5, 19-8
 e repetições de parte de um compasso, 9-31
 e variantes, 9-57
 para harmônicos naturais (corda), 17-18
 “pima” (corda), 8-10 a 8-11, (8B)
- Dedilhados alternativas, para instrumentos de teclado, 8-4 a 8-5
- Dinamarca, símbolos nacionais da, página 224
- Dinâmica
 acrescentada à edição impressa por um editor, 6-10
 com notas longas, 10-19
 com símbolos de palavra, 10-3 a 10-4
 em música para teclado, 10-18
 exemplos, 10-17
 seguida do ponto 3, 10-4
- Divisão de compasso, para em acordes parciais, 5-17, (5B)
- “Dó central”, 1-8
- Duplicação
 de apojeturas curtas, 11-8
 de intervalos com ornamentos, 11-17 a 11-18
 de intervalos em acordeon, 19-10
 de notas com formas pouco comuns, 13-3
 de símbolo de *cluster*, 13-11
 de símbolos de agrupamento, 4-11
 de símbolos de corda, 17-7
 de símbolos de expressão, 10-13
 de staccatos em passagens com em acordes, 10-14
 em música braille, A-8
 e passagens de sinal, 9-49
 e repetição de partes de compasso, 9-28 a 9-29

Duplo sustentado, (3A)

Duração da interpretação, 14-19

E

Edição braille deste manual, NC-3

Espaço em branco

depois da armadura da clave, 3-5

depois da indicação de compasso, 3-7

e repetições de compasso completo, 9-33

e símbolo de coda, 9-9

e símbolo de sinal, 9-9, 9-48

indicando linhas divisórias impressas em tinta, 1-12, 9-1, (9A)

separando a armadura da clave e a indicação de compasso, 3-8

separando símbolos de acorde, 12-32

Espanha, símbolos nacionais, página 225

Estados Unidos, símbolos nacionais, página 229

Estrela (ou outra indicação para soltar o pedal), 15-15 a 15-20, 15-22, (15A) colocação, 15-18

com “Ped.” debaixo de uma nota, 15-17, 15-20, (15A)

Estudos técnicos, abreviatura de seqüências, 9-52 a 9-53, (9C)

Exemplos

Braille, NC-3

comparados com exemplos impressos em tinta, NC-3, NC-6

impressos em tinta, comparados com exemplos Braille, NC-3, NC-6

Exemplos musicais. *Vide* exemplos Braille; exemplos; exemplos

impressos em tinta

Exemplos usados neste manual, NC-1, NC-4, NC-7

F

Falta de valor específico da nota, 13-4, (13A)

Fechar fole (“V” apontando para a direita) (acordeon) 19-12, (19A)

Fermata com forma de “quadrado”, 13-17

Fermata em forma de “guarda-chuvas”, 13-17

Fermata em forma de “barraca de campanha”, 13-17

Fermata, 10-13, (10)

“Final”, para linhas retas entre pentagrama, 6-9, (6A)

Finlândia, símbolos nacionais, página 226

Flams (instrumentos de percussão), 18-17

Formatos compasso sobre compasso

análise harmônica em, 12-34 a 12-35

baixo cifrado em, 12-22

números de compasso em, 14-13

pontos de rastreio em, 6-7, 12-11

símbolos de acorde em, 12-7, 12-11

Formatos locais, NC-5, A-2

Formatos seção por seção

em análise harmônica, 12-34 a 12-35

em baixo cifrado, 12-22

ligaduras de expressão e prolongação, 6-21 a 6-24, (6C)

prefixo para sinais de acorde, 12-12

França, símbolos nacionais, página 226

Fontes usadas neste livro, página 220

Fusas, (1A)

agrupamento, 4-1, 4-2, 4-5

trêmulos, (7)

G

“Geralmente”, seu uso neste manual,
NC-8

Glisandos, 13-9, (6A)

com ligaduras de expressão, 17-15,
(6A)

em instrumentos de corda, 17-13,
17-15, (17B)

Golpe (cordas dedilhadas), 17-37

Golpe ascendente (cordas dedilhadas),
17-35, (17D)

Golpe descendente (cordas dedilhadas),
17-35, (17D)

“Golpe de chave” (flauta), 13-7

Graves (cordas graves), sentido dos
intervalos, 5-1, 17-3

Graves (parte vocal)

sentido dos intervalos, 5-1

prefixo para, (16A)

Grupetos, 11-9 a 11-11, (11)

ascendentes 11-11, (11)

entre notas, 11-9, (11)

sobre a nota, 11-10, (11)

Grupos rítmicos, NC-4, 1-14, 4-1 a
4-12, (4)

duplicação de símbolos de
agrupamento, 4-11

“em forma de leque”, 13-13 a 13-14,
(13C)

fim de, (13C)

ritmo mantido, 13-14, (13C)

quando não os usar, 4-6

separação, 4-8, 4-12, (1A)]

silêncios em, 4-4

Direção da voz, linhas retas entre
pentagramas para, 6-9, (6A)

Hífen

entre sílabas de texto vocal, 16-16

para compassos incompletos,
14-8, (14)

Vide ainda símbolos de hífen
literário (-); hífen musical

Hífen musical

com expressões literárias, 10-9

depois de barra dupla de compasso, 9-4
e repetições impressas em tinta, 9-5
e símbolos de nota dupla, 5-31

Guitarra (violão). *Vide* Instrumentos de
cordas dedilhadas

H

Harmônicos (corda), 17-2, 17-16 a 17-23,
(17D)

colocação dos símbolos, 17-17

duplicação de símbolos, 17-19

notas resultantes, 17-23

Harmônicos artificiais (corda), 17-16 a
17-17, 17-19 a 17-23, (17D)

colocação do símbolo, 17-19

duplicação do símbolo, 17-19

notas resultantes para, 17-23

Harmônicos naturais (corda), 17-16 a
17-23, (17D)

colocação do símbolo, 17-17

dedilhado, 17-18

duplicação do símbolo, 17-19

notas resultantes, 17-23

Harpa, sentido dos intervalos, 5-1

Holanda, símbolos nacionais, página 227

I

- Idiomas diferentes, música vocal em, 16-9
- Igual (=), em indicações metronômicas, 14-17, (14)
- Indicações de carácter, 14-18
- Indicações de compasso, 1-12, 3-5 a 3-11, 14-18, (3B)
- combinadas com armaduras da clave, 3-8
 - com dois números, 3-6, (3B)
 - com números na parte superior da cela braille, 3-6
 - com um número, 3-6, (3B)
 - e agrupamento rítmico, 4-5
 - mudança de, 3-9
 - música sem, 13-6
 - na edição braille, NC-3
 - notas que aparecem em, 3-10, 13-18
 - pouco comuns, 3-11, 13-18 a 13-19
 - seguidas de espaço em branco, 3-7
 - seguidas de símbolo de oitava, 3-7
 - sinal de mais (+) em, 13-19
 - sinais de números em, 3-6
- Indicações de tempo, 14-18
- Indicações metronômicas, 14-17 a 14-18
- sinal igual, 14-17, (14)
- Índice de símbolos, conforme a ordem do braille padrão, páginas 233 a 256
- Indicador (dedo indicador) (cordas dedilhadas), (8B)
- Instrumentação, anotações sobre, 15-6
- Instrumentos de arco, 17-24 a 17-27, (17D)
- tocar acordes em, 17-25
 - Vide ainda* instrumentos de corda
- Instrumentos de corda, 17-1 a 17-39, (17)
- dedilhado, 8-6 a 8-11, (8B)
 - alternativa, 8-6
 - harmônicos, 17-2, 17-16 a 17-23, (17D)
 - mão direita, 8-10 a 8-11, (8B)
 - mão esquerda, 8-6 a 8-9, (8B)
 - glisandos, 17-13, 17-15, (17B)
 - instrumentos de arco, 17-24 a 17-27, (17D)
 - instrumentos de cordas dedilhadas, 17-4, 17-28 a 17-39, (17D)
 - dedilhado, 8-10 a 8-11, 17-39, (8B)
 - partituras de exemplo, 20-9 a 20-11
 - símbolos de corda, 17-2, 17-5 a 17-7, 17-20, (17A)
 - símbolos de posição / trasto, 17-2, 17-8 a 17-11, (17B)
 - linhas de mudança, 17-13 a 17-14, (17B)
- Instrumentos de cordas dedilhadas, 17-28 a 17-39, (17D)
- clave de sol, 17-4
 - dedilhado, 8-10 a 8-11, 17-39, (8B)
 - pestanas, 17-2, 17-28 a 17-34, (17C)
 - símbolos de plectro, 17-24, (17D)
 - Vide* instrumentos de corda
- Instrumentos de percussão, 18-11 a 18-20, (18B)
- de som determinado, 18-11
 - de som indeterminado
 - flams*, 18-17
 - mudança de instrumentos, 18-15
 - pestanas, 17-1, 17-28 a 17-34, (17C)
 - redobros, 7-3, 18-17
 - símbolos de mãos, 18-14, (18B)
- Instrumentos de percussão de som determinado, 18-11
- Instrumentos de percussão de som

- indeterminado, 18-12 a 18-20
- Instrumentos de sopro, 18-1 a 18-10, (18A)
- acompanhamentos, 18-9
 - acordes de duas notas, 18-7
 - golpe língua rápido, 7-3
 - instrumentos transpositores, 18-6
 - simbologia moderna pouco comum, 18-10
- Instrumentos de sopro transpositores, 18-6
- Intervalos, 5-1 a 5-10, (5A)
- duplicados
 - alterações antes de, 5-8
 - em partes com em acordes, 5-14
 - e mudanças de clave, 5-10, 15-10
 - mais de três iguais consecutivos, 5-8
 - maiores que a oitava, 5-3
 - melódicos, 1-10
 - múltiplos, 5-5
 - para indicar acordes, 5-1 a 5-2, 5-6 a 5-7
 - que requerem sinal de oitava, 1-10
 - que requerem sinal de oitava, com símbolos de notas móveis, 5-26
 - símbolos de notas móveis para, 5-23 a 5-25, (5C)
 - Vide ainda* acordes
- Intervalos melódicos, acompanhados de sinais de oitava, 1-10
- Intervalos múltiplos (em acordes), 5-5
- Itália, símbolos nacionais, página 228
- Itálico, NC-2, 12-3
- I.S.B.N., 14-3.
- L**
- Letra “O” acima ou abaixo de uma nota (sopro), 18-2, (18A)
- Letras, em análise harmônica, 12-29, 12-31, 12-35 a 12-36, (12B)
- Letras de ensaio, em partituras instrumentais, 20-5
- Letras maiúsculas
- em análise harmônica, 12-31, 12-35 a 12-36 (12B)
 - em sinais de acorde (cifras), 12-3
- Letras minúsculas, NC-2
- em análise harmônica, 12-31, 12-35 a 12-36, (12B)
 - em sinais de acorde (cifras), 12-3
- Ligadura curta
- início e fim, (6A)
 - Vide ainda* ligaduras de expressão
- Ligaduras para notas de ornamento, 6-12, (6A)
- “Ligadura a lugar algum”, 6-11, 17-38, 18-16, (6A)
- Vide ainda* ligaduras de expressão
- Ligadura de um pentagrama a outro, 6-23 a 6-24
- Ligaduras de acorde, 6-17 a 6-18, 6-22 a 6-24, (6B), (6C)
- a partir de outra voz, 6-21 a 6-23, (6C)
 - a partir de outro pentagrama, 6-21, 6-24, (6C)
 - duplicação, 6-18
 - em acordes com intervalos duplicados, 6-17
 - entre pentagramas, (6C)
 - entre vozes separadas por em acorde, 6-22, (6C)
 - e repetições de compasso completo, 9-35
 - Vide ainda* ligaduras de prolongação de nota única

Ligaduras de expressão, 6-1 a 6-12, 6-21, (6A), (6C)
acrescentadas em impressão pelo editor, 6-10, 14-15, (6A)
com repetições parciais, 9-21 a 9-25
com símbolos de nota dupla, 5-31
com símbolos de “procedência”, 6-6, 6-7, 6-21 (6C)
de um pentagrama a outro, 6-7, (6A), (6C)
de uma voz a outra, 6-1, 6-6, (6A), (6C)
dentro de outra mais longa (no original impresso em tinta), 6-4
duplicadas, 6-7
em formato seção por seção, 6-21, (6C)
em música vocal, 16-1, 16-7, (16B)
para idiomas diferentes, 16-9, (16B)
para variantes de versos, 16-10, (16B)
entre acordes, 6-3, 6-8, (6A)
entre duas notas ou acordes, (6A)
glissando, 17-15, (6A)
impressa em tinta, 6-1, 6-4
indicando mudança de dedilhado, 8-2, (8A)
Ligadura curta, início e fim, (6A)
Ligadura para notas de ornamento, 6-12 (6A)
“ligadura a lugar algum”, 6-11, 17-38, 18-16, (6A)
Ligaduras de frase em música vocal, 16-7, (16B)
sobre mais de quatro notas ou acordes, 6-3, (6A)
sobre no máximo quatro notas, 6-2, (6A)
sobre uma nota, início e fim, 6-5, (6A)

linha reta entre pentagramas, 6-9, (6A)
símbolo de “final”, 6-9, (6A)
meia frase, (6A)
para apojeturas curtas, 6-12, (6A)
que não terminam em uma nota, 6-11 (6A)
que não vêm de uma nota, (6A)
que vêm de outra voz, 6-21 a 6-22, (6C)
que vem de outro pentagrama, 6-21, (6C)
significando agrupamento impresso em tinta, 13-6
variações internacionais de uso, 6-1, 6-8
e repetições de compasso completo, 9-34, 9-41

Vide ainda ligaduras de prolongação

Ligaduras de frase

em música vocal, 16-7, (16B)
e símbolo de arco ou plectro, 17-24
sobre mais de quatro notas ou acordes, 6-3, (6A)
sobre no máximo quatro notas, 6-2, (6A)
sobre uma nota, início e fim de, 6-5, (6A)

Vide ainda ligaduras de expressão

Ligaduras de prolongação, 6-13 a 6-20, 6-22 a 6-24, (6B), (6C)
arpejo acumulativo, 6-20, (6B)
com repetições, 6-19, 9-26, 9-35
com sinais de nota dupla, 5-31
com sinais de “procedência”, 6-21, 6-23, (6C)
em formato seção por seção, 6-22 a 6-24. (6C)

- entre uma nota e seu intervalo, 6-24
impressas em tinta, 6-13
- Ligaduras de acorde, 6-17 a 6-18, 6-22 a 6-24, (6B), (6C)
- Ligaduras de nota única, 6-13 a 6-16, 6-22 a 6-24, (6B), (6C)
por cima de uma linha divisória, notas com alterações, 6-14
Vide ainda ligaduras de acorde; ligaduras de prolongação de nota única; ligaduras de expressão
- Ligadura de prolongação de nota única, 6-13 a 6-16, 6-22 a 6-24, (6B), (6C)
colocação, 6-13
de um pentagrama a outro, (6C)
de uma voz a outra, 6-22, (6C)
em acordes, 6-15 a 6-16
em notas com ponto, 6-13
e repetições de compasso completo, 9-35
Vide ainda ligaduras de acorde que vêm de outra voz, 6-21 a 6-23, (6C) que vêm de outra pentagrama, 6-21, 6-24, (6C)
- Ligaduras acrescentadas pelo editor, 6-10, 14-15, (6A)
- Ligaduras duplicadas, 6-7
- Ligaduras silábicas, em música vocal, 16-7, (16B)
- Linha curta (acento agógico), (10)
- Linha curta (*louré*), 10-11, (10)
- Linha curta (tenuto), 10-11, (10)
- Linha divisória
- Braille, 9-1, 12-33, 12-38, (9A)
em música para corda, 17-21
impressa em tinta, espaço em branco indicando, 1-12, 9-1, (9A)
símbolos para casos especiais, 9-1, (9A)
- Linha reta entre pentagramas, 6-9, (6A)
símbolo de “final”, 6-9, (6A)
- Linhas convergentes (decrecendo), 10-5 a 10-6, (10)
- Linhas de mudança, indicando mudança de posição / trasto em instrumentos de corda, 17-13 a 17-14, (17B)
- Linhas de continuidade, 10-16 a 10-17, (10)
com harmônicos, 17-20 a 17-21
com símbolos de corda, 17-7
com símbolos de posição / trasto, 17-11, 17-20
com trinos, 11-5
impressas em tinta (baixo cifrado), 12-23, (12B)
- Linhas de hífens, indicando práticas editoriais, 14-15
- Linhas divergentes e convergentes, (10)
duplicação, 10-13
- Linhas divergentes (crescendo), 10-5 a 10-6, (10)
- Linhas horizontais, para instrumentos de percussão de som indeterminado, 18-12. 18-19 a 18-20
- Linhas inclinadas
indicando apojeturas curtas, 13-8
indicando quase-notas, 13-9, (13A)
- Linhas retas de direção da voz, 6-9, (6A)
- Indicação com sinais de oitava, 1-13
- Longa, (1A)
- Louré* (linha curta), 10-11

M

- Manuais (órgão). *Vide* registro
- Marcas editoriais, 6-10

- indicadas por linhas de hífens, 14-15
- prefixo, 14-15, (14)
- Martellato (“V” grosso), (10)
- Material literário
- contrações e palavras abreviadas, A-4, 14-2
- prefixo, 14-6, (14)
- símbolo de palavra, 10-2 a 10-3, 10-7 a 10-10, 10-12, (10)
- Vide ainda* texto; texto vocal
- Nuances, 10-1 a 10-20, (10)
- combinados, 10-15
- com símbolos de nota dupla, 5-31
- acima ou abaixo de uma nota, 10-13
- repetições com, 10-20
- repetições de parte de compasso 9-30
- Médio (dedo médio) (cordas dedilhadas), (8B)
- Meia pestana (cordas dedilhadas), 17-28 a 17-30, 17-32, (17C)
- Meia posição (corda), (17B)
- Meia respiração (vírgula), 16-11, 18-4, (10)
- Meia respiração (música vocal), 16-11, (16C)
- Meia respiração (sopro), 18-4, (16C)
- Meio pedal (piano), 15-17, 15-21, (15A)
- no em acorde, 15-21
- Mínimo (cordas dedilhadas), (8B)
- Mezzo-staccato (ponto e linha), (10)
- Mordente prolongado, 11-15, (11)
- Mordente invertido. *Vide* semitrinados
- Mordente superior. *Vide* semitrinados; trinados
- Mordentes, 11-15, (11)
- prolongados, 11-15, (11)
- Movimentos paralelos, 9-50 a 9-51, (9C)
- em partituras instrumentais, 20-8
- Mudança de página impressa em tinta, prefixo, 14-9, (14)
- Música coral, 16-18 a 16-19
- acompanhamento para teclado, 16-19
- Vide ainda* música vocal
- Música para órgão, 15-26 a 15-38, (15B)
- direção dos intervalos, 5-1
- partes para pedais, 15-27 a 15-31, (15B)
- registro, 15-32 a 15-38
- símbolos de mão, 15-1 a 15-14, (15A)
- Música para piano, 15-1 a 15-25, (15A)
- direção dos intervalos, 5-1, 15-11
- passagens com alternância de mãos, 15-7 a 15-9
- pedais, 6-10, 15-15 a 15-25, (15A)
- símbolo de coincidência de notas, 15-13
- símbolos de mão, 15-1 a 15-14, (15A)
- Música para teclado, 15-a a 15-38, (15)
- acompanhando a música vocal, 16-19
- dedilhado, 8-1 a 8-5, (8A)
- dedilhados alternativas, 8-4 a 8-5
- movimentos paralelos, 9-50 a 9-51, (9C)
- música para órgão, 5-1, 15-26 a 15-38, (15B)
- música para piano, 5-1, 15-1 a 15-25, (15A)
- nuances, 10-18
- números de compasso, 14-13
- passagens com alternância de mãos,

- 15-7 a 15-14, (15A)
 sinais de oitava nos exemplos, NC-4
Vide ainda música para órgão;
 música para piano
- Música sem compasso, repetição de
 passagens, 9-32, (9C)
- Música vocal, 16-1 a 16-19, (16)
 acompanhamento para teclado,
 16-19
 alinhamento do texto, 16-2, 16-4,
 16-4 a 16-10
 anotações de execução, 16-5
 em vários idiomas, 16-9
 ligaduras de expressão, 16-1, 16-7,
 (16B)
 para idiomas diferentes, 16-9, (16B)
 para variantes de versos, 16-10,
 (16B)
 notas alternativas, 16-14
 partes divididas temporariamente,
 16-14
 prefixo musical, 16-3
 prefixo para partes vocais, (16A)
 prefixo para texto vocal, 14-6, 16-2,
 (14), (16A)
 repetições, 16-12 a 16-13, (16D)
 símbolos de fraseio, 16-7, (16B)
 símbolos de respiração, 16-11, (16C)
 tessitura vocal, 16-15
 texto cantado sobre uma nota,
 16-8, (16B), (16D)
Vide ainda texto vocal
- N**
- Semínimas, (1A)
 trêmulos, (7A)
- Nomes de compositores, 14-2
- Nomes de notas, 1-1, (1A)
 “Normalmente”, tal qual se emprega
 neste manual, NC-8
- Nota de ornamento. *Vide ainda*
 apojeturas curtas
- Nota dupla em mínima, (5D)
 Nota dupla em colcheia, (5D)
 Nota dupla em fusa, (5D)
 Nota dupla em semínima, (5D)
 Nota dupla em semibreve, (5D)
 Nota dupla em semicolcheia, (5D)
 Notas duplas com ponto, 5-31
- Notação para música moderna, 13-1 a
 13-19, (13)
clusters, 13-10 a 13-12
 grupos rítmicos “em forma de
 leque”, 13-13 a 13-14
 notas com formas pouco comuns,
 13-2 a 13-9
 para instrumentos de sopro, 18-10
- Notação para teoria, 12-1 a 12-44, (12)
 acordos internacionais, 12-1
- Vide ainda* análise harmônica
- Notas, 1-1 a 1-7, (1A)
 coincidência de, em mais de uma
 parte, 14-7, 15-13, (14)
 com formas pouco comuns, 13-2 a
 13-9, (13A)
 com ponto, 1-2
 em caracteres grandes, (1A)
 em caracteres pequenos, (1A)
 em baixo cifrado, 12-26
 em indicações de compasso, 3-10,
 13-18
 ligaduras entre, 6-1, (6A)
Vide ainda nomes de notas; valor
 das notas
- Notas de pé de página, 14-16, (14)

- Notas alternativas, em música vocal, 16-14
- Notas auxiliares, letras que representam, em análise harmônica, 12-36
- Notas com ponto, 1-2
com ligaduras, 6-13
em acordes, 5-6
- Notas contrabaixo (acordeon)
- Notas de passo, letras que representam, em análise harmônica, 12-36
- Notas do compilador do presente manual, NC-1 a NC-8
- Notas graves (acordeon), 19-2, (19A)
- Nono (intervalo), 5-3
- Novo manual internacional de musicografia braille
notas do compilador, NC-1 a NC-8
edição braille, NC-3
fontes, página 220
propósito, A-1
sobre os exemplos, NC-1, NC-4, NC-7
- Números
combinações de números na parte superior e inferior da cela braille, 14-10 a 14-11
em armadura da clave, 3-4
em indicações de compasso, 3-6
em sinais de acorde (cifras), 12-5
em cima de grupos rítmicos, 4-9, 4-12
números de compasso, 14-12 a 14-13
em partituras instrumentais, 20-5
números de sistema, 14-13 a 14-14
- Números de página. *Vide* paginação
- Números na parte inferior da cela braille, em indicações de compasso, 3-6
- Números na parte superior da cela braille, em indicações de compasso, 3-6
- Números romanos, em análise harmônica, 12-29, 12-31, 12-36, (12B)
- Números romanos em maiúsculas, em análise harmônica, 12-31, 12-36, (12B)
- Números romanos em minúsculas, em análise harmônica, 12-31, 12-36, (12B)
- O**
- O (letra), acima ou abaixo da nota (sopro), 18-2, (18A)
- Oitava (intervalo), (5A)
alterações com, 5-9
duplicada, 5-9
e o uníssono, 5-4
- Oitavas duplicadas, 5-9
- Ordem do braille padrão, índice de símbolos, de acordo com a, páginas 233 a 256.
- P**
- Paginação braille, 14-10
- Paginação da versão impressa em tinta, 14-9 a 14-10
em partituras instrumentais, 20-5
prefixo, 14-9
- Páginas de notas, 14-2, 14-4
- Páginas preliminares, 14-2 a 14-3
- Palavras estrangeiras, sinais de acento em, NC-6
- Parênteses, NC-2, 12-3

- em expressões literárias, 10-10
- musicais, 12-39, 14-5, (12C), (14)
- Parênteses musical (colchetes redondos), 12-39, 14-5, (12C), (14)
- Parte de mão direita
 - com leitura ascendente de intervalos, 15-11, (15A)
 - e indicações de pedal para piano, 15-15
 - em música para piano e órgão, (15A)
- Parte de mão esquerda
 - com leitura descendente de intervalos, 15-11, (15A)
 - e indicações de pedal para piano, 15-15
 - em música para piano e para órgão, (15A)
- Parte solista (na partitura de acompanhamento), em música para teclado, 15-5, (15A)
- Partes agudas, ordem das partes escritas com em acordes, 5-13
- Partes graves, ordem das partes escritas com em acordes, 5-13
- Partes divididas
 - em música vocal, 16-14
 - em partituras instrumentais, 20-7
 - temporariamente, em música vocal, 16-14
- Partitura braille, uso de símbolos braille em, A-6, (14)
- Partituras instrumentais, 20-1 a 20-11
 - abreviaturas, 20-1
 - em acordes, 20-6 a 20-7
 - em acordes, 20-6 a 20-7
 - armaduras da clave, 20-4
 - movimento paralelo, 20-8
 - partes divididas, 20-7
 - partituras de exemplo, 20-9 a 20-11
 - símbolos de clave, 20-3
- Passagem alternativa. *Vide* variantes
- “Ped.” (ou outra indicação para pisar o pedal), 15-15 a 15-17, 15-20, (15A)
 - com uma estrela debaixo de uma nota, 15-17, 15-20, (15A)
 - sem ser acompanhada de estrela, 15-16
- Pedal apoiado, em música para piano, 15-15 a 15-17, 15-20, (15A)
- Pedal levantado
 - em música para piano, 15-15 a 15-20, 15-22, (15A)
 - imediatamente, 15-22, (15A)
- Pedais (órgão), 15-27 a 15-31, (15B)
 - Vide ainda* pedais para órgão
- Pedais (piano) 15-15 a 15-22, (15A)
 - acrescentados pelo editor, na versão impressa em tinta, 6-10
 - colocação das indicações de pedal, 15-15
 - com repetições, 15-23 a 15-25
 - meio pedal, 15-17, 15-21, (15A)
- Pedais para órgão, 15-27 a 15-31, (15B)
 - cruzamento dos pés, 15-30, (15B)
 - símbolos de ponta / calcanhar, 15-29, 15-31, (15B)
 - símbolos de pés, 15-29 a 15-31, 15-34, (15B)
- Pentagrama
 - indicando mudança, 6-23 a 6-24
 - ligadura de expressão de um pentagrama a outro, 6-7, (6A)
 - ligadura de expressão que vem de outro pentagrama, 6-21, (6C)
 - ligadura de prolongação de acorde

- de um pentagrama a outro, (6C)
- ligadura de prolongação de acorde que vem de outro pentagrama, 6-21, 6-23, (6C)
- ligadura de prolongação de um pentagrama a outro, (6C)
- ligadura de prolongação que vem de outro pentagrama, 6-21, 6-23, (6C)
- linha reta entre um pentagrama e outro, 6-9, (6A)
- para instrumentos de percussão de som indeterminado, 18-12 a 18-13
- Pentagrama para partes agudas, em clave de fá, 2-5
- Pentagrama para partes graves, clave de sol, 2-5
- Pestana completa (cordas dedilhadas), 17-28 a 17-31, (17C)
- Pestanas (cordas dedilhadas), 17-2, 17-28 a 17-34, (17C)
- colocação dos símbolos, 17-30 a 17-31
- Pestana (cordas dedilhadas), 17-28, 17-33 a 17-34, (17C)
- Pizzicato “Bartok”, 8-9
- Pizzicatos de mão esquerda (instrumentos de arco), 17-26, (17D)
- Hastes verticais, 13-14
- indicando quase-notas, 13-9, (13A)
- Vide ainda* símbolos de nota dupla
- Polônia, símbolos nacionais, página 229
- Prefixo
- de baixo cifrado, (12B)
- de música para acordeon, 19-1, 19-11, (19A)
- de símbolos de acorde (cifras), 12-12, (12A)
- musical, 14-5, (14)
- em indicações de compasso, 3-10
- para música vocal, 16-3
- para mudança de página impressa em tinta, 14-9, (14)
- para material literário, 14-6, (14)
- para paginação impressa em tinta, 14-9, (14)
- para parte de baixo cifrado, (12B)
- para partes vocais, (16A)
- para símbolos acrescentados, A-6, (14)
- para texto vocal, 14-6, 16-2, (14), (16A)
- para tipografias editoriais, 14-15, (14)
- símbolos de clave como, 17-3
- Primeiro dedo (corda), (8B)
- Primeiro dedo (teclado), (8A)
- Primeira vez, (9B)
- Polegar (dedo polegar) (cordas pulsáveis), (8B)
- Ponta / calcanhar direito, em música para órgão, 15-29, (15B)
- Ponta / calcanhar esquerdo, em música para órgão, 15-29, (15B)
- Ponto (.)
- depois de abreviaturas, NC-6
- depois de indicações de tempo ou caracter, 14-18
- Ponto 1, linhas de continuidade na versão impressa em tinta (baixo cifrado), 12-23, (12B)
- Ponto 3
- como pontos de rastreio, 6-7, 12-11
- depois de abreviatura, 10-4, 19-4
- depois de nuances, 10-4
- depois de números de compasso, 14-12

- depois de símbolos de clave, 2-4
- depois de símbolos de parte ou de mão, 15-3
- depois de símbolos de registro em acordeon, 19-6
- em símbolos de acorde, 12-4
- omissão da dedilhado (teclado), 8-5, (8A)
- omissão de símbolos de cifrado (baixo cifrado), 12-21, (12B)
- princípio de linha de continuidade em dedilhado (corda), 8-7
- separando repetições de valor diferente, 9-19, (9C)
- e símbolos duplicados de três ou mais celas braille, 4-11
- Ponto 5**
- precedendo abreviaturas acrescentadas, 15-9
 - precedendo alterações em acorde, 5-15, 5-19
 - precedendo espaços em branco, 14-8, (14)
 - precedendo símbolos em braille que não se acham na partitura impressa em tinta, A-6, (14)
 - precedendo silêncios em parte de símbolos de acorde, 12-12
 - precedendo silêncios em compassos com em acorde, 5-16, 5-19
- Ponto 6**
- fim de linha de continuidade em dedilhado (corda), 8-7
 - omissão de dedilhado (teclado), 8-5, (8A)
 - precedendo alterações em ornamentos, 11-12, (11)
 - símbolo de nota móvel para um intervalo, 5-23 a 5-24, (5C)
- Ponto (spiccato), 10-11, (10)**
- Ponto (staccato), (10)**
- Ponto em forma de pêra (staccatissimo), (10)**
- Ponto e linha (mezzo-staccato), (10)**
- Pontos de rastreio, em formatos compasso sobre compasso, 6-7, 12-11**
- Q**
- Quartifusas, (1A)**
- Quase-notas**
- linha oblíqua indicando, 13-9, (13A)
 - hastes verticais designando, 13-8, (13A)
- Quinta (intervalo), (5A)**
- Quinto dedo (teclado), (8A)**
- R**
- Rasqueado (cordas dedilhadas), 17-36**
- Redobro (instrumento de percussão), 7-3, 18-17**
- Semibreves, (1A)**
- em notação para música moderna, 13-5
- Reduplicação, em música braille, A-8**
- Registro**
- em música para acordeon, 19-6 a 19-7, (19B)
 - em música para órgão, 15-32 a 15-38
- Registros (acordeon), (19A)**
- Reino Unido, símbolos nacionais, página 230**

- Repetições
 barra dupla com pontos, 9-5, (9B)
- Braille, 9-14 a 9-53
 com ligaduras de prolongação, 6-19, 9-26, 9-35
 com nuances, 10-20
 com pedal para piano, 15-23 a 15-25
 de compasso completo, 9-33 a 9-46, (9C)
 em música vocal, 16-12 a 16-13, (16D)
 impressas em tinta, 9-5 a 9-13, (9B)
 parciais, 9-15 a 9-32, (9C)
 e símbolos de oitava, 9-8
- Repetições em braille, 9-14 a 9-53, (9C)
 de um compasso completo, 9-33 a 9-46, (9C)
 em música vocal, 16-12, (16D)
 parciais, 9-15 a 9-32, (9C)
- Repetições na versão impressa em tinta, 9-5 a 9-13, (9B)
- Repetições parciais em braille, 9-15 a 9-32, (9C)
 e cadências, 9-32, (9C)
 e dedilhado, 9-31
 e duplicação, 9-28 a 9-29
 e ligaduras de expressão, 9-21 a 9-25
 e ligaduras de prolongação, 9-26
 e nuances, 9-30
 e música sem compasso, 9-32 (9C)
 e símbolos de oitava, 9-27
Vide ainda repetições totais em braille
- Repetições totais em braille, 9-33 a 9-46 (9C)
 retrocesso e repetição, 9-38 a 9-41 (9C)
 e compassos numerados, 9-42 a 9-43, (9C)
 e em acorde, 9-45
 e ligaduras de expressão, 9-34, 9-41
 e ligaduras de prolongação, 9-35
 e símbolos de expressão, 9-45
 e símbolos de oitava, 9-40, 9-43 a 9-44
Vide ainda repetições parciais em braille
- República Checa, símbolos nacionais da, página 231
- Respiração completa (música vocal), 16-11, (16C)
- Respiração completa (sopro), 18-4, (16C)
- Retardos, letras representando, em análise harmônica, 12-36
- Retardando, dentro de um grupo rítmico, 13-13
- Ritmo mantido, 13-14, (13C)
- Rússia, símbolos nacionais da, página 232
- S**
- Sinal
 braille, 9-13, 9-47 a 9-49, (9C)
 em música vocal, 16-12. (16D)
 na versão impressa, 9-9 a 9-13, (9B)
- Segunda vez, (9B)
- Segunda (intervalo), (5A)
- Segundo dedo (corda), (5A)
- Segundo dedo (corda), (8B)
- Segundo dedo (teclado), (8A)
- Semicolcheias, (1A)
 agrupamento, 4-1, 4-2, 4-5
 trêmulos, (7)
- Semifusas, (1A)
 trêmulos, (7)

- Semiquartifusas, prefixo para, 1-3, (1A)
- Semitrinado, 11-13, (11)
 prolongado, 11-14, (11)
 ascendente prolongado, 11-14, (11)
- Separador de símbolos, em baixo cifrado, 12-25, (12B)
- Sétima (intervalo), (5A)
- Sexta (intervalo), (5A)
- Símbolo de hífen literário (-), 12-3
Vide ainda sinal de menos (-)
- Símbolo de mão direita, (15A)
 colocação, 15-2
 para instrumentos de percussão, 18-14, (18B)
- Símbolo de mão esquerda, (15A)
 colocação do, 15-2
 em música para acordeon, 19-11
 para instrumentos de percussão, 18-14, (18B)
- Símbolo de maiúsculas, NC-2, 12-3, 12-31, (12B)
Vide ainda letras maiúsculas
- Símbolo de minúsculas, NC-2, 12-3
Vide ainda letras minúsculas
- Símbolo de número
 em armaduras da clave, 3-4
 em indicações de compasso, 3-6
 precedendo números, 12-5
 e baixo cifrado, 12-15, 12-22, 12-27, (12B)
- Símbolo de palavra, 10-2 a 10-3, 10-7 a 10-10, 10-12, (10)
 com nuances, 10-3 a 10-4
 com parênteses, 10-10
- Símbolo de polegar (corda), 8-8, (8B)
- Símbolo de polegar (impresso em tinta), A-9
- Símbolo de separação de grupos rítmicos, 4-8, (1A), quando na versão impressa em tinta não se incluem os números, 4-12
- Símbolo de tercina, 4-9 a 4-10, (4)
- Símbolo de tercina de três celas braille, 4-10, (4)
- Símbolo de valores menores (semicolcheias e menores), 1-4 a 1-6, 13-9, (1A)
- Símbolo de valores maiores (colcheias e maiores), 1-4, 1-6, (1A)
 e colcheias sincopadas, 4-7
- Símbolo de variante, 9-55, (9D)
- Símbolo de “provém de”, para ligaduras, 6-21, 6-23, (6C)
- Sinais, índice, páginas 233 a 256
 “Sinais”
 tal e qual se usam neste manual, 1-8
Vide ainda sinais braille
- Sinal mais (+), NC-2, A-7, 12-3, (12A)
 em indicações de compasso, 13-19
 em música para órgão, 15-34
 indicando pizzicato de mão esquerda (instrumentos de arco), 17-26, (17D)
 para instrumentos de sopro, 18-3, (18A)
- Sinal menos (-), NC-2, A-7, 12-3, (12A)
 em música para órgão, 15-34
- Sinal para a distinção de valores, 1-4, 4-8, (1A)
- Símbolos braille
 em contextos diferentes, A-9
 precedidos do ponto 5, A-6
 uso em uma partitura braille, A-6, (14)
 especiais, 14-2

- Símbolos braille, índice de, páginas 233 a 256
- Símbolos braille, tabelas de, páginas 257 a 283
- Símbolos aprovados internacionalmente, comparados a símbolos de uso local, A-2
- Símbolos básicos, 1-1 a 1-13, (1)
 notas e silêncios, 1-1 a 1-7, (1A)
 símbolos de oitava, 1-8 a 1-13, (1B)
Vide ainda símbolos braille; notas; símbolos de oitava, silêncios
- Símbolos de acentuação, em palavras estrangeiras, NC-8
- Símbolos de acorde (cifras), 12-2 a 12-14, (12A)
 alinhados com notas, 12-10 a 12-11
 alinhados com texto, 12-7 a 12-9
 alterações em, 12-4
 colocação de, 12-7 a 12-11
 exemplos, 12-6
 em análise harmônica, 12-32
 em formato compasso sobre compasso, 12-7, 12-11
 em formato seção por seção, 12-12
 indicação do valor da nota com, 12-13
 prefixo de parte de símbolos de acorde (cifras), 12-12, (12A)
- Símbolos duplos de oitava, 1-13
- Símbolos que constam de três ou mais celas braille, 4-11
- Símbolos de arco (instrumentos de arco), 17-24, (17D)
- Símbolos de carácter local, comparados a símbolos aprovados internacionalmente, A-2
- Símbolos de clave, 2-1 a 2-7, (2)
 mudanças em, e intervalos, 5-10, 15-10
 colocação no pentagrama, 2-6
 como prefixo para música instrumental, 17-3
 com um 8 acima / abaixo, 2-7
 com um 16 acima / abaixo, 2-7
 em música braille, 2-1, 2-2
 em música na versão impressa em tinta, 2-1
 em partituras instrumentais, 20-3
 para instrumentos de percussão, de som indeterminado, 18-13
 para professores cegos, 15-14
 seguidos do ponto 3, 2-4
 conforme os exemplos, NC-4
 e símbolos de oitava, 2-3, 2-6
Vide ainda clave de dó; clave de fá; clave de sol
- Símbolos de *cluster*, 13-10 a 13-11, (13B)
- Símbolos de nota dupla, 5-30 a 5-31, (5D)
 colocação, 5-31
 com baixo cifrado, 12-24
 com em acorde, 5-30
 com ponto, 5-31
 modificados por ligaduras de expressão, de prolongação e nuances, 5-31
 notas com duas hastes de valores diferentes, 5-30
 hastes atravessadas por uma barra oblíqua, 7-3
 plicas verticais, 13-14
 indicando quase-notas, 13-8, (13A)
 e o hífen musical, 5-31
- Símbolos de expressão combinados, 10-15
 duplicados, 10-13

- acima ou abaixo de uma nota, 10-13
e repetições de compasso, 9-45
Vide ainda nuances
- Símbolos de fileira (acordeon), 19-2 a 19-3, 19-9, (19A)
- Símbolos de mão
colocação, 15-2
com em acordes, 15-12
em música para piano e órgão, 15-1 a 15-14, (15A)
mudando a direção dos intervalos, 15-11
para instrumentos de percussão, 18-14
seguidos de símbolo de oitava, 15-4
- Símbolos de notas móveis, 5-22 a 5-29, (5C)
alterações com, 5-27
para dois ou mais intervalos, 5-25 (5C)
para um intervalo, 5-23 a 5-24, (5C)
símbolos de oitava com, 5-26
utilidade, 5-28
- Símbolos de oitava, 1-8 a 1-13, (1B)
antes de acordes, 1-9
como aparecem nos exemplos, NC-4
com articulações, 10-12
com em acordes, 5-12, 5-18
com intervalos maiores da oitava, 5-3, 5-5
com intervalos melódicos, 1-10
com símbolos de corda, 17-6
com símbolos de notas móveis, 5-26
com uníssono, 5-4
depois de armadura da clave, 3-5
depois de barra dupla, 9-3
depois de expressões literárias, 10-8
depois de indicações de compasso, 3-7
depois de nuances, 10-3, 10-12
depois de símbolos de mão, 15-4
depois de símbolos de posição / trasto, 17-10
duplicação, 1-13
em acordes com mais de um intervalo, 1-7, (1A)
- Silêncio de semicolcheia, (1A)
Silêncio de semifusa, (1A)
“Sim” (abreviatura), 15-9
- Símbolos circulares, para registro de acordeon, 19-6 a 19-7, (19B)
Sem registro (acordeon), (19A)
Solo de baixo (acordeon), (19A)
Som aproximado (quase-nota), linha inclinada indicando um, 13-9, (13A)
- Soprano primeiro (parte vocal), prefixo, (16A)
Soprano segundo (parte vocal), prefixo, (16A)
Soprano (parte vocal)
 direção dos intervalos, 5-1
 prefixo, (16A)
- Surdina, em instrumentos de sopro, 18-2 a 18-3, (18A)
- Sustenido, (3A)
 cluster com, (13B)
 colocação, 3-1
 com três linhas verticais, 13-16
 com uma linha vertical, 13-16
- Spiccato (ponto), 10-11, (10)
Staccatissimo (ponto em forma de pêra), (10)
Staccato (ponto), (10)
 duplicação com em acorde, 10-14

e o *bebung* braille, 11-21, (11)
Suíça, símbolos nacionais, páginas 222,
226 e 228

T

Tabelas de símbolos, páginas 257 a 283

Tenor (parte vocal)
direção dos intervalos, 5-1
na clave de sol, 16-17
prefixo, (16A)

Tenuto (linha curta), 10-11, (10)

Teoria musical. *Vide* notação para teoria

Terceiro dedo (corda), (8B)

Terceiro dedo (teclado), (8A)

Terceiro (intervalo), (5A)

Texto

alinhado com símbolos de acorde
(cifras), 12-7 a 12-9
prefixo, 14-6, (14)
símbolo de palavra, 10-2 a 10-3, 10-7
a 10-10, 10-12 (10)
Vide ainda material literário; texto
vocal

Texto vocal, 16-1 a 16-2

alinhado com a música vocal, 16-2.
16-4, 16-6 a 16-10
hífens entre sílabas, 16-16
prefixo, 14-6, 16-2, (14), (16A)
repetições, 16-13, (16D)
texto cantado sobre uma nota, 16-8,
(16B), (16D)

Vide ainda música vocal

Títulos das composições, 14-2

Trêmulos, 7-1 a 7-7, (7)

de alternância, 7-6 a 7-7, (7B)

de repetição, 7-2 a 7-5, 13-6, (7A)

Trêmulos de alternância, 7-6 a 7-7, (7B)

Vide ainda trêmulos de repetição

Trêmulos de repetição, 7-2 a 7-5, (7A)
duplicação do símbolo de repetição,
7-4

golpe de língua vibrante, 13-6, 18-10

Vide ainda trêmulos de alternância

Triângulo pequeno bisseccionado por
uma linha, em símbolos de acorde,
(12A)

Triângulo pequeno, em símbolos de
acorde (cifras), 12-14, (12A)

Trinados, 11-2 a 11-5, 11-13, (11)

afetando duas notas, 11-4

com linha de continuidade, 11-5

nomes diferentes, 11-2

semitrinados, 11-13, (11)

prolongados, 11-14, (11)

U

Uníssonos (intervalo), 5-4, (5A)
e o símbolo de nota dupla, 5-30

V

“V” invertido, indicando meio pedal
para piano, 15-21

Valor das notas

com sinais de acorde, 12-13

indeterminado, 13-4, (13A)

indicado com o ponto 3 e/ou o
ponto 6, 1-1, 1-14

símbolo de distinção de valores, 1-4,
4-8, (1A)

símbolo de valores menores, 1-4 a
1-6, 13-9, (1A)

símbolo de valores maiores, 1-4, 1-6,
(1A)

Variantes, 9-54 a 9-58, (9D)
em caracteres pequenos, 9-58
numeradas, 9-56, (9D)
Vibração da língua, 18-10
em música para flauta, 13-6
Viola
clave de dó em terceira para, (2)
direção dos intervalos, 5-1, 17-3
Violino, direção dos intervalos, 5-1
Violoncelo, direção dos intervalos, 5-1,
17-3
Vírgula (meia respiração), 16-11, 18-4,
(10)
Vírgulas musicais, duplicação, 10-3

